

2º trimestre de 2017

Análise Gerencial da Operação

Itaú Unibanco Pro forma

A partir do segundo trimestre de 2016, a companhia resultante da união entre o Banco Itaú Chile e o CorpBanca, o Itaú CorpBanca, passou a ser consolidada em nossas demonstrações contábeis, uma vez que somos acionistas controladores do novo banco. Com o intuito de proporcionar comparabilidade dos resultados em relação aos períodos anteriores, apresentamos, neste Relatório Gerencial da Operação, dados históricos *pro forma*, isto é, resultados combinados do Itaú Unibanco e do CorpBanca para os períodos anteriores ao segundo trimestre de 2016.

O *pro forma* mencionado anteriormente foi feito em todas as rubricas da demonstração de resultado, ou seja, com a inclusão de 100% do resultado proveniente do Itaú CorpBanca, sendo destacado o resultado relativo aos acionistas minoritários na rubrica “participações minoritárias nas subsidiárias”, tanto do CorpBanca como do Itaú Chile.

Uma vez que os dados foram elaborados para mostrar retroativamente o efeito de uma transação que ocorreu em data posterior, há limitações inerentes à natureza das informações *pro forma*. Os dados foram fornecidos com propósito meramente ilustrativo e não devem ser interpretados como uma representação dos resultados que teriam sido obtidos caso a união das empresas tivesse ocorrido anteriormente, nem são um indicativo dos resultados futuros da companhia combinada.

A seguir, apresentamos informações e indicadores selecionados do Itaú Unibanco *pro forma* com o objetivo de permitir análises nas mesmas bases de comparação.

Destaques Itaú Unibanco - Pro forma

Em R\$ milhões (exceto onde indicado), ao final do período		2T17	1T17	2T16	1S17	1S16
Resultado	Lucro Líquido Recorrente	6.169	6.176	5.575	12.345	10.737
	Produto Bancário ⁽¹⁾	27.205	27.266	27.448	54.471	54.569
	Margem Financeira Gerencial ⁽²⁾	17.385	17.415	17.558	34.800	35.207
Desempenho	Retorno Recorrente sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado ⁽³⁾	21,5%	22,0%	20,6%	21,8%	20,1%
	Retorno Recorrente sobre o Ativo Médio anualizado ⁽⁴⁾	1,7%	1,7%	1,6%	1,8%	1,5%
	Índice de Inadimplência (90 dias) - Total	3,2%	3,4%	3,6%	3,2%	3,6%
	Índice de Inadimplência (90 dias) - Brasil	3,9%	4,2%	4,5%	3,9%	4,5%
	Índice de Inadimplência (90 dias) - América Latina	1,2%	1,3%	1,1%	1,2%	1,1%
	Índice de Cobertura (Saldo de Provisão Total / Operações vencidas há mais de 90 dias) ⁽⁵⁾	243%	231%	215%	243%	215%
	Índice de Eficiência (IE) ⁽⁶⁾	45,7%	43,6%	44,9%	44,6%	44,3%
Balanço	Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR) ⁽⁶⁾	63,4%	64,5%	69,8%	63,9%	71,1%
	Ativos Totais	1.448.335	1.413.269	1.396.735		
	Total de Operações de Crédito com Avais e Fianças	552.350	550.318	573.003		
	Depósitos + Debêntures + Obrigações por TVM + Empréstimos e Repasses ⁽⁷⁾	649.603	640.842	653.528		
	Índice Operações de Crédito/Captações ⁽⁷⁾	73,9%	74,6%	76,2%		
Outros	Patrimônio Líquido	118.379	114.897	110.587		
	Ativos sob Administração	998.160	965.319	835.194		
	Colaboradores do Conglomerado (indivíduos)	95.065	94.955	96.460		
	Brasil	81.252	81.219	82.213		
	Exterior	13.813	13.736	14.247		
	Agências e PABs	4.955	5.005	5.154		
	Caixas Eletrônicos ⁽⁸⁾	46.572	46.407	45.523		

Destaques Itaú Unibanco Holding S.A. - Conforme Divulgado (Dados anteriores ao 2T16 não incluem o CorpBanca)

Em R\$ milhões (exceto onde indicado), ao final do período		2T17	1T17	2T16	1S17	1S16
Destaques	Lucro Líquido Recorrente por Ação (R\$) ⁽⁹⁾	0,95	0,95	0,85	1,90	1,66
	Lucro Líquido por Ação (R\$) ⁽⁹⁾	0,92	0,93	0,85	1,85	1,64
	Número de Ações em Circulação no final do período – em milhares ⁽¹⁰⁾	6.498.643	6.524.604	6.522.698	6.498.643	6.522.698
	Valor Patrimonial por Ação (R\$)	18,22	17,61	16,95	18,22	16,95
	Dividendos e JCP Líquidos ⁽¹¹⁾	2.467	2.470	1.532	4.938	2.544
	Dividendos e JCP Líquidos ⁽¹¹⁾ por Ação (R\$)	0,38	0,38	0,23	0,76	0,39
	Market Capitalization ⁽¹²⁾	239.020	249.631	179.256	239.020	179.256
	Market Capitalization ⁽¹²⁾ (US\$ milhões)	72.251	78.788	55.846	72.251	55.846
	Índice de Basileia Consolidado Prudencial	18,4%	18,1%	18,1%	18,4%	18,1%
	Índice de Capital Principal (Common Equity Tier I)	15,7%	15,4%	14,8%	15,7%	14,8%
	Índice de Capital Principal Estimado (Common Equity Tier I) - Basileia 3 ⁽¹³⁾	14,5%	14,7%	14,1%	14,5%	14,1%
	Risco País (EMBI)	289	270	350	289	350
Indicadores	CDI – Taxa Acumulada do Período (%)	2,6%	3,0%	3,4%	5,6%	6,7%
	Dólar – Cotação em R\$	3,3082	3,1684	3,2098	3,3082	3,2098
	Dólar – Variação do Período (%)	4,4%	-2,8%	-9,8%	1,5%	-17,8%
	Euro – Cotação em R\$	3,7750	3,3896	3,5414	3,7750	3,5414
	Euro – Variação do Período (%)	11,4%	-1,4%	-12,6%	9,8%	-16,7%
	IGP-M – Taxa Acumulada do Período (%)	-2,7%	0,7%	2,9%	-2,0%	5,9%

Obs.: (1) O Produto Bancário é a soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviços, das Outras Receitas Operacionais e do Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização; (2) Detalhada na seção Margem Financeira Gerencial; (3) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual. As bases de cálculo dos retornos foram ajustadas pelos valores dos dividendos propostos após as datas de fechamento dos balanços ainda não aprovados em assembleias gerais ordinárias ou em reuniões do conselho de administração; (4) O cálculo foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido Recorrente pelo Ativo Médio; (5) Inclui o saldo de provisão para garantias financeiras prestadas; (6) Mais detalhes da metodologias de cálculo do Índice de Eficiência e do Índice de Eficiência Ajustado ao Risco vide seção Despesas não Decorrentes de Juros; (7) Conforme detalhada na seção Demais informações de Balanço Patrimonial; (8) Inclui PAEs, pontos em estabelecimentos de terceiros e Banco24horas; (9) Calculado com base na média ponderada da quantidade de ações em circulação no período; (10) O número de ações em circulação foi ajustado para refletir as bonificações de 10% ocorridas em 14 de setembro de 2016; (11) JCP – Juros sobre Capital Próprio. Valores pagos/provisionados e declarados; (12) Quantidade total de ações em circulação (ON e PN) multiplicada pela cotação média da ação preferencial no último dia de negociação do período; (13) Considera no 2T17 a consolidação dos negócios de varejo do Citibank no Brasil e o investimento na XP Investimentos, além do consumo do crédito tributário.

Lucro Líquido e Lucro Líquido Recorrente

Registramos Lucro Líquido Recorrente de R\$ 6.169 milhões no segundo trimestre de 2017, resultante da eliminação dos efeitos de eventos não recorrentes no resultado, apresentados na tabela abaixo, partindo-se do Lucro Líquido de R\$ 6.014 milhões no período.

Eventos Não Recorrentes Líquidos de Efeitos Fiscais

Em R\$ milhões	2T17	1T17	2T16	1S17	1S16
Lucro Líquido Recorrente	6.169	6.176	5.575	12.345	10.737
Eventos não Recorrentes	(155)	(123)	(57)	(278)	(108)
Redução ao Valor Recuperável (a)	(7)	-	(9)	(7)	(9)
Amortização de Ágio (b)	(123)	(125)	(156)	(248)	(188)
Provisão para Contingências (c)	(22)	(18)	(31)	(40)	(63)
Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos (d)	-	-	-	-	12
Outros	(2)	20	140	18	140
Lucro Líquido	6.014	6.052	5.518	12.066	10.630
Efeito da Consolidação <i>Pro Forma</i> do CorpBanca	-	-	-	-	(72)
Lucro Líquido Divulgado	6.014	6.052	5.518	12.066	10.702

Observação: os impactos dos eventos não recorrentes, descritos acima, estão líquidos dos efeitos fiscais – ver Nota Explicativa das Demonstrações Contábeis nº 22 – K.

Eventos não Recorrentes

(a) Redução ao Valor Recuperável: Ajuste no valor de ativos para adequação ao provável valor de realização.

(b) Amortização de Ágio: Efeito das amortizações de ágio gerado pelas aquisições realizadas pelo Conglomerado.

(c) Provisão para Contingências: Constituição de provisões fiscais e previdenciárias e para perdas decorrentes de planos econômicos que vigoraram durante a década de 1980.

(d) Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos: Efeitos da adesão ao Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais e Tributos Municipais.

Demonstração do Resultado Gerencial

Utilizamos, em nosso relatório, critérios de consolidação dos resultados gerenciais que afetam somente a abertura das linhas em relação ao resultado contábil e, portanto, não afetam o lucro líquido. Esses efeitos são demonstrados nas tabelas da página seguinte ("Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial"). Além disso, ajustamos os efeitos fiscais do *hedge* dos investimentos no exterior – originalmente contabilizados nas linhas de despesas tributárias (PIS e COFINS) e de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, que são reclassificados para a margem financeira – e os efeitos não recorrentes.

Nossa estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo mitigar, por meio de instrumentos financeiros, efeitos decorrentes de variação cambial e considera o impacto de todos os efeitos fiscais incidentes. No segundo trimestre de 2017, houve depreciação de 4,4% do Real em relação ao Dólar norte-americano e de 11,4% em relação ao Euro, ante apreciação de 2,8% em relação ao Dólar e de 1,4% em relação ao Euro no trimestre anterior.

Destaques

Conforme anunciado na divulgação dos resultados do 1º trimestre de 2017, a partir deste trimestre, a rubrica de Descontos Concedidos foi reclassificado e passou a compor o agrupamento de "Custo do Crédito" na Demonstração de Resultado Gerencial, com o intuito de melhor adequá-la ao modelo de gestão da Companhia. Essa modificação tem efeitos apenas entre linhas do demonstrativo de resultado e, portanto, não afeta o lucro líquido divulgado anteriormente.

Em 11 de maio de 2017, anunciamos a aquisição de participação minoritária na XP Investimentos, nos comprometendo a adquirir 49,9% do capital social total por meio do aporte de capital no valor de R\$ 600 milhões e aquisição de ações de emissão da XP Holding detidas pelos vendedores no valor de R\$ 5,7 bilhões. O valor atribuído a 100% do capital social total da XP Holding (antes do aporte) é de aproximadamente R\$ 12 bilhões. Não se espera que essa operação acarrete efeitos relevantes em nossos resultados neste exercício social e estimamos que o impacto da primeira aquisição será de 0,80% em nosso índice de Basileia.

Além da primeira aquisição, nos comprometemos a adquirir em 2020, um percentual adicional de 12,5%, garantindo 62,4% do capital total da XP Holding, com base em uma múltiplo de resultado (19 vezes), e em 2022, um percentual adicional de 12,5%, que garantirá 74,9% do capital total, com base no valor justo de mercado da companhia à época. Adicionalmente, firmamos com alguns vendedores, na data de fechamento da primeira aquisição, um acordo de acionistas que contém disposições sobre os direitos como acionista minoritário da XP Holding, o direito de indicar 2 de 7 membros do Conselho da Administração e o direito (i) de a XP Controle Participações exercer, a partir de 2024, uma opção de venda da totalidade de sua participação no capital social da XP Holding ao Itaú Unibanco e (ii) de o Itaú Unibanco exercer, a partir de 2033, uma opção de compra da totalidade da participação detidas pela XP Controle Participações no capital social da XP Holding. O exercício de qualquer dessas opções, caso efetivado, resultará na aquisição do controle e da totalidade do capital da XP Holding. Para mais detalhes, vide Fato Relevante.

A conclusão da operação está condicionada ao cumprimento de determinadas condições precedentes, incluindo a obtenção das aprovações regulatórias aplicáveis.

Abaixo, apresentamos a conciliação entre os Resultados Contábeis e Gerenciais dos últimos dois trimestres.

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial | 2º trimestre de 2017

Em R\$ milhões	Contábil	Efeitos não Recorrentes	Efeitos Fiscais do Hedge	Reclassificações Gerenciais	Gerencial
Produto Bancário	25.176	(151)	2.289	(108)	27.205
Margem Financeira Gerencial	15.225	(151)	2.289	22	17.385
Margem Financeira com Clientes	15.583	(151)	-	330	15.762
Margem Financeira com o Mercado	(358)	-	2.289	(308)	1.623
Receitas de Prestação de Serviços	8.695	-	-	(658)	8.037
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.050	-	-	733	1.783
Outras Receitas Operacionais	219	-	-	(219)	-
Resultado de Participações em Coligadas	133	-	-	(133)	-
Resultado não Operacional	(146)	-	-	146	-
Custo do Crédito	(4.066)	-	-	(408)	(4.474)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.120)	-	-	171	(4.948)
Impairment	-	-	-	(105)	(105)
Descontos Concedidos	-	-	-	(254)	(254)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.053	-	-	(220)	834
Despesas com Sinistros	(261)	-	-	-	(261)
Outras Despesas Operacionais	(13.717)	286	(231)	444	(13.218)
Despesas não Decorrentes de Juros	(12.279)	286	-	442	(11.551)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.377)	-	(231)	2	(1.606)
Despesas de Comercialização de Seguros	(61)	-	-	-	(61)
Resultado antes da Tributação e Participações	7.132	135	2.057	(72)	9.253
Imposto de Renda e Contribuição Social	(831)	(16)	(2.057)	13	(2.892)
Participações no Lucro	(59)	-	-	59	-
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(228)	37	-	-	(191)
Lucro Líquido	6.014	155	-	-	6.169

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial | 1º trimestre de 2017

Em R\$ milhões	Contábil	Efeitos não Recorrentes	Efeitos Fiscais do Hedge	Reclassificações Gerenciais	Gerencial
Produto Bancário	28.313	(25)	(1.068)	47	27.266
Margem Financeira Gerencial	17.863	12	(1.068)	609	17.415
Margem Financeira com Clientes	14.926	12	-	609	15.547
Margem Financeira com o Mercado	2.937	-	(1.068)	-	1.868
Receitas de Prestação de Serviços	8.601	-	-	(757)	7.844
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.398	(37)	-	646	2.007
Outras Receitas Operacionais	327	-	-	(327)	-
Resultado de Participações em Coligadas	155	-	-	(155)	-
Resultado não Operacional	(32)	-	-	32	-
Custo do Crédito	(4.515)	-	-	(766)	(5.281)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(5.366)	-	-	(26)	(5.392)
Impairment	-	-	-	(444)	(444)
Descontos Concedidos	-	-	-	(293)	(293)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	851	-	-	(2)	849
Despesas com Sinistros	(321)	-	-	-	(321)
Outras Despesas Operacionais	(13.755)	268	126	666	(12.694)
Despesas não Decorrentes de Juros	(11.934)	267	-	666	(11.001)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.732)	2	126	-	(1.604)
Despesas de Comercialização de Seguros	(89)	-	-	-	(89)
Resultado antes da Tributação e Participações	9.721	243	(942)	(52)	8.970
Imposto de Renda e Contribuição Social	(3.698)	(25)	942	13	(2.767)
Participações no Lucro	(39)	-	-	39	-
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	68	(95)	-	-	(27)
Lucro Líquido	6.052	123	-	-	6.176

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado sob a perspectiva que destaca o Produto Bancário, que é obtido a partir do agrupamento das principais rubricas em que são registradas as rendas oriundas das operações bancárias e das operações de seguros, previdência e capitalização.

Demonstração de Resultado | Perspectiva do Produto Bancário

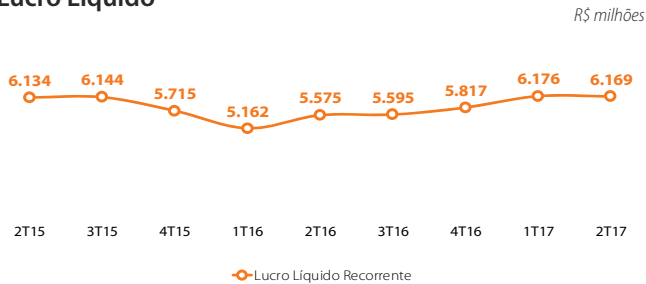
Em R\$ milhões	2T17	1T17	variação	2T16	variação	1S17	1S16	variação
Produto Bancário	27.205	27.266	-0,2%	27.448	-0,9%	54.471	54.569	-0,2%
Margem Financeira Gerencial	17.385	17.415	-0,2%	17.558	-1,0%	34.800	35.207	-1,2%
Margem Financeira com Clientes	15.762	15.547	1,4%	16.038	-1,7%	31.309	31.950	-2,0%
Margem Financeira com o Mercado	1.623	1.868	-13,1%	1.520	6,7%	3.491	3.258	7,2%
Receitas de Prestação de Serviços	8.037	7.844	2,5%	7.816	2,8%	15.881	15.147	4,9%
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.783	2.007	-11,2%	2.074	-14,0%	3.790	4.215	-10,1%
Custo do Crédito	(4.474)	(5.281)	-15,3%	(6.335)	-29,4%	(9.755)	(13.546)	-28,0%
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.948)	(5.392)	-8,2%	(6.337)	-21,9%	(10.340)	(14.161)	-27,0%
Impairment	(105)	(444)	-76,3%	(539)	-80,5%	(550)	(539)	1,9%
Descontos Concedidos	(254)	(293)	-13,3%	(430)	-40,9%	(547)	(668)	-18,0%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	834	849	-1,7%	972	-14,2%	1.682	1.823	-7,7%
Despesas com Sinistros	(261)	(321)	-18,8%	(352)	-26,0%	(582)	(746)	-22,1%
Margem Operacional	22.471	21.664	3,7%	20.761	8,2%	44.135	40.277	9,6%
Outras Despesas Operacionais	(13.218)	(12.694)	4,1%	(13.093)	1,0%	(25.912)	(25.713)	0,8%
Despesas não Decorrentes de Juros	(11.551)	(11.001)	5,0%	(11.415)	1,2%	(22.552)	(22.324)	1,0%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.606)	(1.604)	0,1%	(1.516)	5,9%	(3.210)	(3.031)	5,9%
Despesas de Comercialização de Seguros	(61)	(89)	-30,9%	(162)	-62,0%	(150)	(358)	-57,9%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	9.253	8.970	3,2%	7.669	20,7%	18.222	14.564	25,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.892)	(2.767)	4,5%	(1.899)	52,3%	(5.659)	(3.638)	55,6%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(191)	(27)	600,2%	(195)	-1,8%	(219)	(189)	15,7%
Lucro Líquido Recorrente	6.169	6.176	-0,1%	5.575	10,7%	12.345	10.737	15,0%

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado sob a perspectiva em que destacamos a Margem Financeira Gerencial.

Demonstração de Resultado | Perspectiva da Margem Financeira

Em R\$ milhões	2T17	1T17	variação	2T16	variação	1S17	1S16	variação
Margem Financeira Gerencial	17.385	17.415	-0,2%	17.558	-1,0%	34.800	35.207	-1,2%
Margem Financeira com Clientes	15.762	15.547	1,4%	16.038	-1,7%	31.309	31.950	-2,0%
Margem Financeira com o Mercado	1.623	1.868	-13,1%	1.520	6,7%	3.491	3.258	7,2%
Custo do Crédito	(4.474)	(5.281)	-15,3%	(6.335)	-29,4%	(9.755)	(13.546)	-28,0%
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.948)	(5.392)	-8,2%	(6.337)	-21,9%	(10.340)	(14.161)	-27,0%
Impairment	(105)	(444)	-76,3%	(539)	-80,5%	(550)	(539)	1,9%
Descontos Concedidos	(254)	(293)	-13,3%	(430)	-40,9%	(547)	(668)	-18,0%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	834	849	-1,7%	972	-14,2%	1.682	1.823	-7,7%
Resultado Líquido da Intermediação Financeira	12.911	12.134	6,4%	11.223	15,0%	25.044	21.662	15,6%
Outras Receitas/(Despesas) Operacionais	(3.658)	(3.164)	15,6%	(3.554)	2,9%	(6.822)	(7.097)	-3,9%
Receitas de Prestação de Serviços	8.037	7.844	2,5%	7.816	2,8%	15.881	15.147	4,9%
Resultado com Operações de Seg., Prev. e Cap.	1.461	1.597	-8,5%	1.560	-6,3%	3.058	3.111	-1,7%
Despesas não Decorrentes de Juros	(11.551)	(11.001)	5,0%	(11.415)	1,2%	(22.552)	(22.324)	1,0%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.606)	(1.604)	0,1%	(1.516)	5,9%	(3.210)	(3.031)	5,9%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	9.253	8.970	3,2%	7.669	20,7%	18.222	14.564	25,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.892)	(2.767)	4,5%	(1.899)	52,3%	(5.659)	(3.638)	55,6%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(191)	(27)	600,2%	(195)	-1,8%	(219)	(189)	15,7%
Lucro Líquido Recorrente	6.169	6.176	-0,1%	5.575	10,7%	12.345	10.737	15,0%

Lucro Líquido



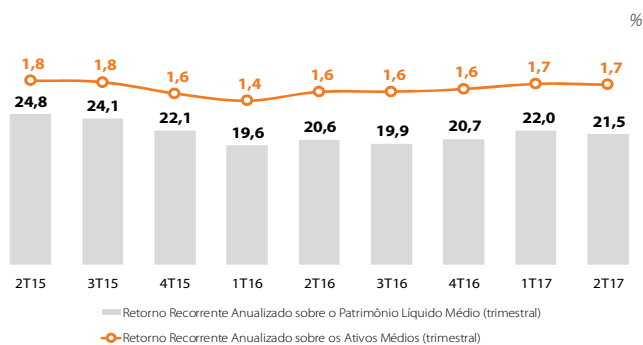
O lucro líquido recorrente atingiu R\$ 6.169 milhões no segundo trimestre de 2017, com redução de 0,1% em relação ao trimestre anterior e crescimento de 10,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os principais efeitos positivos do período em relação ao trimestre anterior foram os crescimentos de 1,4% da nossa margem financeira com clientes, de 2,5% das receitas de prestação de serviços e a redução de 15,3% do custo do crédito.

Em contrapartida aos efeitos acima citados, tivemos redução de 13,1% na margem financeira com o mercado, de 8,5% em nosso resultado com operações de seguros, previdência e capitalização e o crescimento de 5,0% das despesas não decorrentes de juros que compensaram os efeitos positivos.

No primeiro semestre de 2017, o lucro recorrente foi de R\$ 12.345 milhões, com crescimento de 15,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, explicado basicamente pela redução de 28,0% do custo do crédito.

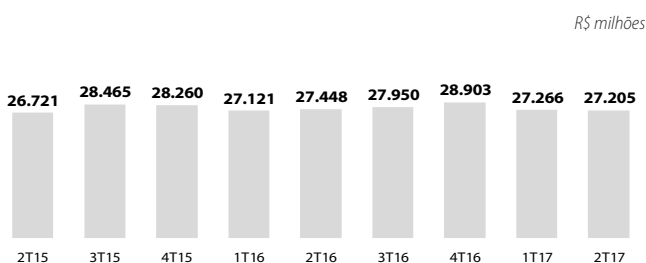
Retorno Recorrente sobre Patrimônio Líquido Médio e Ativos Médios



O retorno recorrente anualizado sobre o patrimônio líquido atingiu 21,5% no segundo trimestre de 2017. Nosso patrimônio líquido atingiu R\$ 118,4 bilhões e o retorno recorrente anualizado sobre os ativos atingiu 1,7%, com crescimento de 0,1 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior.

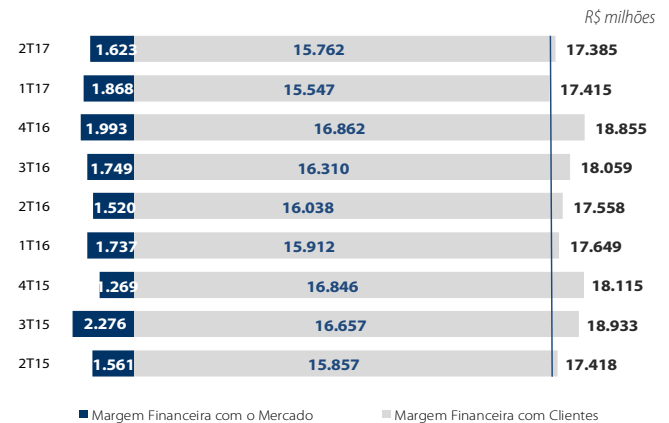
Produto Bancário

O produto bancário, que representa as rendas das operações bancárias e de seguros, previdência e capitalização, totalizou R\$ 27.205 milhões no segundo trimestre de 2017, apresentando redução de 0,2% em relação ao trimestre anterior e de 0,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. A seguir, apresentamos os principais componentes do produto bancário e os demais itens do resultado.



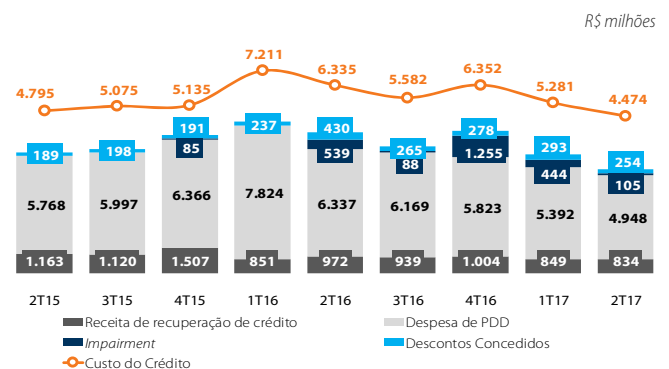
Margem Financeira Gerencial

A margem financeira gerencial totalizou R\$ 17.385 milhões no segundo trimestre de 2017, com redução de R\$ 30 milhões em relação ao trimestre anterior, explicada pela redução de R\$ 245 milhões de nossa margem financeira com o mercado que compensou o crescimento de R\$ 215 milhões de nossa margem financeira com clientes.



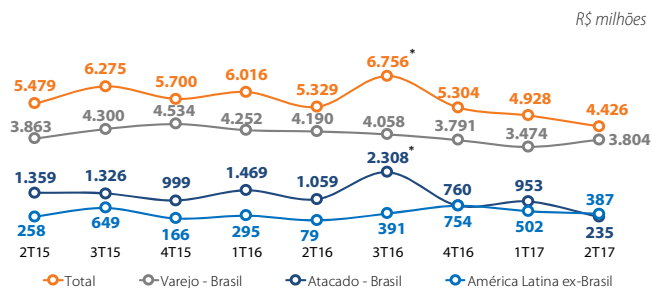
Na comparação com o primeiro semestre de 2016, nossa margem financeira gerencial reduziu R\$ 408 milhões, explicado pela redução de R\$ 641 milhões de nossa margem financeira com clientes que mais do que compensou o crescimento de R\$ 233 milhões de nossa margem financeira com o mercado.

Custo do Crédito



O custo do crédito, que consiste do resultado de créditos de liquidação duvidosa, líquido das recuperações de créditos, impairment e descontos concedidos, apresentou redução de 15,3% em relação ao trimestre anterior, totalizando R\$ 4.474 milhões no trimestre. Essa redução é proveniente principalmente das reduções de R\$ 444 milhões de nossas despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa, especialmente no segmento de atacado, e de R\$ 339 milhões de impairment.

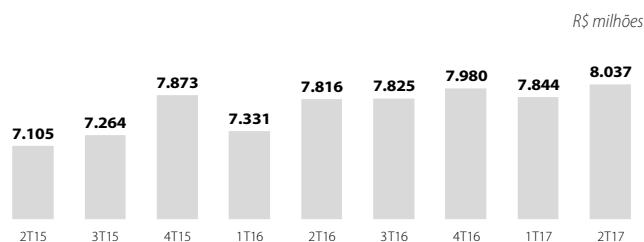
NPL Creation



* Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, o NPL Creation total e Atacado - Brasil seriam R\$ 5.162 milhões e R\$ 713 milhões no 3T16, respectivamente.

O NPL Creation, que consiste no saldo das operações de crédito que passaram a ser inadimplentes acima de 90 dias no trimestre, atingiu R\$ 4.426 milhões no segundo trimestre de 2017, apresentando redução de 10,2% em relação ao período anterior, principalmente pelo menor NPL Creation no Atacado. No Varejo, houve aumento de 9,5% principalmente no segmento de pessoas físicas nos produtos de cartão de crédito e crédito pessoal, em linha com a sazonalidade típica observada nesses produtos. Na América Latina, observamos redução de 22,8% em relação ao primeiro trimestre de 2017.

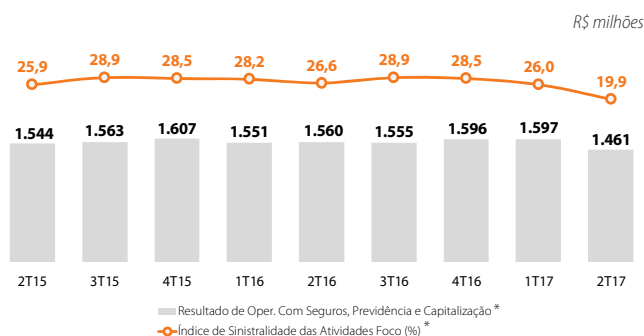
Receitas de Prestação de Serviços



As receitas de prestação de serviços apresentaram crescimento de 2,5% no segundo trimestre de 2017 em comparação com o trimestre anterior, principalmente decorrente do crescimento de receitas de serviços de cartão de crédito. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, nossas receitas com prestação de serviços cresceram 2,8%, principalmente em função de maiores receitas de serviços de administração de recursos e conta corrente.

Na comparação com o primeiro semestre de 2016, essas receitas cresceram R\$ 735 milhões (4,9%), principalmente em função das maiores receitas de serviços de administração de recursos.

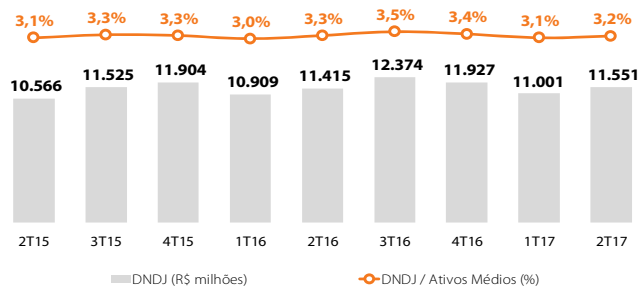
Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização



(*) Para maiores detalhes, vide seção Itaú Seguridade.

No segundo trimestre de 2017, o resultado de operações com seguros, previdência e capitalização atingiu R\$ 1.461 milhões, com redução de 8,5% em relação ao trimestre anterior e de 6,3% em relação ao segundo trimestre de 2016. O índice de sinistralidade das atividades foco atingiu 19,9% nesse trimestre.

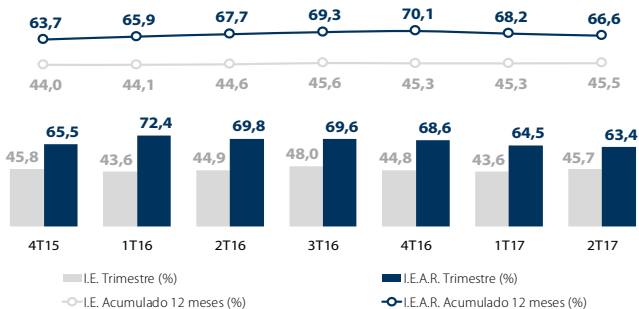
Despesas não Decorrentes de Juros (DNDJ)



As despesas não decorrentes de juros totalizaram R\$ 11.551 milhões no segundo trimestre de 2017, com crescimento de 5,0% em relação ao primeiro trimestre de 2017. As despesas de pessoal apresentaram crescimento de 4,4%, principalmente em remuneração, associado ao efeito do menor número de colaboradores em férias no segundo trimestre quando comparado ao primeiro trimestre, ao reajuste tarifário das operadoras de planos de saúde e à maior realização de treinamentos. As despesas administrativas apresentaram crescimento de 4,8% no trimestre em relação ao trimestre anterior, principalmente em serviços de terceiros, principalmente assessoria e consultoria e despesas com propaganda, promoções e publicação, devido à maior veiculação de campanhas no trimestre.

No primeiro semestre de 2017, as despesas não decorrentes de juros apresentaram crescimento de 1,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, percentual abaixo da inflação acumulada do período (3,0% - IPCA).

Índice de Eficiência (I.E.) e Índice de Eficiência Ajustado pelo Risco (I.E.A.R.) (*)



(*) Os critérios de cálculo estão detalhados na seção Despesas não Decorrentes de Juros.

O índice acumulado de 12 meses, no conceito que inclui todas as despesas exceto o custo do crédito, alcançou 45,5%, com elevação de 0,9 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano passado. Neste período, nossas despesas cresceram 2,4% e nossas receitas cresceram 0,3%.

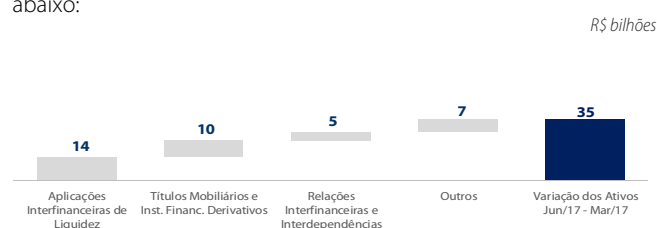
O índice de eficiência do segundo trimestre de 2017 atingiu 45,7%, apresentando uma elevação de 2,1 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, decorrente, principalmente, do crescimento de nossas despesas não decorrentes de juros no trimestre (5,0%).

No acumulado de doze meses, o índice de eficiência ajustado ao risco, que considera também o custo do crédito, atingiu 66,6%, com melhoria de 1,2 ponto percentual em relação ao mesmo período de 2016. No segundo trimestre de 2017, o índice de eficiência ajustado ao risco atingiu 63,4%, com melhora de 1,1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, explicado principalmente pela redução de 15,3% do custo do crédito.

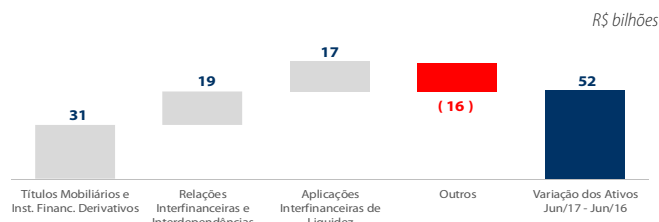
Balanço Patrimonial | Ativo

Em R\$ milhões, ao final do período	2T17	1T17	variação	2T16	variação
Circulante e Realizável a Longo Prazo	1.422.005	1.386.959	2,5%	1.369.570	3,8%
Disponibilidades	22.700	20.224	12,2%	21.852	3,9%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	288.333	274.435	5,1%	270.899	6,4%
Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivativos	389.593	379.952	2,5%	358.267	8,7%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	92.937	88.247	5,3%	73.626	26,2%
Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos	479.875	478.095	0,4%	497.959	-3,6%
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(35.533)	(35.770)	-0,7%	(37.591)	-5,5%
Outros Ativos	184.101	181.776	1,3%	184.560	-0,2%
Permanente	26.330	26.311	0,1%	27.165	-3,1%
Total do Ativo	1.448.335	1.413.269	2,5%	1.396.735	3,7%

Ao final do segundo trimestre de 2017, nossos ativos totalizaram R\$ 1,4 trilhão, com crescimento de 2,5% (R\$ 35,1 bilhões) em relação ao trimestre anterior. As principais variações estão destacadas abaixo:



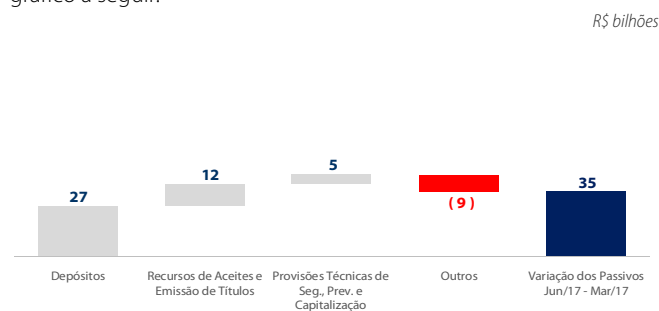
Com relação ao mesmo período do ano anterior, houve crescimento de 3,7% (R\$ 51,6 bilhões):



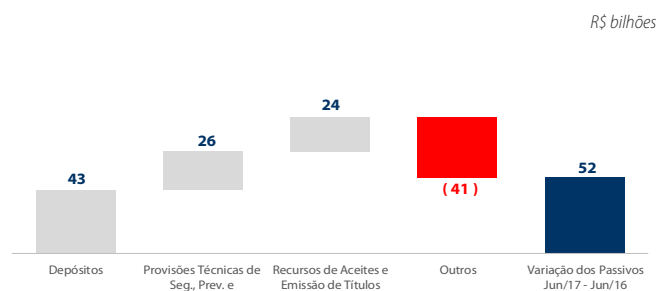
Balanço Patrimonial | Passivo

Em R\$ milhões, ao final do período	2T17	1T17	variação	2T16	variação
Circulante e Exigível a Longo Prazo	1.315.971	1.284.815	2,4%	1.271.123	3,5%
Depósitos	352.327	324.926	8,4%	309.032	14,0%
Captações no Mercado Aberto	339.123	346.738	-2,2%	353.662	-4,1%
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	108.076	96.360	12,2%	84.230	28,3%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	11.257	10.053	12,0%	11.067	1,7%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	69.530	73.348	-5,2%	85.261	-18,5%
Instrumentos Financeiros e Derivativos	20.727	23.040	-10,0%	34.506	-39,9%
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Capitalização	169.747	164.466	3,2%	144.057	17,8%
Outras Obrigações	245.183	245.884	-0,3%	249.307	-1,7%
Resultados de Exercícios Futuros	2.181	2.113	3,2%	1.724	26,5%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	11.804	11.444	3,1%	13.301	-11,3%
Patrimônio Líquido	118.379	114.897	3,0%	110.587	7,0%
Total do Passivo	1.448.335	1.413.269	2,5%	1.396.735	3,7%

As principais variações nos passivos ao final do segundo trimestre de 2017, em relação ao trimestre anterior, estão destacadas no gráfico a seguir:



Com relação ao mesmo período do ano anterior, destacamos as variações abaixo:



Carteira de Crédito com Avais, Fianças e Títulos Privados

Ao final do segundo trimestre de 2017, nossa carteira de crédito total (incluindo operações de avais, fianças e títulos privados) alcançou o saldo de R\$ 587.335 milhões, com crescimento de 0,1% em relação ao trimestre anterior e redução de 3,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em pessoas físicas, houve cresci-

mento de 0,3% na carteira de cartão de crédito e reduções de 4,6% na carteira de veículos, de 1,6% na carteira de crédito pessoal, de 0,2% de crédito imobiliário e de 0,1% na carteira de crédito consignado. Em pessoas jurídicas, observamos redução de 0,6% no trimestre.

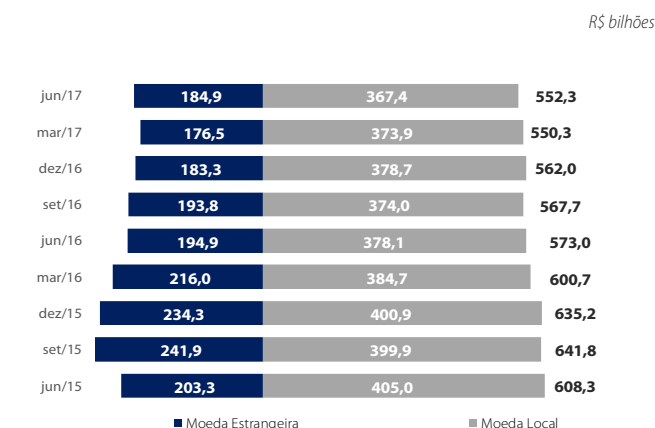
Em R\$ milhões, ao final do período	2T17	1T17	variação	2T16	variação
Pessoas Físicas	179.382	180.456	-0,6%	182.626	-1,8%
Cartão de Crédito	56.376	56.215	0,3%	54.455	3,5%
Crédito Pessoal	25.869	26.277	-1,6%	28.703	-9,9%
Crédito Consignado ⁽¹⁾	44.785	44.850	-0,1%	46.489	-3,7%
Veículos	14.102	14.779	-4,6%	16.700	-15,6%
Crédito Imobiliário	38.251	38.334	-0,2%	36.280	5,4%
Pessoas Jurídicas	235.224	236.570	-0,6%	251.136	-6,3%
Grandes Empresas	175.446	176.613	-0,7%	188.897	-7,1%
Micro, Pequenas e Médias Empresas ⁽²⁾	59.778	59.957	-0,3%	62.239	-4,0%
América Latina ⁽³⁾	137.744	133.293	3,3%	139.241	-1,1%
Total com Avais e Fianças	552.350	550.318	0,4%	573.003	-3,6%
Grandes Empresas - Títulos Privados ⁽⁴⁾	34.985	36.680	-4,6%	35.603	-1,7%
Total com Avais, Fianças e Títulos Privados	587.335	586.998	0,1%	608.606	-3,5%
Total com Avais, Fianças e Títulos Privados ⁽⁵⁾	587.335	593.063	-1,0%	613.050	-4,2%
(ex-variação cambial)					
Saldo de Avais e Fianças	72.475	72.223	0,3%	75.044	-3,4%
Pessoas Físicas	482	479	0,7%	463	4,1%
Grandes Empresas	60.920	61.386	-0,8%	64.127	-5,0%
Micro, Pequenas e Médias Empresas	2.500	2.518	-0,7%	2.494	0,2%
América Latina ⁽³⁾	8.572	7.839	9,3%	7.959	7,7%

(1) Inclui as operações originadas pela instituição e adquiridas. (2) Inclui Crédito Rural Pessoas Físicas. (3) Inclui Argentina, Chile, Colômbia, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai. (4) Inclui Debêntures, CRI e Commercial Paper. (5) Calculado com base na conversão da carteira em moeda estrangeira (dólar e moedas dos países da América Latina). Obs.: as carteiras de crédito imobiliário e crédito rural do segmento pessoa jurídica encontram-se alocadas de acordo com o porte do cliente. Para outros detalhes, ver página 18.

Composição - América Latina

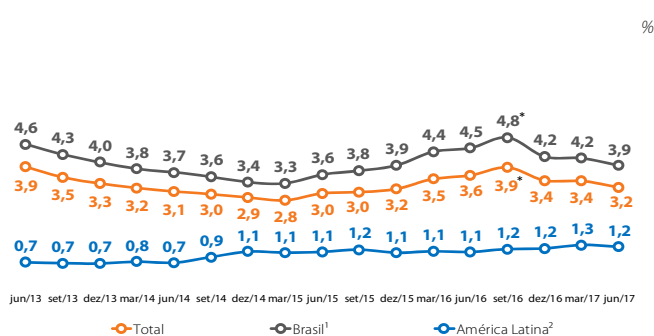
Em R\$ milhões, ao final do período	2T17	1T17	variação	Em R\$ milhões, ao final do período	2T17	%	1T17	variação
Pessoas Físicas	45.734	43.078	6,2%	Argentina	6.746	4,9%	7.164	-5,8%
Cartão de Crédito	4.658	4.463	4,4%	Chile	90.422	65,6%	85.573	5,7%
Crédito Pessoal	19.680	18.449	6,7%	Colômbia	26.538	19,3%	26.841	-1,1%
Crédito Imobiliário	21.397	20.166	6,1%	Paraguai	5.953	4,3%	5.919	0,6%
Pessoas Jurídicas	92.010	90.215	2,0%	Panamá	903	0,7%	841	7,4%
Total com Avais e Fianças	137.744	133.293	3,3%	Uruguai	7.181	5,2%	6.956	3,2%
				Total com Avais e Fianças	137.744	100,0%	133.293	3,3%

Carteira de Crédito – Abertura por moeda



Em 30 de junho de 2017, uma parcela de R\$ 184,9 bilhões do total dos nossos ativos de crédito era denominada ou indexada a moedas estrangeiras. Essa parcela apresentou crescimento de 4,8% no trimestre em relação ao trimestre anterior.

Índice de Inadimplência (acima de 90 dias)



*Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, o índice de inadimplência (90 dias) total e Brasil¹ seriam 3,6% e 4,4% em set/16, respectivamente.

¹ Inclui unidades externas ex-América Latina. ² Exclui Brasil.

Ao final do segundo trimestre de 2017, o índice de inadimplência das operações vencidas acima de 90 dias atingiu 3,2%, com redução de 0,2 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e apresentando redução de 0,4 ponto percentual em relação ao mesmo período de 2016. No Brasil, o índice de inadimplência atingiu 3,9% no trimestre, apresentando redução de 0,3 ponto percentual na comparação com o trimestre anterior, em todos os segmentos. Para a América Latina, o mesmo indicador apresentou redução de 0,1 ponto percentual.

Projeções 2017

Mantivemos inalterados os intervalos de nossas projeções para 2017.

A partir do 2T17, a linha de “Descontos Concedidos” passou a compor o agrupamento de “Custo do Crédito”, composto pelo Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa, *Impairment* e Descontos Concedidos. Dessa forma, divulgamos nova visão das projeções considerando os efeitos da reclassificação de Descontos Concedidos da Margem Financeira com Clientes para a linha de Custo do Crédito.

Consolidado ¹		
Projeções 2017	Reclassificação	Projeções 2017
Carteira de Crédito Total ²		Carteira de Crédito Total ²
De 0,0% a 4,0%		De 0,0% a 4,0%
Margem Financeira com Clientes (ex- <i>Impairment</i>)	+ R\$ 1,0 bilhão	Margem Financeira com Clientes ⁵ (Ex- <i>Impairment</i> e Descontos Concedidos)
De -4,0% a -0,5%		De -4,2% a -0,8%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e <i>Impairment</i> ³	- R\$ 1,0 bilhão	Custo do Crédito ⁶
Entre R\$ 14,5 bi e R\$ 17,0 bi		Entre R\$ 15,5 bi e R\$ 18,0 bi
Receitas de Serviços e Resultado de Seguros ⁴		Receitas de Serviços e Resultado de Seguros ⁴
De 0,5% a 4,5%		De 0,5% a 4,5%
Despesas não Decorrentes de Juros		Despesas não Decorrentes de Juros
De 1,5% a 4,5%		De 1,5% a 4,5%
Brasil ^{1,7}		
Projeções 2017	Reclassificação	Projeções 2017
Carteira de Crédito Total ²		Carteira de Crédito Total ²
De -2,0% a 2,0%		De -2,0% a 2,0%
Margem Financeira com Clientes (ex- <i>Impairment</i>)	+ R\$ 1,0 bilhão	Margem Financeira com Clientes ⁵ (Ex- <i>Impairment</i> e Descontos Concedidos)
De -5,0% a -1,5%		De -5,2% a -1,8%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa e <i>Impairment</i> ³	- R\$ 1,0 bilhão	Custo do Crédito ⁶
Entre R\$ 12,5 bi e R\$ 15,0 bi		Entre R\$ 13,5 bi e R\$ 16,0 bi
Receitas de Serviços e Resultado de Seguros ⁴		Receitas de Serviços e Resultado de Seguros ⁴
De 0,0% a 4,0%		De 0,0% a 4,0%
Despesas não Decorrentes de Juros		Despesas não Decorrentes de Juros
De 3,0% a 6,0%		De 3,0% a 6,0%

1) Considera câmbio de R\$ 3,50 em Dez/17;

2) Inclui avais, fianças e títulos privados;

3) Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, líquida de Recuperação de Créditos baixados como Prejuízo, e *Impairment*;

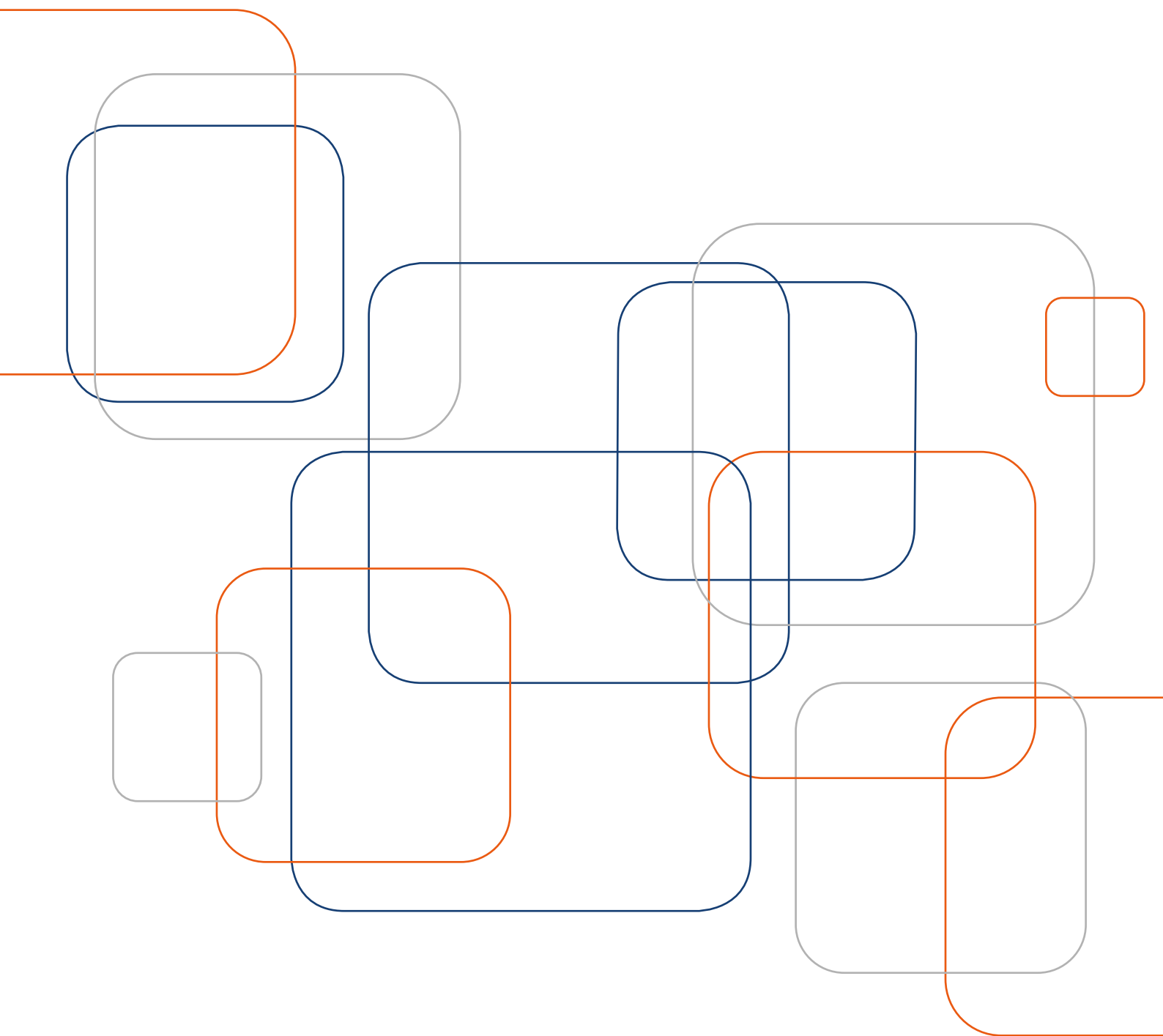
4) Receitas de Prestação de Serviços (+) Resultado de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (-) Despesas com Sinistros (-) Despesas de Comercialização de Seguros, Previdência e Capitalização;

5) A evolução da Margem Financeira com Clientes também considera a reclassificação dos descontos concedidos em 2016;

6) Composto pelo Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa, *Impairment* e Descontos Concedidos;

7) Considera unidades externas ex-América Latina.

Embora os planos de crescimento e projeções de resultados apresentados acima sejam baseados em premissas da administração e em informações disponíveis no mercado até o momento, tais expectativas envolvem imprecisões e riscos difíceis de serem previstos, podendo, dessa forma, haver resultados ou consequências que diferem daqueles aqui antecipados. Essas informações não são garantias de performance futura. A utilização dessas expectativas deve considerar os riscos e as incertezas que envolvem quaisquer atividades e que estão fora de nosso controle, e que incluem, mas não são limitados a nossa habilidade de perceber a dimensão das sinergias projetadas e seus cronogramas, mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos, preços, mudanças na legislação tributária, entre outras.



2º trimestre de 2017

Análise Gerencial da Operação

Análise do Resultado

Margem Financeira Gerencial

No segundo trimestre de 2017, nossa margem financeira gerencial totalizou R\$ 17.385 milhões, redução de 0,2% em relação ao trimestre anterior.

As séries históricas apresentadas no decorrer desse capítulo não incluem as informações do CorpBanca para os períodos anteriores ao 2º trimestre de 2016.

A seguir, destacamos os principais componentes que contribuíram para essas variações:

Em R\$ milhões	2T17	1T17	variação	
Margem Financeira com Clientes	15.762	15.547	215	1,4%
Sensíveis a Spreads	13.613	13.486	128	0,9%
Capital de Giro Próprio e outros	2.149	2.061	87	4,2%
Com o Mercado	1.623	1.868	(245)	-13,1%
Total	17.385	17.415	(30)	-0,2%

Margem Financeira com Clientes

Nossa margem financeira gerencial das operações realizadas com clientes decorre da utilização de nossos produtos por clientes correntistas e não correntistas.

Segregamos as operações em dois grupos distintos para permitir uma análise detalhada dos seus resultados: i) as operações sensíveis a *spreads* e ii) capital de giro próprio e outros.

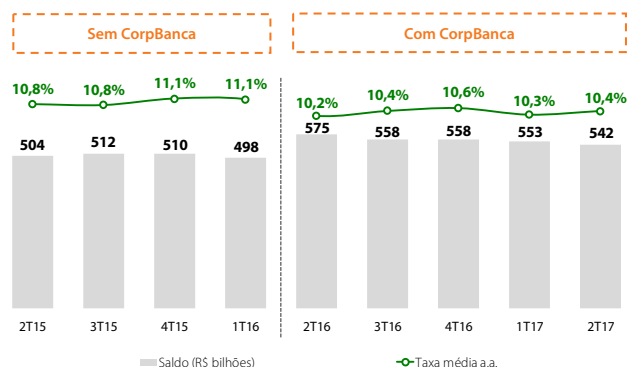
No segundo trimestre de 2017, a margem financeira com clientes alcançou R\$ 15.762 milhões, com aumento de 1,4% em relação ao trimestre anterior.

Operações Sensíveis a Spreads

A margem financeira das operações sensíveis a *spreads*, que engloba os resultados com ativos de crédito, com ativos não crédito e com passivos, somou R\$ 13.613 milhões no segundo trimestre de 2017, aumento de 0,9% em relação ao trimestre anterior. Neste trimestre, tivemos os seguintes efeitos positivos: (i) maior quantidade de dias corridos, (ii) operações estruturadas de clientes do Atacado, (iii) maior *spread* médio no conjunto de produtos de crédito ao consumo e (iv) maiores ganhos com derivativos comerciais de nossa operação na América Latina. Os efeitos positivos acima citados foram parcialmente compensados pela redução da margem financeira com cartões de crédito, em função da nova dinâmica regulatória do produto, e pelo impacto da redução do CDI em nossa margem financeira com passivos.

Taxa Anualizada das Operações Sensíveis a Spreads

Em R\$ milhões	2T17	1T17	variação	
Saldo Médio	542.107	552.535	(10.428)	-1,9%
Margem Financeira	13.613	13.486	128	0,9%
Taxa Média Anualizada	10,4%	10,3%	0,2 p.p.	

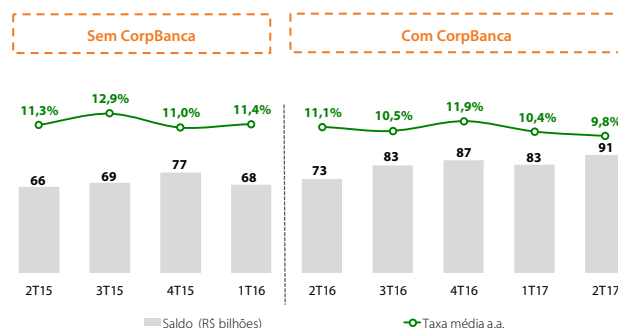


Capital de Giro Próprio e Outros

Nossa margem financeira com capital de giro próprio e outros atingiu R\$ 2.149 milhões no segundo trimestre de 2017, apresentando aumento de 4,2% em relação ao primeiro trimestre de 2017.

Taxa Anualizada de Capital de Giro Próprio e Outros

Em R\$ milhões	2T17	1T17	variação	
Saldo Médio	91.017	83.421	7.596	9,1%
Margem Financeira	2.149	2.061	87	4,2%
Taxa Média Anualizada	9,8%	10,4%	-0,6 p.p.	
CDI Trimestre Anualizado	10,9%	12,7%	-1,8 p.p.	

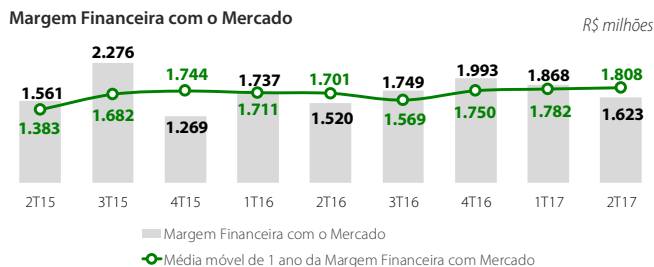


Margem Financeira com o Mercado

A margem financeira das operações realizadas com o mercado decorre, basicamente, das operações da tesouraria, que compreendem o gerenciamento dos descasamentos entre ativos e passivos (*ALM – Asset and Liability Management*) e a gestão das carteiras proprietárias.

No período atual, essa margem financeira somou R\$ 1.623 milhões, originados principalmente pela gestão das posições proprietárias e estruturais no Brasil e no exterior.

Margem Financeira com o Mercado



Taxas médias da margem com clientes

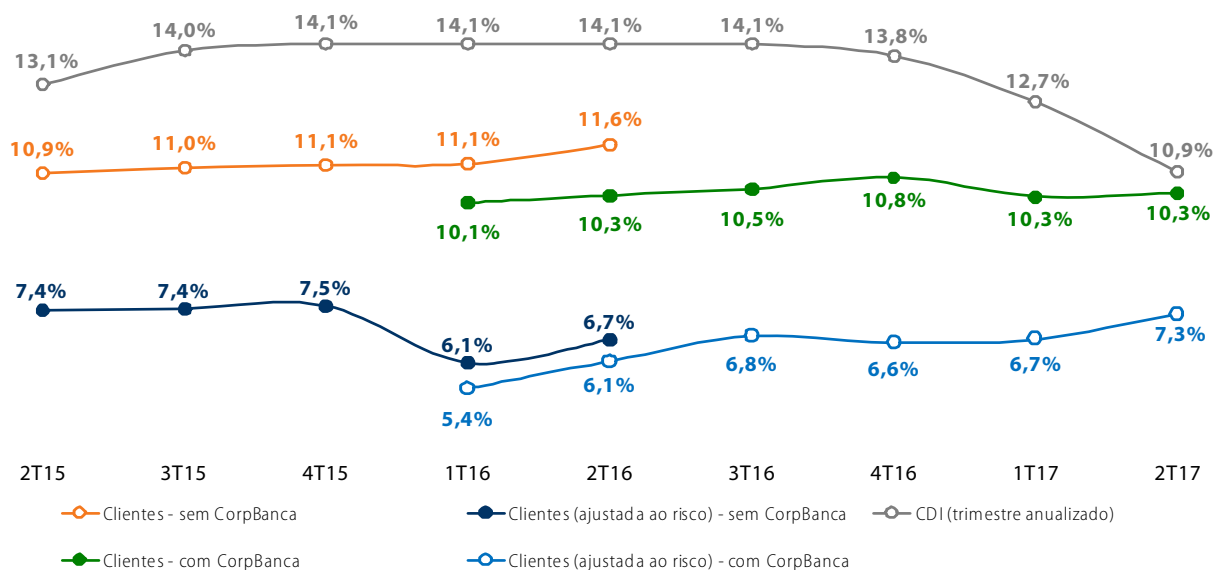
Em função das variações de saldo e receitas descritas anteriormente, nossa taxa média anualizada da margem financeira gerencial com clientes, atingiu 10,3% no segundo trimestre de 2017, estável em relação ao trimestre anterior.

A taxa média anualizada da margem financeira com clientes ajustada ao risco atingiu 7,3% no período, com aumento de 0,6 p.p. no trimestre, em função da redução ocorrida no custo de crédito.

Em R\$ milhões, ao final do período	2T17			1T17		
	Saldo Médio	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)	Saldo Médio	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)
Operações Sensíveis a Spreads	542.107	13.613	10,4%	552.535	13.486	10,3%
Capital de Giro Próprio e Outros	91.017	2.149	9,8%	83.421	2.061	10,4%
Margem Financeira com Clientes	633.124	15.762	10,3%	635.956	15.547	10,3%
Custo do Crédito		(4.474)			(5.281)	
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa		(4.948)			(5.392)	
Impairment		(105)			(444)	
Descontos Concedidos		(254)			(293)	
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo		834			849	
Margem Financeira com Clientes ajustada ao Risco	633.124	11.288	7,3%	635.956	10.266	6,7%

As taxas médias da margem com clientes são apresentadas abaixo.

Margem Financeira com Clientes antes e após Provisões para o Risco de Crédito

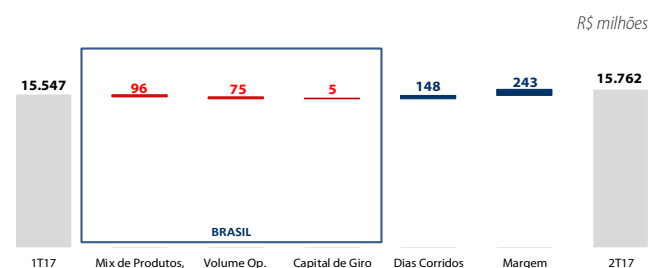


Composição da Variação da Margem Financeira com Clientes

Para uma melhor compreensão da variação em nossa margem financeira com clientes, isolamos os efeitos decorrentes das alterações nas operações no Brasil em: (i) volume das operações sensíveis a *spreads*, (ii) *mix* de produtos, clientes e *spreads*, (iii) capital de giro próprio e outros, além do impacto de dias corridos e da margem financeira com clientes da América Latina.

No segundo trimestre de 2017, o aumento de 1,4% em nossa margem financeira com clientes, ocorreu principalmente pelos efeitos positivos da maior quantidade de dias corridos no trimestre e pelo aumento da margem financeira com clientes da América Latina, compensados parcialmente pelos efeitos negativos do *mix* de produtos, clientes e *spreads*, principalmente em função da nova dinâmica regulatória de cartão de crédito, e do volume das operações sensíveis a *spreads*.

Variação da Margem Financeira com Clientes



⁽¹⁾ O efeito da variação cambial média no período é desconsiderado nos saldos. ⁽²⁾ Variação da margem financeira com clientes da América Latina não considera efeito de dias corridos. Este efeito foi considerado em coluna específica.

Carteira de Crédito

Carteira de Crédito por Produto

Na tabela abaixo, segregamos a carteira de crédito em três grupos: pessoas físicas, pessoas jurídicas e América Latina. Para melhor entendimento da evolução dessas carteiras, demonstramos a seguir os principais agrupamentos de produtos de cada segmento:

Em R\$ milhões, ao final do período	2T17	1T17	variação	2T16	variação
Pessoas Físicas - Brasil ⁽¹⁾	179.061	180.154	-0,6%	182.459	-1,9%
Cartão de Crédito	56.376	56.215	0,3%	54.455	3,5%
Crédito Pessoal	25.387	25.798	-1,6%	28.240	-10,1%
Consignado ⁽²⁾	44.785	44.850	-0,1%	46.489	-3,7%
Veículos	14.102	14.779	-4,6%	16.700	-15,6%
Crédito Imobiliário	38.251	38.334	-0,2%	36.280	5,4%
Crédito Rural	161	178	-9,1%	296	-45,5%
Pessoas Jurídicas - Brasil ⁽¹⁾	171.642	172.488	-0,5%	184.218	-6,8%
Capital de Giro ⁽³⁾	90.179	88.476	1,9%	90.965	-0,9%
BNDES/Repasse	28.767	30.352	-5,2%	38.605	-25,5%
Financiamento a Exportação / Importação	30.197	30.949	-2,4%	31.339	-3,6%
Veículos	2.325	2.498	-6,9%	3.580	-35,1%
Crédito Imobiliário	9.546	10.154	-6,0%	10.812	-11,7%
Crédito Rural	10.628	10.058	5,7%	8.917	19,2%
América Latina ⁽⁴⁾	129.172	125.454	3,0%	131.281	-1,6%
Total sem Avais e Fianças	479.875	478.095	0,4%	497.959	-3,6%
Avais e Fianças	72.475	72.223	0,3%	75.044	-3,4%
Total com Avais e Fianças	552.350	550.318	0,4%	573.003	-3,6%
Títulos Privados ⁽⁵⁾	34.985	36.680	-4,6%	35.603	-1,7%
Risco Total	587.335	586.998	0,1%	608.606	-3,5%

(1) Inclui unidades externas ex-América Latina; (2) Inclui operações originadas pela instituição e as operações adquiridas. (3) Inclui também Cheque Especial, Recebíveis, Hot Money, Leasing, entre outros; (4) Inclui Argentina, Chile, Colômbia, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai; (5) Inclui Debêntures, CRI (Certificados de Recebíveis Imobiliários) e Commercial Paper.

Ao final do segundo trimestre de 2017, nossa carteira de crédito (incluindo operações de avais e fianças e títulos privados) atingiu R\$ 587.335 milhões, apresentando crescimento de 0,1% em relação ao trimestre anterior e redução de 3,5% em relação ao ano anterior. Desconsiderando-se o efeito da variação cambial, a carteira de crédito total sem avais e fianças e títulos privados teria reduzido-se 0,8% na comparação com o trimestre anterior e 4,4% em 12 meses.

O saldo da carteira de pessoas físicas atingiu R\$ 179.061 milhões ao final do segundo trimestre de 2017, com redução de 0,6% em relação ao trimestre anterior, explicada principalmente pelas reduções de 4,6% na carteira de veículos, basicamente em função de menor demanda, e de 1,6% na carteira de crédito pessoal, que mais do que compensaram o crescimento de 0,3% da carteira de cartão de crédito. Apesar da redução observada de 3,7% na carteira de crédito consignado em doze meses, destacamos o crescimento anual de 2,7% na carteira de aposentados e pensionistas do INSS.

A carteira de pessoas jurídicas atingiu R\$ 171.642 milhões ao final do segundo trimestre de 2017, com redução de 0,5% em relação ao trimestre anterior. A redução dessa carteira é explicada principalmente pelas reduções de 5,2% da carteira de BNDES/Repasse, de 2,4% da carteira de financiamento a exportação/importação e de 6,9% da carteira de veículos, que mais do que compensaram o crescimento de 1,9% da carteira de capital de giro.

Nossa carteira de América Latina atingiu R\$ 129.172 milhões, com crescimento de 3,0% na comparação com o trimestre anterior e redução de 1,6% em 12 meses. Desconsiderando-se o efeito da variação cambial, a carteira de América Latina sem avais e fianças teria reduzido-se 0,1% na comparação com o trimestre anterior e 3,5% em 12 meses.

Carteira de Crédito por Ramo (inclui avais e fianças)

Demonstramos abaixo a composição por ramos da carteira das pessoas jurídicas, incluindo a carteira da América Latina:

Em R\$ milhões, ao final do período	2T17	1T17	variação
Setor Público	3.435	4.451	(1.016) -22,8%
Setor Privado Pessoas Jurídicas	319.592	318.315	1.277 0,4%
Imobiliário	22.974	23.542	(568) -2,4%
Veículos/Autopeças	18.355	18.986	(630) -3,3%
Alimentos e Bebidas	17.369	17.666	(297) -1,7%
Agro e Fertilizantes	16.457	16.116	341 2,1%
Energia & Saneamento	15.040	15.564	(524) -3,4%
Transportes	14.276	13.238	1.037 7,8%
Bancos e Outras Inst. Financ.	12.834	12.107	727 6,0%
Obras de Infraestrutura	11.000	10.271	729 7,1%
Petroquímica & Química	10.233	10.693	(459) -4,3%
Metalurgia/Siderurgia	9.617	9.545	72 0,8%
Mineração	9.389	8.591	798 9,3%
Telecomunicações	9.156	8.849	307 3,5%
Açúcar e Alcool	8.787	9.474	(687) -7,3%
Bens de Capital	6.839	6.958	(119) -1,7%
Farmacêuticos & Cosméticos	6.677	6.999	(322) -4,6%
Eletroeletrônicos & TI	6.627	6.002	625 10,4%
Material de Construção	6.222	6.570	(348) -5,3%
Petróleo & Gás	5.775	6.346	(571) -9,0%
Vestuário & Calçados	4.706	4.905	(199) -4,0%
Serviços - Diversos	37.243	37.430	(187) -0,5%
Comércio - Diversos	16.706	17.008	(302) -1,8%
Indústria - Diversos	7.678	7.492	186 2,5%
Diversos	45.630	43.963	1.667 3,8%
Total	323.026	322.766	260 0,1%

Concentração de Crédito

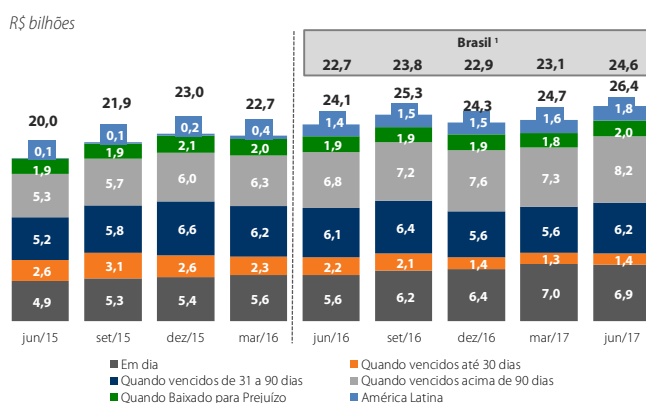
Nossas operações de crédito, arrendamento mercantil financeiro e outros créditos, incluindo avais e fianças, são pulverizadas de forma que, ao final do segundo trimestre de 2017, somente 18,8% do risco de crédito estava concentrado nos 100 maiores devedores. A seguir, demonstramos a concentração de crédito até os 100 maiores devedores (grupo econômico):

Em R\$ milhões, ao final do período	Risco ¹	% do valor dos créditos	% do total de ativos
Maior Devedor	4.771	0,9	0,3
10 Maiores Devedores	30.035	5,4	2,1
20 Maiores Devedores	47.742	8,6	3,3
50 Maiores Devedores	77.608	14,1	5,3
100 Maiores Devedores	103.634	18,8	7,1

¹ Inclui Avais e Fianças

Operações em Renegociação

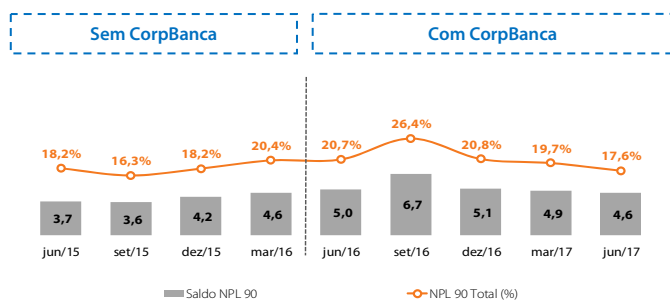
Segregamos a seguir as operações renegociadas, levando em consideração todos os tipos de renegociação, sejam aquelas em dia, em atraso ou aquelas oriundas da recuperação de créditos baixados como prejuízo, por faixa de atraso aferidas no momento da negociação:



¹ Inclui unidades externas ex-América Latina.

Obs. Os dados anteriores a Jun/16 não consideram informações do CorpBanca.

O índice de inadimplência acima de 90 dias dos créditos renegociados totais atingiu 17,6% ao final do segundo trimestre de 2017. A seguir, apresentamos a evolução deste indicador:



Obs. Os dados anteriores a Jun/16 não consideram informações do CorpBanca.

Em 30 de junho de 2017, os créditos renegociados totais atingiram R\$ 26.386 milhões, com crescimento de R\$ 1.681 milhões em relação ao trimestre anterior. No Brasil, o saldo de créditos renegociados atingiu R\$ 24.571 milhões, com crescimento de R\$ 1.501 milhões no trimestre.

Em R\$ milhões, ao final do período	Carteira	PDD	%
Créditos Renegociados Totais	26.386	(10.873)	41,2%
Créditos Renegociados quando vencidos até 90 dias *	14.987	(3.935)	26,3%
Créditos Renegociados quando vencidos acima de 90 dias *	11.398	(6.937)	60,9%

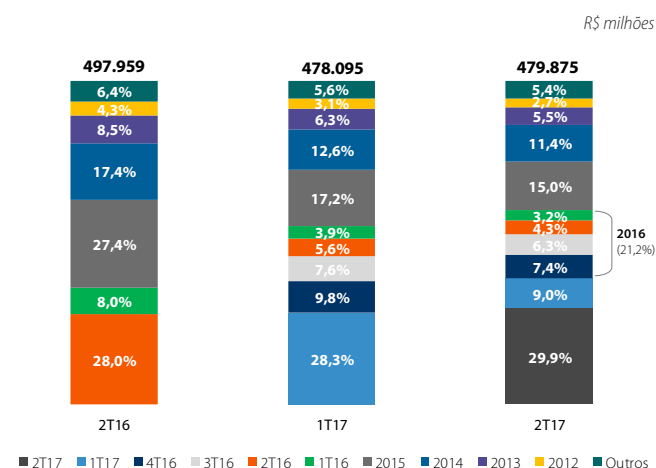
* Atraso aferido no momento da renegociação.

Mais informações na nota 8-d de nossas Demonstrações Contábeis.

Os créditos renegociados quando vencidos acima de 90 dias no momento da renegociação atingiram R\$ 11.398 milhões. A cobertura desta carteira atingiu 60,9% no segundo trimestre de 2017.

Carteira de Crédito por Período de Contratação

A seguir, apresentamos a evolução de nossa carteira de crédito sem avais e fianças por período de contratação (safas).



Obs. Os dados anteriores a Jun/16 não consideram informações do CorpBanca.

Venda e Transferência de Ativos Financeiros

No segundo trimestre de 2017, vendemos carteiras ativas sem retenção de riscos, para empresas não ligadas, no montante de R\$ 155 milhões. Essa operação trouxe impacto negativo de R\$ 29 milhões na margem financeira com clientes e positivo de R\$ 36 milhões na despesa de provisão para devedores duvidosos. Com isso houve impacto positivo no lucro líquido de R\$ 4 milhões no segundo trimestre de 2017 e não houve impacto material em nossos indicadores de inadimplência.

Adicionalmente, realizamos venda de ativos que encontravam-se em prejuízo, sem retenção de riscos, para empresas não ligadas, no montante de R\$ 56 milhões, com impacto de aproximadamente R\$ 3 milhões no lucro líquido e sem impacto nos indicadores de inadimplência.

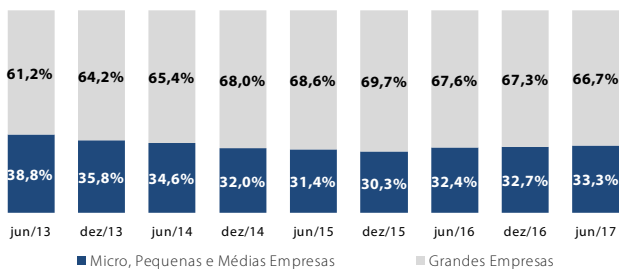
Neste trimestre, foi realizada transferência de ativos financeiros, sem retenção de riscos e benefícios, para empresa ligada, cuja expectativa de recuperação é considerada remota pela Administração. Foram cedidos R\$ 10,6 bilhões de créditos já baixados a prejuízo para a gestão da empresa Recovery. Esta operação não gerou efeito no resultado.

Evolução do Mix de Crédito no Brasil (sem avais e fianças)

Apresentamos o *mix* de nossa carteira de crédito, destacando os principais componentes e sua participação nos últimos trimestres.

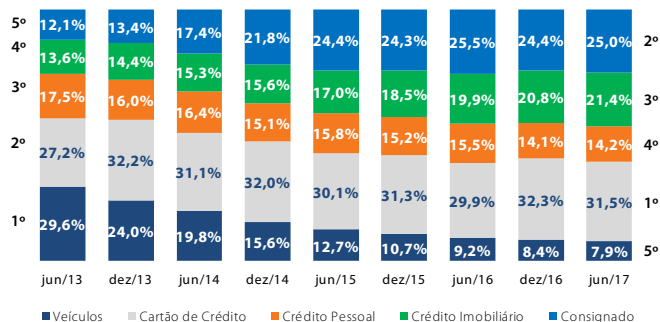
Mix de Produtos de Crédito - Pessoas Jurídicas

No segundo trimestre de 2017, observamos novamente aumento da proporção de créditos para micro, pequenas e médias empresas em relação à de grandes empresas no *mix* da nossa carteira de crédito de pessoas jurídicas.



Mix de Produtos de Crédito - Pessoas Físicas

A evolução do nosso *mix* de produtos para pessoas físicas nos últimos períodos evidencia o crescimento da carteira de crédito consignado e imobiliário, que representam atualmente o segundo e o terceiro maiores saldos na carteira de pessoas físicas, enquanto a menor participação de veículos é resultado da redução nominal do saldo dessa carteira.



A seguir, apresentamos informações adicionais sobre crédito consignado, crédito imobiliário, financiamento de veículos e cartões de crédito.

Crédito Consignado

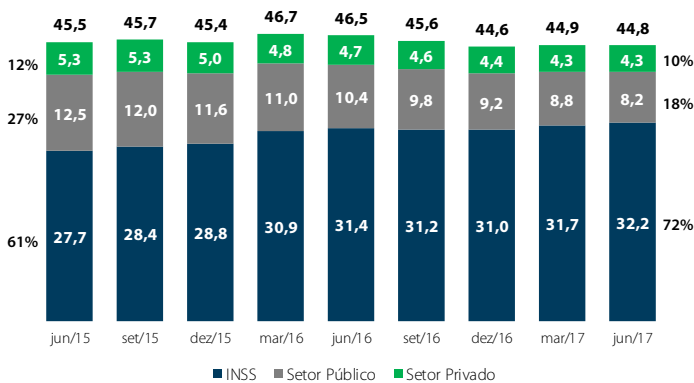
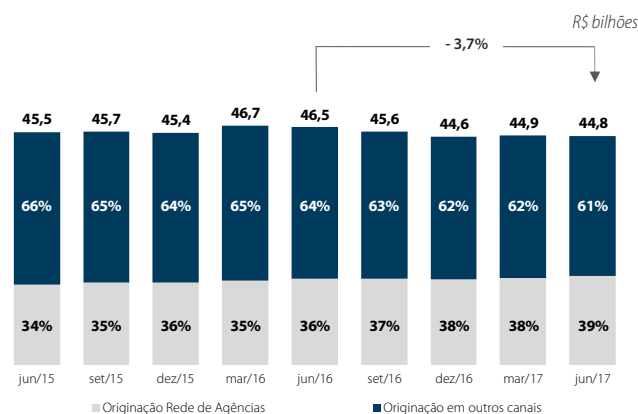
Estamos presentes no mercado de crédito consignado por meio de duas abordagens distintas de distribuição: diretamente pela nossa rede de distribuição (agências, PABs e canais eletrônicos) e por meio do Banco Itaú Consignado, uma instituição financeira que visa à oferta, distribuição e comercialização de créditos consignados. O Banco Itaú Consignado mantém uma associação, conforme previsto em acordo comercial, para distribuição de empréstimos consignados com exclusividade em determinados canais de distribuição vinculados ao Banco BMG e a suas afiliadas.

Evolução da Carteira e Inadimplência

Ao final de junho de 2017, o total da carteira de crédito consignado atingiu R\$ 44.785 milhões, com redução de 3,7% em doze meses. Destaque para o crescimento anual de 2,7% na carteira de aposentados e pensionistas do INSS.

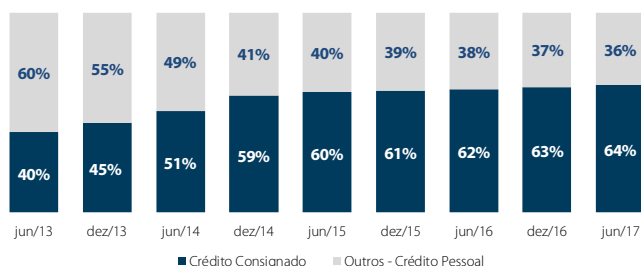
O saldo da carteira originada na rede de agências atingiu R\$ 17.354 milhões em 30 de junho de 2017, com crescimento de 3,1% em doze meses, enquanto o saldo da carteira originada em outros canais atingiu R\$ 27.431 milhões, com redução de 7,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Evolução da Carteira de Crédito Consignado



Participação do Consignado no Crédito Pessoal

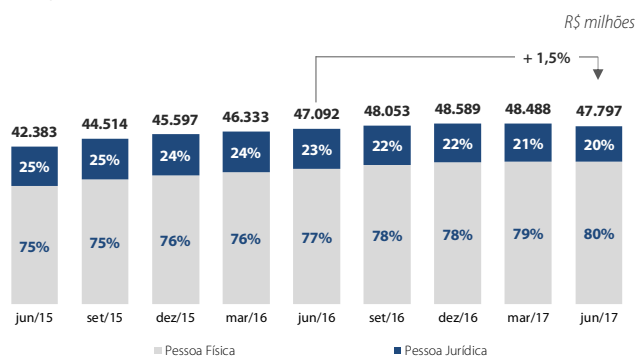
O crescimento do crédito consignado permitiu sua maior representatividade no crédito pessoal, que passou de 40% em junho de 2013 para 64% no período atual, com um incremento de 23,4 pontos percentuais em 48 meses.



Crédito Imobiliário

Nossa carteira de crédito imobiliário alcançou R\$ 47.797 milhões ao final de junho de 2017. Houve redução de 1,4% no trimestre e crescimento de 1,5% nos últimos doze meses. A carteira de pessoas físicas, que totalizou R\$ 38.251 milhões ao final deste trimestre, apresentou evolução de 5,4% em doze meses. A carteira de pessoas jurídicas fechou o mês de junho de 2017 com R\$ 9.546 milhões, com redução de 11,7% nos últimos doze meses.

Evolução da Carteira de Crédito Imobiliário



No segundo trimestre de 2017, o volume de contratações de financiamentos imobiliários para mutuários foi de R\$ 1.574 milhões.

Volume de Contratações

Em R\$ milhões	2T17	1T17	variação	2T16	variação
Mutuários	1.574	1.696	-7,2%	2.121	-25,8%
Empresários	343	212	61,9%	168	104,4%
Total	1.917	1.908	0,5%	2.288	-16,2%

Fonte: ABECIP.

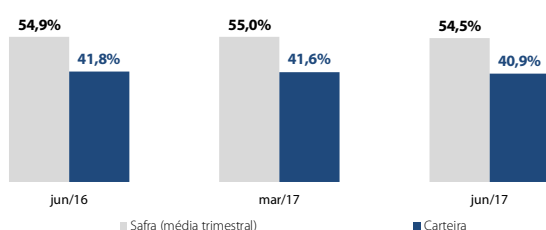
As transações garantidas por alienação fiduciária representaram 99,8% do nosso saldo de pessoas físicas ao final do segundo trimestre de 2017. Desde 2007, operamos com essa modalidade de garantia na totalidade dos nossos contratos.

Nossas contratações utilizam o Sistema de Amortizações Constantes (SAC), no qual as prestações decrescentes ao longo do tempo promovem a amortização mais rápida do contrato, reduzindo o *loan-to-value* (indicador que mede a relação entre o valor do financiamento e o valor do imóvel) em ritmo mais acelerado do que em outros sistemas de amortização.

O *loan-to-value* (LTV) da carteira atingiu 40,9% ao final de junho de 2017, apresentando redução de 0,7 ponto percentual em relação a março de 2017.

O LTV das safras originadas (média trimestral) atingiu 54,5% no período atual, com redução de 0,5 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e de 0,4 ponto percentual em relação ao segundo trimestre de 2016.

Loan-to-value | Safra e Carteira

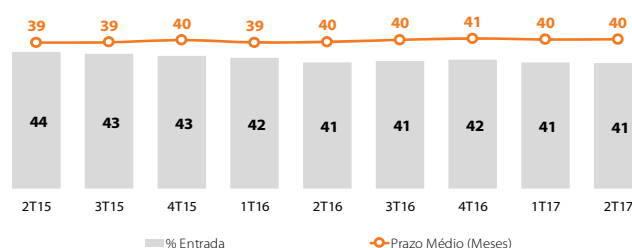


Financiamento de Veículos

O saldo da nossa carteira de financiamento de veículos para pessoas físicas atingiu R\$ 14.102 milhões e, para pessoas jurídicas, alcançou R\$ 2.325 milhões, totalizando R\$ 16.426 milhões em 30 de junho de 2017.

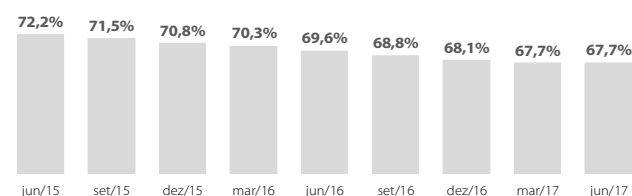
No último trimestre, o valor médio das operações contratadas por pessoas físicas na rede de agências, concessionárias e revendas foi de R\$ 28,6 mil, com prazo médio de financiamento de 40 meses e percentual médio de entrada de 41%. Tanto o percentual médio de entrada quanto o prazo médio dos planos mostraram pouca oscilação nos últimos trimestres. Entre janeiro e junho de 2017, a concessão de novos créditos totalizou R\$ 4.580 milhões, com crescimento de 6,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Prazo Médio e Percentual de Entrada dos Planos - Pessoa Física



O *loan-to-value* da nossa carteira de veículos atingiu 67,7% ao final de junho de 2017, permanecendo estável em comparação com o último trimestre.

Loan-to-value | Carteira^(*)



(*) Operações contratadas em concessionárias e revendas por pessoas físicas e jurídicas.

Cartão de Crédito

Devido à Resolução nº 4.549 do Banco Central do Brasil, adequamos nossa operação de financiamento do saldo devedor da fatura do cartão de crédito. Assim, o saldo financiado, em crédito rotativo, de uma fatura em um determinado mês não poderá ser financiado em crédito rotativo novamente no mês seguinte, podendo apenas ser financiado em crédito parcelado. Em adição, fizemos reajustes na taxa do rotativo, buscando um novo patamar de equilíbrio na relação de encargos e inadimplência.

Modalidade	Nova Taxa (% ao mês)	Em relação à taxa anterior
Rotativo	1,99 a 9,90	Redução de até 7 pontos percentuais
Parcelamento	1,45 a 9,40	Redução média de 2 pontos percentuais

O cliente que costuma fazer o pagamento mínimo da fatura conta com uma nova forma de financiamento, com taxas menores e sem bloqueio do cartão, que garante maior controle financeiro.

Custo do Crédito

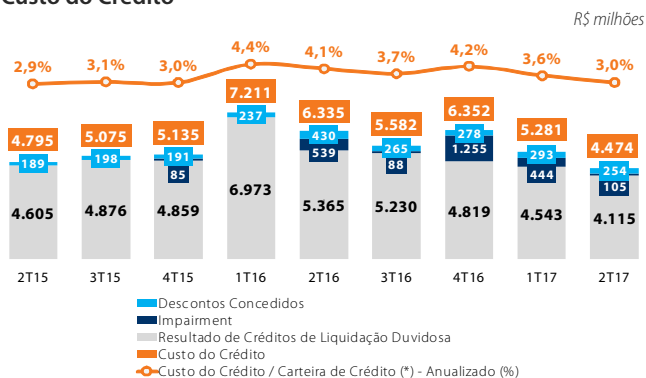
Em R\$ milhões	2T17	1T17	variação	2T16	variação	1S17	1S16	variação
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.948)	(5.392)	444 -8,2%	(6.337)	1.389 -21,9%	(10.340)	(14.161)	3.821 -27,0%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	834	849	(15) -1,7%	972	(138) -14,2%	1.682	1.823	(140) -7,7%
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.115)	(4.543)	429 -9,4%	(5.365)	1.251 -23,3%	(8.658)	(12.338)	3.680 -29,8%
Impairment	(105)	(444)	339 -76,3%	(539)	434 -80,5%	(550)	(539)	(10) 1,9%
Descontos Concedidos	(254)	(293)	39 -13,3%	(430)	176 -40,9%	(547)	(668)	120 -18,0%
Custo do Crédito	(4.474)	(5.281)	807 -15,3%	(6.335)	1.861 -29,4%	(9.755)	(13.546)	3.790 -28,0%

O custo de crédito totalizou R\$ 4.474 milhões no segundo trimestre de 2017, com redução de 15,3% em relação ao trimestre anterior, devido principalmente à redução de R\$ 444 milhões das despesas de provisão para crédito de liquidação duvidosa, em linha com a tendência de melhora da inadimplência observada no período, e à redução de R\$ 339 milhões das despesas com *impairment*.

Em relação ao mesmo período do ano anterior, a redução de 29,4% do custo do crédito foi devido principalmente a menores despesas de provisão para crédito de liquidação duvidosa, que reduziram-se R\$ 1.389 milhões, reflexo da redução de 14,1% do saldo de operações em atraso acima de 90 dias no mesmo período, além de menores despesas com *impairment* e menores despesas com descontos concedidos, principalmente no segmento de Atacado.

No acumulado de 2017, o custo do crédito somou R\$ 9.755 milhões, com redução de 28,0% em relação ao mesmo período de 2016. Essa redução ocorreu principalmente em função das menores despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa, que somaram R\$ 10.340 milhões no período, em linha com a tendência de melhora na inadimplência observada em todos os segmentos no Brasil.

Custo do Crédito

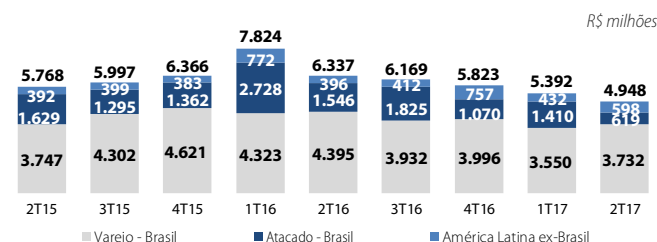


(*) Carteira de crédito com avais, fianças e títulos privados. Saldo médio da carteira de crédito com avais, fianças e títulos privados considerando-se os dois últimos trimestres.

Despesa de PDD por segmento

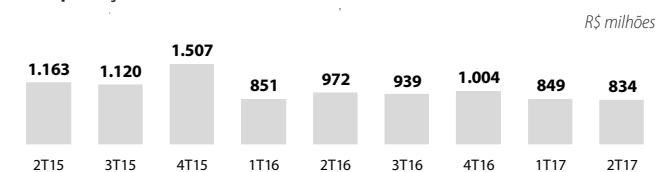
No segundo trimestre de 2017, as despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa no Varejo somaram R\$ 3.732 milhões, com aumento de 5,1% em relação ao trimestre anterior, devido principalmente à sazonalidade típica dos produtos de cartão de crédito e de crédito pessoal. No Atacado, essas despesas totalizaram R\$ 619 milhões, redução de R\$ 791 milhões ou 56,1% no trimestre, em linha com a tendência de melhora da inadimplência observada no segmento. Na América Latina, essas despesas somaram R\$ 598 milhões, aumento de 38,3% em relação ao trimestre anterior, devido principalmente a um complemento de provisão para o segmento *corporate* no Chile e na Colômbia.

Despesa de PDD por segmento



Obs: O varejo inclui os valores de despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa da corporação. Na visão por segmentos, a América Latina faz parte dos negócios do Atacado.

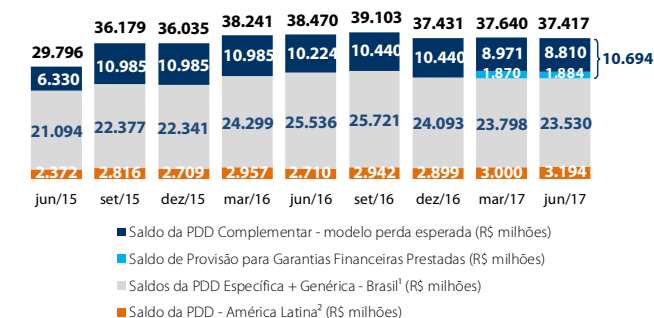
Recuperação de Crédito



Neste trimestre, as receitas de recuperação de créditos baixados como prejuízo reduziram-se R\$ 15 milhões ou 1,7% no trimestre, devido principalmente à redução no segmento de Atacado.

No segundo trimestre de 2017, vendemos sem retenção de risco carteiras que se encontravam em prejuízo. Foram cedidos R\$ 56 milhões de créditos com impacto positivo na rubrica de recuperação de crédito no montante de R\$ 6 milhões e impacto positivo no resultado do segundo trimestre de 2017 no montante de R\$ 3 milhões.

Saldo da PDD e da Provisão para Garantias Financeiras Prestadas



¹ Inclui unidades externas ex-América Latina. ² Exclui Brasil.

No segundo trimestre de 2017, o saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa totalizou R\$ 37.417 milhões, 0,6% menor no trimestre, principalmente pela redução do saldo de provisões no Brasil. Houve redução de R\$ 161 milhões do saldo de provisão complementar no trimestre, movimento em linha com a tendência de melhora observada nos indicadores de qualidade de crédito. A provisão para garantias financeiras prestadas, que a partir do primeiro trimestre de 2017 passou a ser registrada no passivo, atingiu R\$ 1.884 milhões, praticamente estável em relação ao trimestre anterior.

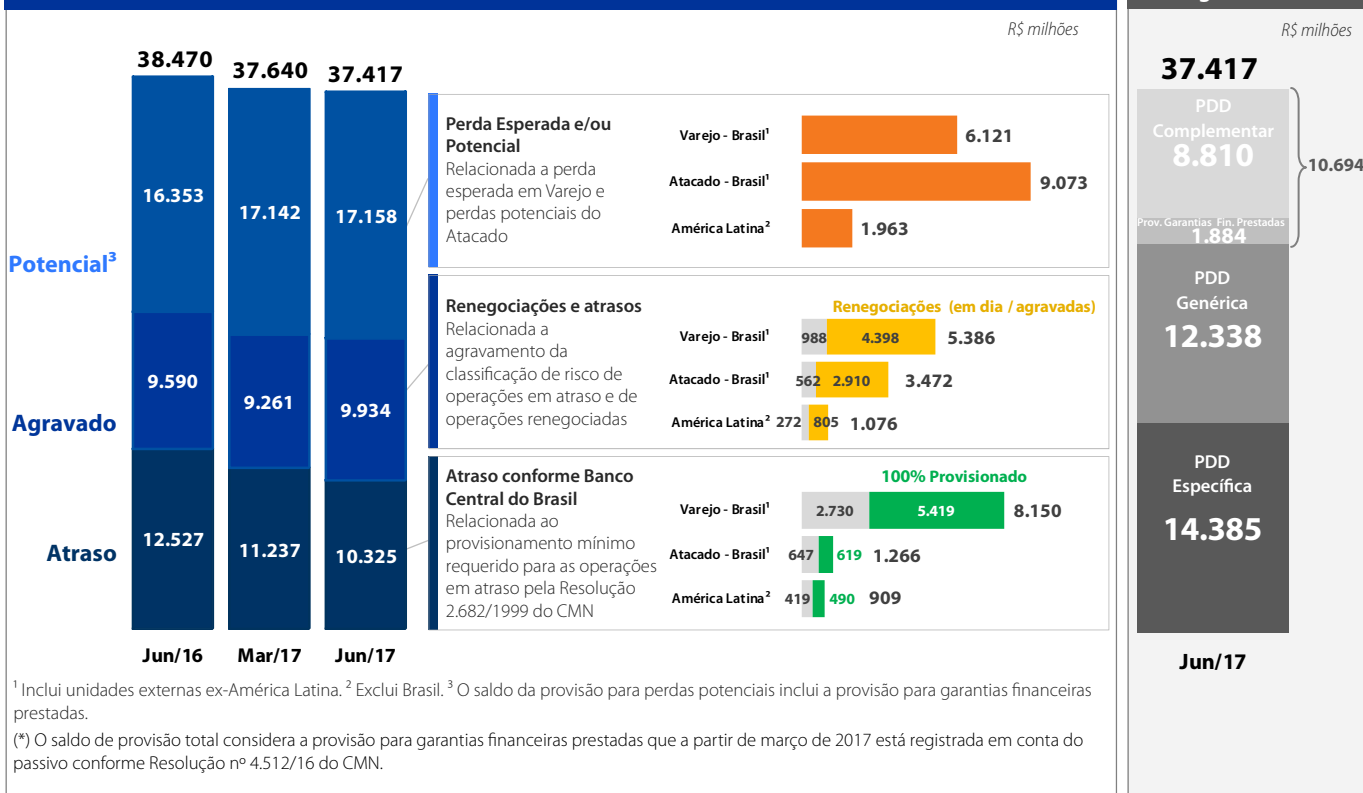
A seguir, demonstramos a alocação do saldo de provisão total^(*) por tipos de risco, conforme descritos abaixo:

Risco por Atraso: Provisões por atraso conforme exigência do BACEN, relacionada ao provisionamento mínimo requerido para as operações em atraso de acordo com a Res. nº 2.682/1999 do CMN. Demonstramos também os montantes relacionados a operações 100% provisionadas e os montantes relacionados a operações que ainda não requereram 100% de provisão.

Risco Agravado: Provisões para créditos com agravamento de risco acima do mínimo exigido pelo BACEN para operações em atraso e também provisões para créditos que foram renegociados. No caso dos créditos renegociados, destacamos provisões acima do mínimo exigido pelo BACEN para operações renegociadas em atraso e provisões para créditos renegociados em dia.

Risco Potencial: Provisões para perda esperada no caso de operação do segmento de Varejo e provisões para perdas potenciais no caso de operações do segmento de Atacado, que incluem garantias financeiras prestadas.

Alocação da Provisão Total^(*) por Tipo de Risco - Consolidado



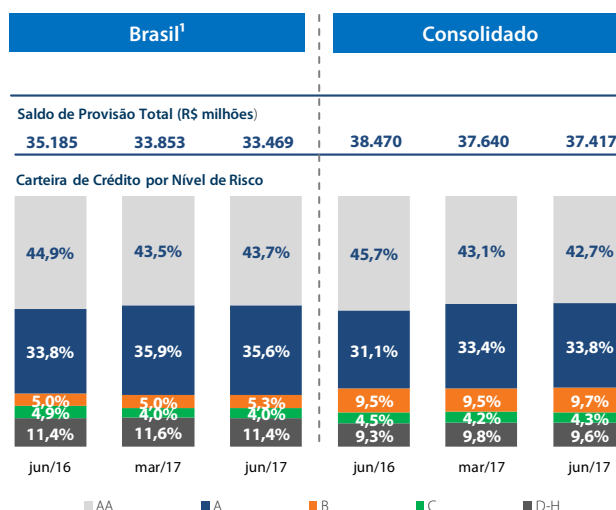
Carteira de Crédito por Nível de Risco

Nossa gestão do risco de crédito visa manter a qualidade da carteira de crédito em níveis adequados para cada segmento de mercado em que operamos.

Ao final de junho de 2017, as carteiras classificadas nos níveis "AA" e "A" representavam 76,4% do total da carteira de crédito e 79,3% do total da carteira de crédito no Brasil¹.

Os créditos classificados entre os níveis "D" e "H" representaram 9,6% do total dos créditos e 11,4% do total dos créditos no Brasil¹.

Evolução da Carteira de Crédito por Nível de Risco

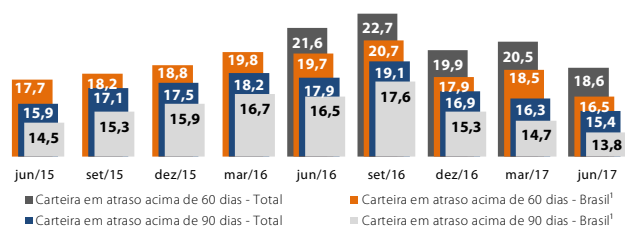


¹ Inclui unidades externas ex-América Latina.

Obs.: Carteira de crédito sem avais e fianças. O saldo de provisão total considera a provisão para garantias financeiras prestadas que a partir de março de 2017 está registrada em conta do passivo conforme Resolução nº 4.512/16 do CMN.

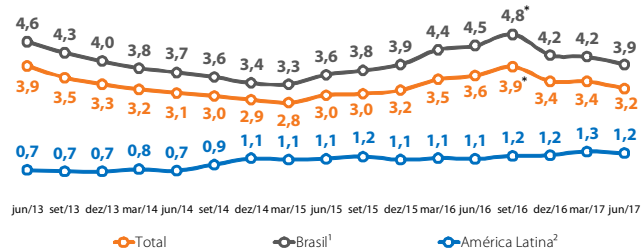
Inadimplência**Nonperforming Loans**

R\$ bilhões



Obs.: O saldo total de inadimplência acima de 60 dias incluindo CorpBanca está disponível a partir de jun/16.

A carteira em atraso acima de 90 dias apresentou redução de 5,7% em relação a março de 2017 e de 14,1% em relação a junho de 2016. Em ambos os períodos de comparação, essa redução foi observada em todos os segmentos no Brasil e no segmento de pessoas jurídicas na América Latina.

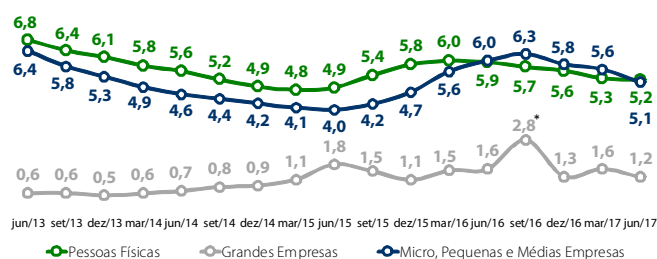
Índice de Inadimplência (%) | Acima de 90 dias

*Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, o índice de inadimplência (90 dias) total e Brasil¹ seriam 3,6% e 4,4% em set/16, respectivamente.

O índice de inadimplência medido por créditos vencidos há mais de 90 dias (NPL 90 dias) atingiu 3,2% ao final de junho de 2017 com redução de 0,2 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, com menor inadimplência no Brasil e na América Latina. Na comparação com o mesmo período de 2016, houve redução de 0,4 ponto percentual, devido principalmente à redução da inadimplência em todos os segmentos no Brasil.

No Brasil¹, esse indicador atingiu 3,9% em junho de 2017 com reduções de 0,3 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e de 0,6 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior, com redução da inadimplência em todos os segmentos.

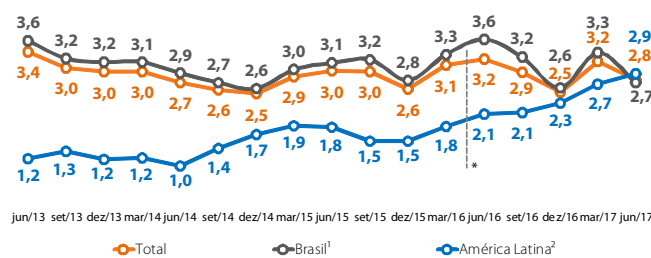
Para as operações da América Latina², o indicador atingiu 1,2%, redução de 0,1 ponto percentual em relação a março de 2017, principalmente pela redução observada no segmento de pessoas jurídicas.

Índice de Inadimplência - Brasil¹ (%) | Acima de 90 dias

*Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, o índice de inadimplência (90 dias) do segmento de Grandes Empresas seria 1,4% em set/16.

¹ Inclui unidades externas ex-América Latina. ² Exclui Brasil.

Em junho de 2017, o índice de inadimplência acima de 90 dias da carteira de pessoas físicas no Brasil foi de 5,2%, apresentando redução pelo quinto trimestre consecutivo. A redução nesse segmento de 0,1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior foi devido principalmente ao menor índice de inadimplência da carteira de crédito pessoal. Em micro, pequenas e médias empresas, o indicador foi 0,5 ponto percentual menor em relação a março de 2017, apresentando redução pelo terceiro trimestre consecutivo. Em grandes empresas, o indicador foi 0,4 ponto percentual menor no trimestre, devido principalmente à redução de 22,6% do saldo da carteira em atraso acima de 90 dias.

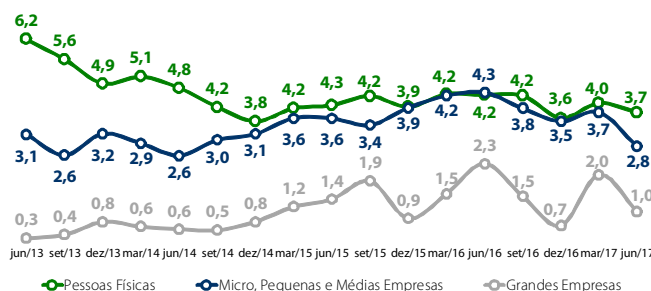
Índice de Inadimplência (%) | 15 a 90 dias

* Obs.: Índice de Inadimplência (15-90 dias) do Total e da América Latina anteriores a jun/16 não incluem CorpBanca.

Em junho de 2017, a inadimplência de curto prazo medida pelo saldo das operações com atraso entre 15 e 90 dias (NPL 15-90 dias) atingiu 2,8%, apresentando redução de 0,4 ponto percentual no trimestre.

No Brasil¹, esse indicador atingiu 2,7% em junho de 2017, redução de 0,6 ponto percentual em relação a março de 2017, com reduções da inadimplência observadas em todos os segmentos.

Para as operações da América Latina², o indicador atingiu 2,9% em junho de 2017, aumento de 0,2 ponto percentual no trimestre, principalmente pelo aumento no segmento de pessoas jurídicas no Chile.

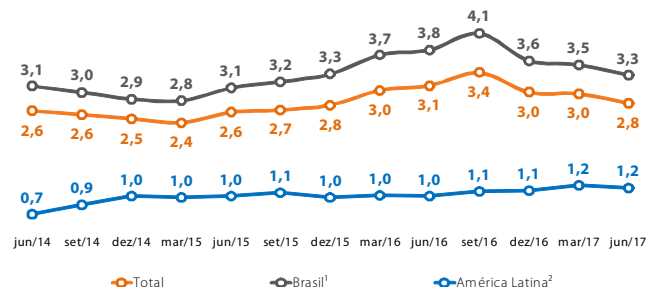
Índice de Inadimplência - Brasil¹ (%) | 15 a 90 dias

Em junho de 2017, o índice de inadimplência entre 15 e 90 dias da carteira de pessoas físicas no Brasil foi de 3,7%, com redução de 0,3 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, com destaque para a redução nas carteiras de crédito pessoal e de veículos. Também observamos redução de 0,9 ponto percentual em micro, pequenas e médias, atingindo 2,8% em junho de 2017, sendo o menor patamar observado desde setembro de 2014. Em grandes empresas, o indicador foi 1,0 ponto percentual menor, com a redução de 49,5% do saldo das operações com atraso entre 15 e 90 dias.

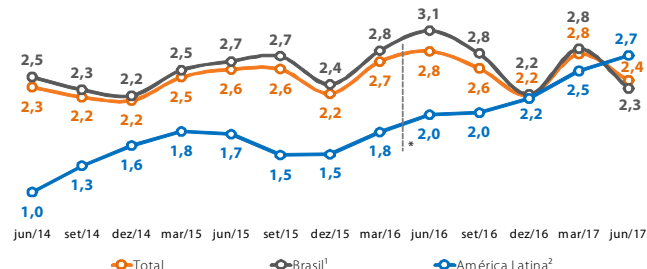
Índice de Inadimplência Ampliado

A seguir demonstramos o percentual das operações em atraso em relação à nossa carteira de crédito incluindo avais e fianças.

Índice de Inadimplência Ampliado (%) | Acima de 90 dias



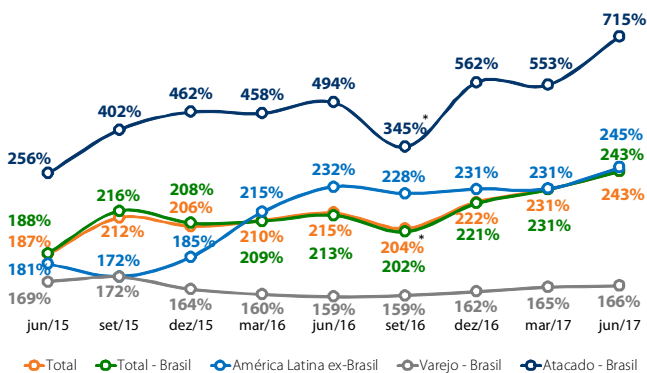
Índice de Inadimplência Ampliado (%) | 15 a 90 dias



* Índice de Inadimplência Ampliado (15-90 dias) do Total e da América Latina anteriores a jun/16 não incluem CorpBanca.

Obs.: Índice de Inadimplência Ampliado considera a carteira de crédito com avais e fianças. ¹ Inclui unidades externas ex-América Latina. ² Exclui Brasil.

Índice de Cobertura | 90 dias



*Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, o índice de cobertura (90 dias) total e Atacado - Brasil seriam 214% e 502% em set/16, respectivamente.

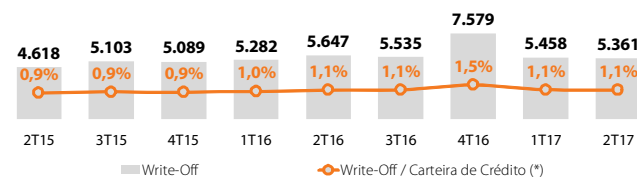
Obs.: o índice de cobertura é obtido por meio da divisão do saldo de provisão total pelo saldo das operações vencidas há mais de 90 dias. O saldo de provisão total considera a provisão para garantias financeiras prestadas que a partir de março de 2017 está registrada em conta do passivo conforme Resolução nº 4.512/16 do CMN.

O índice de cobertura da carteira com atraso acima de 90 dias atingiu 243% ao final de junho de 2017, 12,0 pontos percentuais maior em relação ao trimestre anterior. No Varejo, esse indicador apresentou aumento de 1,0 ponto percentual no trimestre, atingindo 166%. No Atacado, a cobertura do segmento atingiu 715%, devido principalmente à redução da carteira em atraso acima de 90 dias do segmento no trimestre, além da constituição de provisões em caráter antecipatório ao longo dos últimos trimestres.

Em relação a junho de 2016, o índice de cobertura da carteira com atraso acima de 90 dias teve aumento de 28,0 pontos percentuais, devido principalmente à redução da carteira em atraso acima de 90 dias dos segmentos de Varejo e de Atacado no Brasil.

Write-Off das Operações de Crédito

R\$ milhões

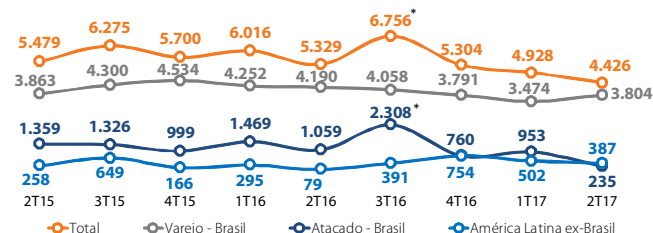


(*) Saldo médio da carteira de crédito considerando os dois últimos trimestres.

A baixa de créditos da nossa carteira (*write-off*) totalizou R\$ 5.361 milhões no segundo trimestre de 2017, apresentando redução de 1,8% em relação ao trimestre anterior, principalmente no segmento de Varejo. A relação entre as operações levadas a *write-off* e o saldo médio da carteira de crédito atingiu 1,1%, em linha com o patamar observado nos últimos trimestres.

NPL Creation

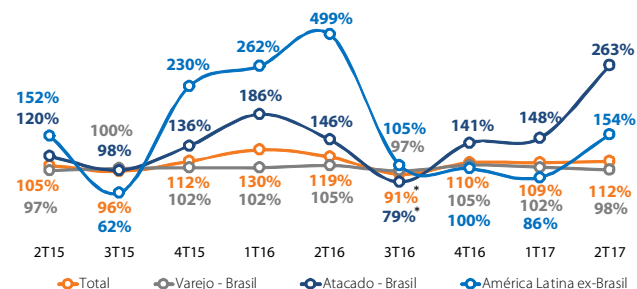
R\$ milhões



*Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, o *NPL Creation* total e Atacado - Brasil seriam R\$ 5.162 milhões e R\$ 713 milhões no 3T16, respectivamente.

O *NPL Creation*, que consiste no saldo das operações de crédito que passaram a ser inadimplentes acima de 90 dias no trimestre, atingiu R\$ 4.426 milhões no segundo trimestre de 2017, apresentando redução de 10,2% em relação ao período anterior, principalmente pelo menor *NPL Creation* no Atacado. No Varejo, houve aumento de 9,5% no trimestre, principalmente no segmento de pessoas físicas nos produtos de cartão de crédito e de crédito pessoal, em linha com a sazonalidade típica observada nesses produtos. Na América Latina, observamos redução de 22,8% em relação ao primeiro trimestre de 2017.

Cobertura do NPL Creation



*Desconsiderando efeito de grupo econômico específico, a cobertura do *NPL Creation* total e Atacado - Brasil seriam 120% e 256% no 3T16, respectivamente.

Obs.: o índice de cobertura do *NPL Creation* é obtido por meio da divisão da despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa pelo *NPL Creation* no trimestre.

No segundo trimestre de 2017, a cobertura do *NPL Creation* total atingiu 112%, ou seja, a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa no trimestre foi superior ao *NPL Creation*.

No Atacado, podemos observar que a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu 263% do valor do *NPL Creation* no segundo trimestre de 2017 e reflete o provisionamento em caráter antecipatório no segmento. No Varejo, a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa atingiu 98% do *NPL Creation*, patamar similar à média histórica observada.

Receitas de Prestação de Serviços e Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

Em R\$ milhões	2T17	1T17	variação	2T16	variação	1S17	1S16	variação
Administração de Recursos	824	853	(29) -3,4%	741	83 11,2%	1.677	1.425	252 17,7%
Serviços de Conta Corrente	1.679	1.651	28 1,7%	1.596	83 5,2%	3.330	3.141	189 6,0%
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	825	838	(13) -1,6%	793	33 4,1%	1.664	1.551	113 7,3%
Serviços de Recebimentos	419	418	1 0,2%	404	14 3,5%	836	769	67 8,8%
Cartões de Crédito	3.018	2.947	71 2,4%	3.016	2 0,1%	5.965	5.923	42 0,7%
Outros	641	526	115 21,9%	544	97 17,8%	1.167	1.028	139 13,5%
América Latina (ex-Brasil)	631	611	20 3,3%	722	(90) -12,5%	1.243	1.309	(67) -5,1%
Receitas de Prestação de Serviços	8.037	7.844	193 2,5%	7.816	221 2,8%	15.881	15.147	735 4,9%
Resultado com Operações de Seg., Prev. e Cap.	1.461	1.597	(136) -8,5%	1.560	(99) -6,3%	3.058	3.111	(53) -1,7%
Total	9.498	9.441	57 0,6%	9.376	122 1,3%	18.940	18.258	682 3,7%

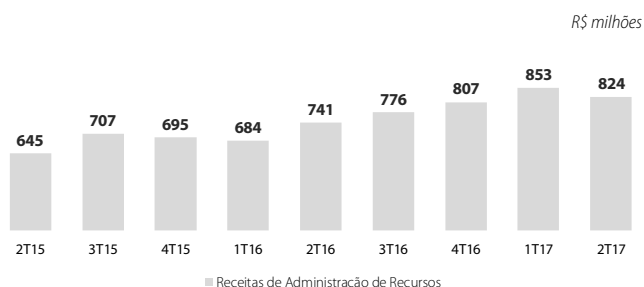
No segundo trimestre de 2017, as receitas de prestação de serviços alcançaram R\$ 8.037 milhões, apresentando aumento de 2,5% em relação ao trimestre anterior. Em comparação ao segundo trimestre de 2016, essas receitas cresceram 2,8%, principalmente em função das maiores receitas de serviços de administração de recursos e de conta corrente.

No acumulado do ano, essas receitas atingiram R\$ 15.881 milhões, aumento de 4,9% em relação ao mesmo período do ano anterior em função, principalmente, das receitas de administração de recursos, de conta corrente e outros serviços como rendas de corretagem.

Somando o resultado com operações de seguros, previdência e capitalização, nossas receitas atingiram R\$ 9.498 milhões no segundo trimestre de 2017, com aumentos de 0,6% em relação ao trimestre anterior e de 1,3% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Administração de Recursos

As receitas de administração de recursos somaram R\$ 824 milhões no segundo trimestre de 2017, redução de 3,4% em relação ao trimestre anterior, devido principalmente a menor receita de administração de fundos.



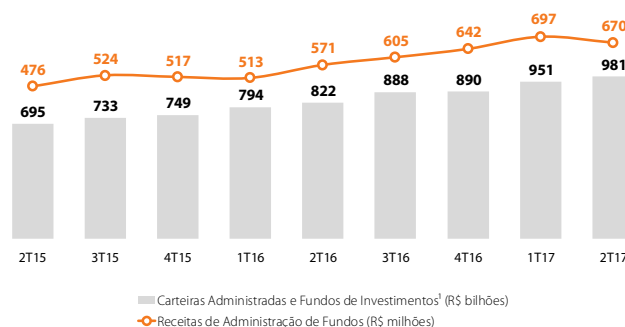
Administração de Fundos

As receitas de administração de fundos somaram R\$ 670 milhões no segundo trimestre de 2017, apresentando redução de 3,8% quando comparadas ao primeiro trimestre de 2017, influenciada pela menor quantidade de dias úteis no período. Em relação ao segundo trimestre de 2016, houve aumento de 17,3% devido principalmente ao maior volume dos fundos de renda fixa e multimercado.

Os ativos sob administração¹ atingiram R\$ 981 bilhões em junho de 2017, apresentando aumentos de 3,1% em relação ao trimestre anterior e de 19,3% quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

De acordo com os dados da ANBIMA, em junho de 2017, ocupávamos o segundo lugar no *ranking* de administração de fundos e carteiras administradas*, com uma participação de mercado de 22,2%.

* Considera as empresas Itaú Unibanco e Intrag.

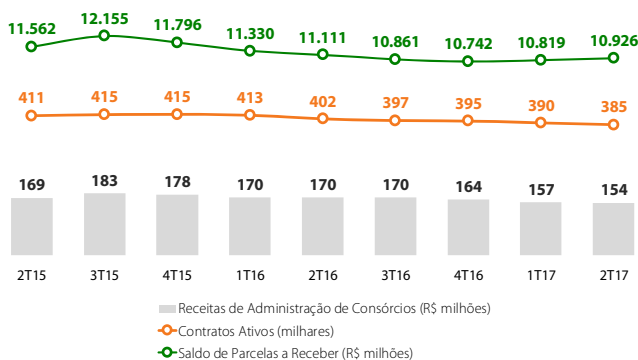


¹ Não inclui América Latina ex-Brasil.

Administração de Consórcios

As receitas de administração de consórcios somaram R\$ 154 milhões no segundo trimestre de 2017, apresentando redução de 1,7% em relação ao primeiro trimestre de 2017 e de 9,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

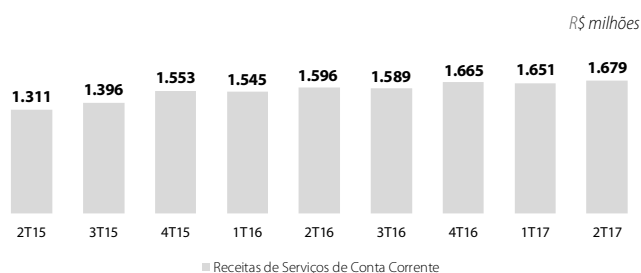
Em junho de 2017, atingimos aproximadamente 385 mil contratos ativos, com redução de 1,3% em relação ao primeiro trimestre de 2017. O saldo de parcelas a receber atingiu R\$ 10,9 bilhões ao final do período, com aumento de 1,0% em relação a março de 2017 e redução de 1,7% em relação a junho de 2016.



Serviços de Conta Corrente

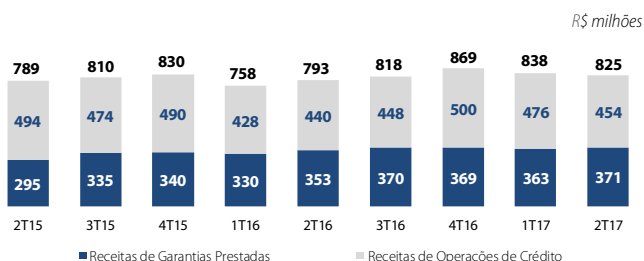
As receitas de serviços de conta corrente atingiram R\$ 1.679 milhões no segundo trimestre de 2017, com aumento de 1,7% em relação ao primeiro trimestre de 2017 e de 5,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, essas receitas apresentaram crescimento de 6,0%, totalizando R\$ 3.330 milhões.

O aumento de receitas relacionadas a serviços de conta corrente tem sido influenciado, principalmente, pela oferta de produtos e serviços diferenciados que buscam agregar valor aos nossos clientes. Além disso, focamos em diversas iniciativas para atender melhor os clientes, como por exemplo, a possibilidade do cliente abrir uma conta *online*, sem precisar ir até a agência.



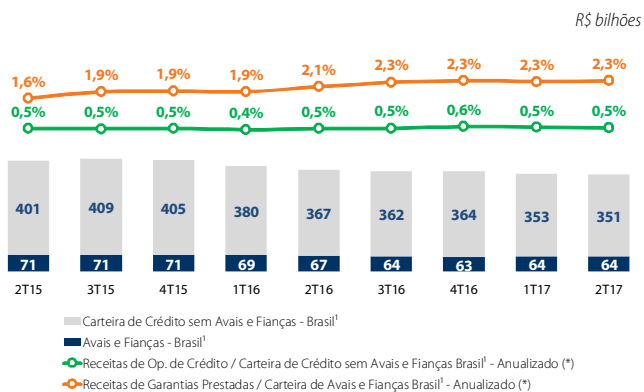
Operações de Crédito e Garantias Prestadas

As receitas de operações de crédito e garantias prestadas totalizaram R\$ 825 milhões no segundo trimestre de 2017, apresentando redução de 1,6% em relação ao primeiro trimestre de 2017, devido principalmente às menores receitas com adiantamento a depositantes e com tarifas de títulos e cheques descontados. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve aumento de 4,1%, devido principalmente ao crescimento dos *spreads* médios em garantias prestadas.



No segundo trimestre de 2017, a relação anualizada entre as receitas de operações de crédito e a carteira de crédito, sem avais e fianças, atingiu 0,5% a.a.

A relação anualizada entre as receitas de garantias prestadas e a carteira de avais e fianças atingiu 2,3% a.a.



¹ Inclui unidades externas ex-América Latina.

(*) O saldo médio da carteira de crédito e da carteira de avais e fianças considera os dois últimos trimestres.

Serviços de Recebimentos

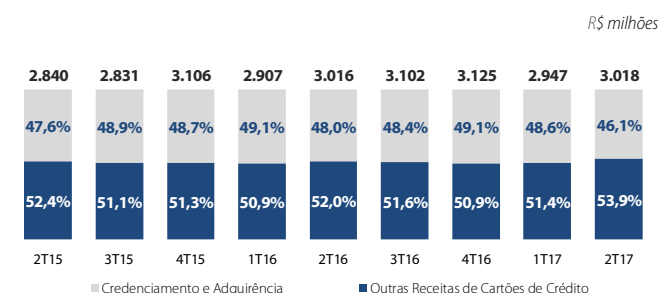
As receitas relacionadas aos serviços de recebimentos atingiram R\$ 419 milhões no segundo trimestre de 2017, apresentando aumento de 0,2% em relação ao primeiro trimestre e de 3,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao maior volume de serviços de cobrança.

Cartões de Crédito

As receitas de serviços com cartões de crédito totalizaram R\$ 3.018 milhões no segundo trimestre de 2017, aumento de 2,4% em relação ao trimestre anterior, devido principalmente às maiores receitas de *interchange* decorrentes do aumento do faturamento e às maiores receitas com anuidades de cartões. Em relação ao mesmo período do ano anterior, essas receitas ficaram praticamente estáveis.

No acumulado do ano, as receitas de serviços com cartões de crédito atingiram R\$ 5.965 milhões, crescimento de 0,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, principalmente devido aos mesmos efeitos acima mencionados.

A proporção de receitas de serviços de cartões provenientes da atividade de emissão corresponde a 53,9% do total.



Valor Transacionado e Contas de Cartões | Crédito e Débito

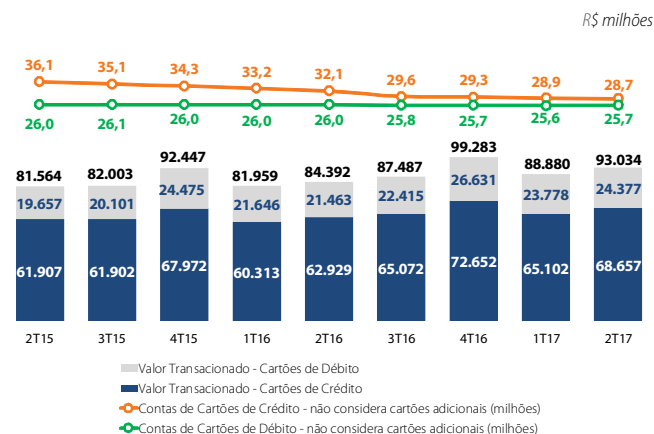
Por meio de operações próprias e com parcerias, oferecemos um amplo portfólio de cartões de crédito e de débito para cerca de 54,4 milhões de clientes correntistas e não correntistas (em quantidade de contas), totalizando um valor transacionado de R\$ 93,0 bilhões no segundo trimestre de 2017, evolução de 10,2% em relação ao mesmo período de 2016.

Somos líderes no segmento de cartões de crédito no Brasil por meio da Itaucard, Hipercard, Hiper, Credicard, associações e acordos comerciais com empresas líderes em segmentos de telecomunicações, automotivo, varejo e aéreo, que atuam no mercado brasileiro, totalizando 28,7 milhões de contas de clientes correntistas e não correntistas.

No segundo trimestre de 2017, o valor transacionado com cartões de crédito somou R\$ 68,7 bilhões, aumento de 9,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

No segmento de cartões de débito, que inclui apenas clientes correntistas, contamos com uma base de 25,7 milhões de contas. O valor transacionado alcançou R\$ 24,4 bilhões no segundo trimestre de 2017, com crescimento de 13,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Valor Transacionado e Contas de Cartões | Crédito e Débito



Credenciamento e Adquirência

Nosso negócio de credenciamento e adquirência compreende o processo de captura de transações, por intermediário da afiliação, gerenciamento e relacionamento com os estabelecimentos comerciais por meio da REDE.

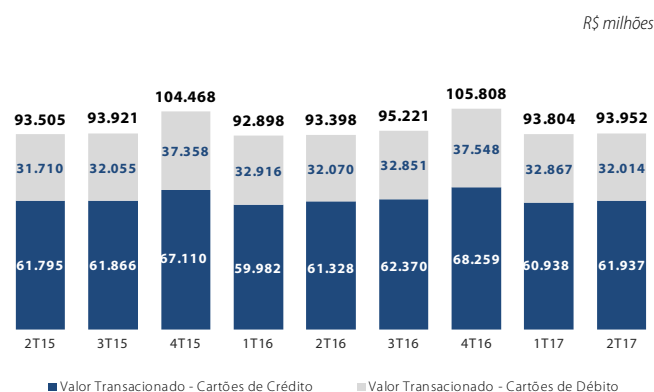
No segundo trimestre de 2017, o valor transacionado totalizou R\$ 94,0 bilhões, aumento de 0,2% em relação ao trimestre anterior e de 0,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao aumento do valor transacionado com cartão de crédito.

Valor Transacionado | Cartões de Crédito e Débito

No segundo trimestre de 2017, o valor transacionado de cartões de crédito foi de R\$ 61,9 bilhões, com aumentos de 1,6% em relação ao primeiro trimestre de 2017 e de 1,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse valor representa 65,9% do total dos negócios gerados pela adquirência.

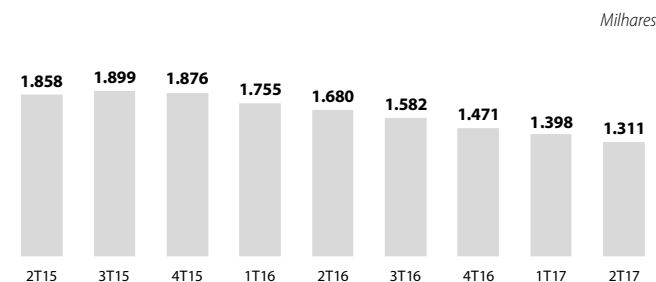
Além do faturamento mencionado acima, capturamos e processamos mais R\$ 1,7 bilhão em transações realizadas dentro dos lojistas parceiros e em nossas *Joint Ventures* no segundo trimestre de 2017.

O valor transacionado capturado nas transações de cartões de débito foi de R\$ 32,0 bilhões e representou 34,1% do valor transacionado total no segundo trimestre de 2017, com reduções de 2,6% em relação ao primeiro trimestre de 2017 e de 0,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.



Base de Equipamentos

Ao final do segundo trimestre de 2017, nossa base de equipamentos instalados e ativos atingiu 1.311 mil unidades, com reduções de 6,2% em relação ao trimestre anterior e de 21,9% em relação ao segundo trimestre de 2016.



Outros

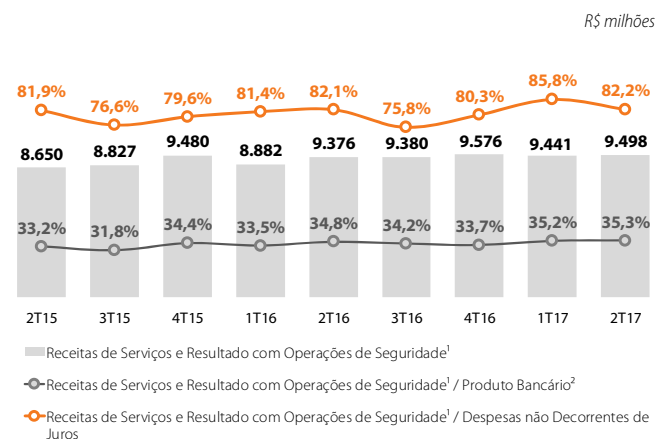
Em R\$ milhões	2T17	1T17	variação
Serviços de Câmbio	28	27	0
Rendas de Corretagem e Colocação de Títulos	154	132	22
Rendas de Serv. Custódia e Adm. de Carteiras	82	83	(1)
Serviços de Assessoria Econômica e Financeira	167	134	33
Outros Serviços	210	149	61
Total	641	526	115

Em relação ao trimestre anterior, observamos principalmente o aumento das receitas de corretagem e colocação de títulos, além das maiores receitas de serviços de assessoria econômica e financeira, devido principalmente aos maiores negócios de *investment banking*.

Receitas de Prestação de Serviços e Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

No segundo trimestre de 2017, a relação entre o total de receitas de prestação de serviços e o resultado¹ de seguros, previdência e capitalização, sobre o produto bancário² atingiu 35,3%.

O índice de cobertura operacional, que representa o quanto das despesas não decorrentes de juros foi coberto pelas receitas de prestação de serviços, somadas ao resultado¹ de seguros, previdência e capitalização, atingiu 82,2% nesse trimestre, redução de 3,6 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, principalmente pelo aumento das despesas não decorrentes de juros e pela redução do resultado de seguros, previdência e capitalização.



¹ Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização líquido das despesas com sinistros e de comercialização. ² Produto Bancário considerando o Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização líquido das despesas com sinistros e de comercialização.

Itaú Seguridade

Elaboramos as demonstrações contábeis *Pro Forma* abaixo utilizando informações internas do modelo gerencial do Itaú Unibanco, com o objetivo de demonstrar a performance dos negócios ligados à área de seguridade.

No resultado da Itaú Seguridade (que contempla o resultado das nossas operações de seguros, previdência e capitalização) é destacada a abertura entre Atividades Foco e Demais Atividades.

A partir do segundo trimestre de 2017, passamos a considerar em nosso modelo gerencial o capital regulatório SUSEP para cálculo do investimento nas operações de Seguros, Previdência e Capitalização.

Para alocação de capital considera-se a antecipação do cronograma das regras de Basileia III.

Modelo de Custos de Venda

No Itaú Unibanco, temos a prática de atribuir os custos referentes à venda de todos os nossos produtos e serviços com base na efetiva utilização de cada canal (alocação total de custos). Dessa forma, estão refletidos em nossa demonstração de resultados de seguros, os custos referentes à venda dos produtos de seguros, previdência e capitalização em nossa rede de agências e demais canais de distribuição eletrônicos ou físicos. Essa prática tem efeitos tanto do ponto de vista contábil quanto gerencial.

Demonstração do Resultado Recorrente *Pro Forma* da Itaú Seguridade

Em R\$ milhões	2T17			1T17			variação		2T16			variação	
	Total	Atividades Foco	Demais Atividades	Total	Atividades Foco	Demais Atividades	Total	Atividades Foco	Total	Atividades Foco	Demais Atividades	Total	Atividades Foco
Prêmios Ganhos	1.051	931	119	1.124	978	146	-6,5%	-4,7%	1.242	991	251	-15,4%	-6,0%
Contrib. Lq. de Previdência e Receitas Lq. de Cap.	230	230	-	245	245	-	-6,2%	-6,2%	246	246	-	-6,7%	-6,7%
Sinistros Retidos	(261)	(200)	(61)	(321)	(264)	(56)	-18,8%	-24,4%	(352)	(269)	(83)	-26,0%	-25,8%
Despesas de Comercialização	(61)	(10)	(52)	(89)	(18)	(71)	-30,9%	-45,7%	(162)	(22)	(140)	-62,0%	-53,9%
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap.	958	951	7	959	939	19	-0,1%	1,2%	974	946	28	-1,7%	0,5%
Margem Financeira Gerencial	36	54	(18)	180	148	33	-79,9%	-63,1%	258	205	53	-86,0%	-73,5%
Receitas de Prestação de Serviços	488	487	1	485	485	1	0,5%	0,5%	454	452	2	7,5%	7,9%
Resultado de Equivalência Patrimonial	94	85	9	129	79	50	-27,0%	8,2%	81	59	21	17,3%	43,7%
Despesas Não Decorrentes de Juros	(451)	(428)	(22)	(413)	(386)	(27)	9,0%	11,0%	(490)	(454)	(36)	-8,0%	-5,6%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(75)	(74)	(1)	(80)	(75)	(5)	-6,4%	-1,1%	(83)	(73)	(9)	-9,7%	0,5%
Resultado antes da Trib. e Part. Minoritárias	1.052	1.076	(24)	1.261	1.190	70	-16,6%	-9,6%	1.194	1.135	59	-11,9%	-5,2%
Imposto de Renda, Contrib. Social e Part. Minoritárias	(451)	(469)	19	(483)	(482)	(1)	-6,7%	-2,7%	(466)	(460)	(7)	-3,4%	2,0%
Lucro Líquido Recorrente	601	606	(6)	777	708	70	-22,7%	-14,3%	728	675	53	-17,4%	-10,1%
Capital Alocado	1.380	1.210	169	2.437	2.223	214	-43,4%	-45,5%	1.793	1.614	179	-23,0%	-25,0%
Capital Alocado Médio	1.908	1.717	192	2.123	1.928	195	-10,1%	-11,0%	2.938	2.645	293	-35,1%	-35,1%
Retorno Recorrente sobre o Capital Alocado Médio Anualizado	125,9%	141,3%	-12,0%	146,5%	146,8%	143,2%	-20,6 p.p.	-5,5 p.p.	99,1%	102,1%	71,9%	26,9 p.p.	39,2 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	30,0%	28,5%	-1058,8%	24,7%	24,5%	28,0%	5,3 p.p.	4,0 p.p.	29,1%	28,6%	37,8%	0,9 p.p.	-0,1 p.p.
Combined Ratio	55,1%	47,7%	113,3%	59,2%	51,8%	109,2%	-4,1 p.p.	-4,1 p.p.	66,6%	56,4%	106,8%	-11,5 p.p.	-8,7 p.p.

Obs.: *Combined Ratio* referente às operações de seguros. O item Despesas não Decorrentes de Juros é composto por Despesas de Pessoal, Outras Despesas Administrativas e Outras

Nossas atividades foco consistem na oferta de produtos massificados de Pessoas, Patrimoniais, Prestamista, Previdência e Capitalização. As demais atividades de seguros correspondem aos produtos de Garantia Estendida, Saúde, nossa participação no IRB e outros.

Continuamos a concentrar esforços na distribuição por meio de canais próprios e ampliando a oferta de seguros via arquitetura aberta, onde disponibilizamos produtos de seguradoras parceiras aos clientes Itaú. Em junho de 2017 possuíamos 3,5 milhões de apólices de seguros com parceiros que foram adquiridas por clientes via nossos canais.

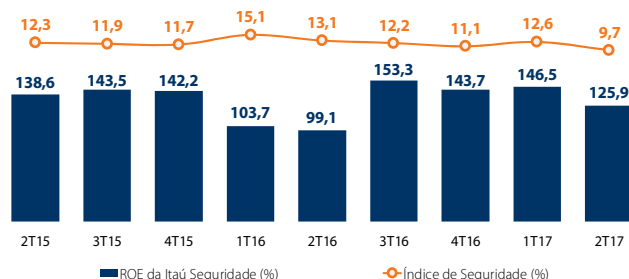
Priorizamos a comercialização de nossos produtos através dos canais mais eficientes, que geram impactos positivos na nossa rentabilidade. A comercialização de seguros e capitalização nos canais bankline/internet, mobile, caixa eletrônico, terminal de caixa e bankfone, representaram 79,2% das vendas a correntistas no trimestre, aumento de 9,6 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior. A comercialização de capitalização nesses canais representou 78,0% do total comercializado no período. O valor das vendas de seguros e capitalização a clientes das Agências Digitais representou 14,0% das vendas totais no segundo trimestre de 2017, aumento de 1,4 ponto percentual em relação ao trimestre anterior.

Na Itaú Seguridade, o lucro líquido recorrente atingiu R\$ 601 milhões no segundo trimestre de 2017, redução de 22,7% em relação ao trimestre anterior e redução de 17,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O lucro líquido recorrente das atividades foco foi de R\$ 606 milhões no segundo trimestre de 2017, 14,3% menor em relação ao trimestre anterior, devido principalmente à redução da margem financeira gerencial, explicada parcialmente pela redução do capital alocado, além da menor remuneração dos ativos em comparação com o primeiro trimestre de 2017, e ao aumento de despesas não decorrentes de juros. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o lucro líquido recorrente apresentou redução de 10,1%.

As demais atividades de seguros apresentaram, no trimestre, resultado negativo de R\$ 6 milhões, redução de R\$ 75 milhões em relação ao trimestre anterior, devido principalmente à menor margem financeira gerencial no segmento de Saúde e pelo menor resultado de equivalência patrimonial da nossa participação no IRB.

Índice de Seguridade⁽¹⁾ e ROE | Itaú Seguridade

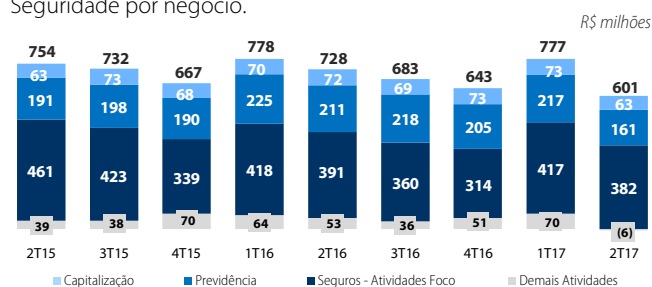


Obs.: A partir do primeiro trimestre de 2016, passamos a alocar nas áreas o efeito da antecipação do cronograma das regras de Basileia III.

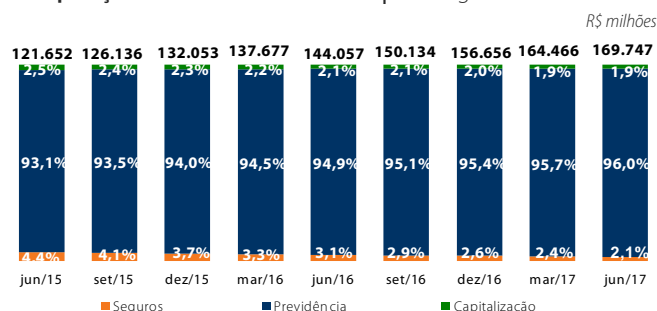
(1) Índice de Seguridade (%) = Lucro Líquido Recorrente da Itaú Seguridade / Lucro Líquido Recorrente do Itaú Unibanco.

Composição do Lucro Líquido Recorrente | Itaú Seguridade

Abaixo demonstramos a composição do resultado da Itaú Seguridade por negócio.



Composição das Provisões Técnicas | Itaú Seguridade



O saldo das provisões técnicas totais, considerando seguros, previdência e capitalização, atingiu R\$ 169,7 bilhões no período, com aumentos de 3,2% em relação ao trimestre anterior e de 17,8% em relação ao segundo trimestre de 2016.

Demonstração Detalhada do Resultado Recorrente Pro Forma do Segmento de Seguros | Atividades Foco

Em R\$ milhões	2T17	1T17	variação	2T16	variação
Prêmios Ganhos	931	978	(46) -4,7%	991	(60) -6,0%
Sinistros Retidos	(185)	(254)	69 -27,0%	(264)	79 -29,8%
Despesas de Comercialização	(9)	(18)	8 -48,0%	(21)	12 -56,3%
Margem de Underwriting	737	706	31 4,4%	706	31 4,4%
Margem Financeira Gerencial	14	46	(33) -70,2%	58	(45) -76,4%
Receitas de Prestação de Serviços	85	80	5 5,7%	91	(6) -6,3%
Resultado de Equivalência Patrimonial	85	79	6 8,2%	59	26 43,7%
Despesas Não Decorrentes de Juros	(207)	(192)	(14) 7,4%	(232)	25 -11,0%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(43)	(42)	(1) 2,1%	(42)	(1) 2,2%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	671	677	(6) -0,8%	640	31 4,9%
Imposto de Renda, Contribuição Social e Part. Minoritárias	(290)	(260)	(30) 11,5%	(249)	(41) 16,4%
Lucro Líquido Recorrente	382	417	(36) -8,5%	391	(10) -2,5%
Índice de Eficiência (IE)	23,5%	22,1%	1,4 p.p.	26,6%	-3,1 p.p.

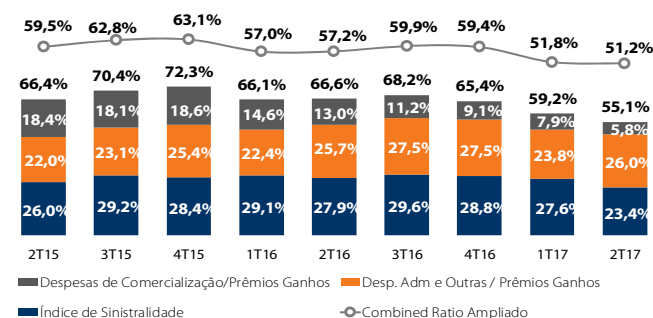
Nossas atividades foco de seguros consistem na oferta de produtos massificados de Pessoas, Patrimoniais e Prestamista. Esses produtos são oferecidos através dos canais de varejo - rede de agências, parcerias com varejistas, clientes de cartões de crédito, financiamento imobiliário e automotivo e tomadores de crédito pessoal - e do canal de atacado. Eles apresentam como características menor volatilidade no resultado e menor utilização de capital, o que os tornam estratégicos e relevantes na diversificação de receitas do conglomerado.

Lucro Líquido | Seguros - Atividades Foco

No segundo trimestre de 2017, o lucro líquido recorrente das atividades foco de seguros atingiu R\$ 382 milhões, redução de 8,5% em relação ao trimestre anterior, influenciado basicamente pela menor margem financeira gerencial, principalmente na carteira de seguros de vida devido ao menor capital alocado, além da menor remuneração dos ativos no trimestre, e pela cisão da IU Seguros S.A. (carteira de vida em grupo distribuída por corretores). Após a obtenção das autorizações regulatórias necessárias, conforme anunciado em setembro de 2016, ocorreu a transferência desta

Combined Ratio | Itaú Seguridade - Atividades de Seguros

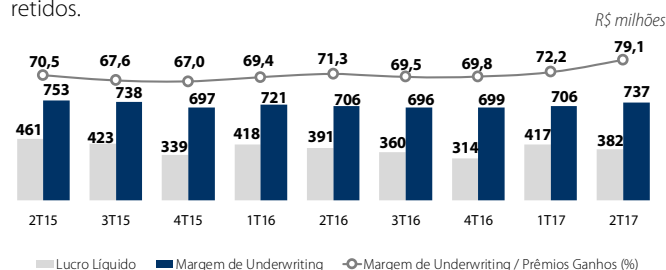
O *combined ratio*, que indica a participação das despesas decorrentes das operações de seguros em relação à receita de prêmios ganhos, atingiu 55,1% no período, apresentando redução de 4,1 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior influenciado principalmente pela redução de sinistros retidos e pela redução de despesas de comercialização. Em relação ao mesmo período do ano anterior, houve redução de 11,5 pontos percentuais.



Obs.: o *combined ratio* das operações de seguros é a soma dos sinistros retidos, despesas de comercialização, despesas administrativas, outras receitas e despesas operacionais e despesas tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras dividida pelos prêmios ganhos. O *combined ratio ampliado* é a soma das mesmas despesas dividida pela soma dos prêmios ganhos, margem financeira gerencial e receitas de prestação de serviços.

carteira de seguros de vida em grupo. Contribuiu também para a redução do lucro líquido recorrente, o aumento de despesas não decorrentes de juros, principalmente nas carteiras de seguros de vida e de acidentes pessoais, devido ao aumento do custo alocado da operação.

A margem de *underwriting* das atividades foco de seguros somou R\$ 737 milhões no segundo trimestre de 2017, aumento de 4,4% em relação ao trimestre anterior. No segundo trimestre de 2017, a relação entre a margem de *underwriting* e os prêmios ganhos atingiu 79,1%, com aumento de 6,9 pontos percentuais em relação ao primeiro trimestre de 2017, devido principalmente à redução de sinistros retidos.

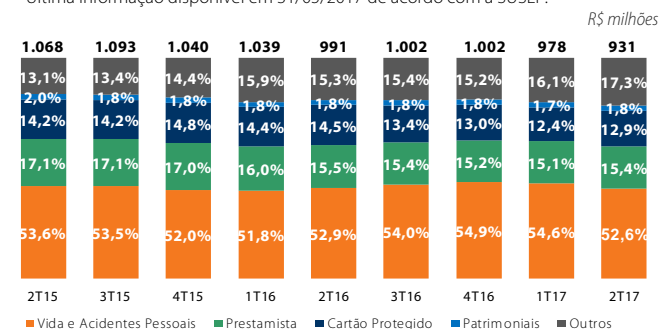
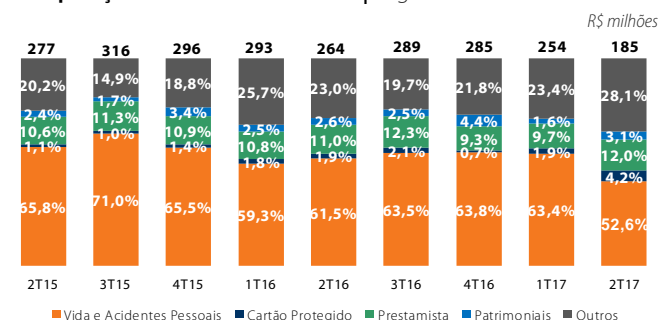


Composição dos Prêmios Ganhos | Seguros - Atividades Foco

No segundo trimestre de 2017, os prêmios ganhos das atividades foco de seguros atingiram R\$ 931 milhões, redução de 4,7% em relação ao trimestre anterior, principalmente devido à cisão da carteira de vida em grupo distribuída por corretores.

Considerando apenas nossas atividades foco de seguros, que inclui nossa participação de 30% na Porto Seguro, nosso *market share* em prêmios ganhos em relação ao mercado total foco de seguros foi de 11,7% no acumulado de 2017(*).

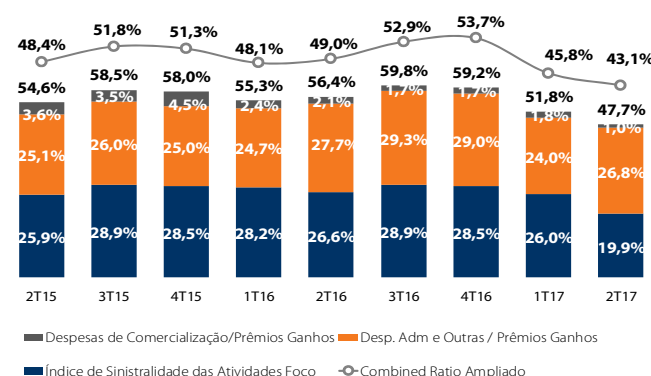
(*) Última informação disponível em 31/05/2017 de acordo com a SUSEP.

**Composição dos Sinistros Retidos** | Seguros - Atividades Foco

No segundo trimestre de 2017, os sinistros retidos das atividades foco de seguros alcançaram R\$ 185 milhões, com redução de 27,0% em relação ao trimestre anterior, influenciado principalmente pela redução dos sinistros nas carteiras de seguros de vida, principalmente devido à cisão da carteira de vida em grupo distribuída por corretores.

Combined Ratio | Seguros - Atividades Foco

O *combined ratio*, que indica a participação das despesas decorrentes da operação em relação à receita de prêmios ganhos, atingiu 47,7% no período, apresentando redução de 4,1 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, principalmente em função da redução da sinistralidade.



Obs.: o combined ratio das operações de seguros é a soma dos sinistros retidos, despesas de comercialização, despesas administrativas, outras receitas e despesas operacionais e despesas tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras dividida pelos prêmios ganhos. O combined ratio ampliado é a soma das mesmas despesas dividida pela soma dos prêmios ganhos, margem financeira gerencial e receitas de prestação de serviços.

Demonstração Detalhada do Resultado Recorrente Pro Forma do Segmento de Previdência

Em R\$ milhões	2T17	1T17	variação	2T16	variação
Contrib. Líq. de Previdência	89	105	(16) -15,0%	95	(6) -6,1%
Sinistros Retidos	(15)	(11)	(4) 38,6%	(6)	(9) 166,1%
Despesas de Comercialização	(1)	(1)	(0) 8,2%	(1)	(0) 25,8%
Resultado de Operações com Previdência	74	94	(20) -21,3%	89	(15) -16,9%
Margem Financeira Gerencial	(13)	40	(53) -133,1%	74	(87) -117,7%
Receitas de Prestação de Serviços	403	405	(2) -0,5%	362	41 11,4%
Despesas Não Decorrentes de Juros	(151)	(134)	(17) 13,0%	(137)	(14) 10,1%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(24)	(25)	1 -5,9%	(24)	(0) 0,3%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	289	380	(91) -23,9%	365	(75) -20,6%
Imposto de Renda, Contribuição Social e Part. Minoritárias	(128)	(163)	35 -21,5%	(153)	25 -16,5%
Lucro Líquido Recorrente	161	217	(56) -25,7%	211	(50) -23,7%
Índice de Eficiência (IE)	34,3%	26,0%	8,3 p.p.	27,3%	7,0 p.p.

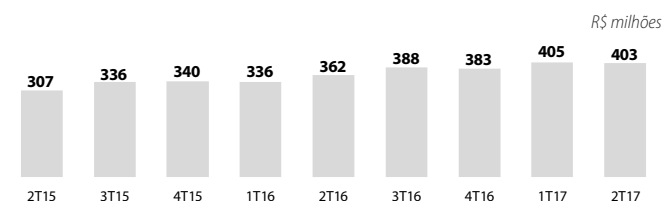
A inovação em produtos e assessoria tem sido importante para o crescimento sustentável das nossas operações de previdência no segmento pessoa física. Para pessoas jurídicas, oferecemos assessoria especializada e desenvolvemos soluções personalizadas. Estabelecemos parcerias de longo prazo com nossos clientes corporativos, mantendo um relacionamento próximo com as suas áreas de Recursos Humanos e adotando estratégia de comunicação voltada para a educação financeira de seus colaboradores.

O lucro líquido recorrente do segmento de Previdência atingiu R\$ 161 milhões no segundo trimestre de 2017, redução de 25,7% em relação ao trimestre anterior, devido principalmente à redução na margem financeira gerencial, explicada parcialmente pela redução do capital alocado, além da menor remuneração dos ativos no trimestre, e ao aumento de 13,0% nas despesas não decorrentes de juros,

basicamente em função dos custos próprios de comercialização.

Receitas de Taxa de Administração

As receitas com taxa de administração somaram R\$ 403 milhões no segundo trimestre de 2017, permanecendo praticamente estáveis em relação ao trimestre anterior e aumento de 11,4% em relação ao segundo trimestre de 2016, basicamente em função do aumento do volume administrado.

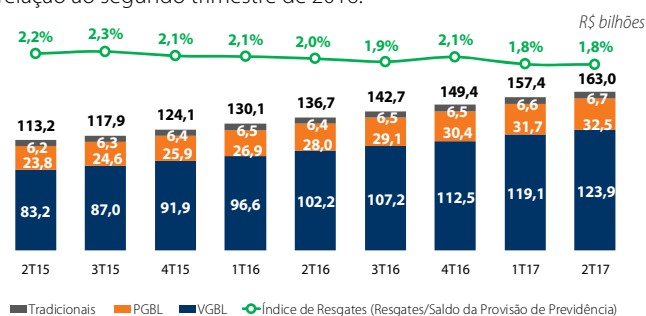


Provisões Técnicas para Previdência e Índice de Resgates

As provisões técnicas para previdência totalizaram R\$ 163,0 bilhões em 30 de junho de 2017, apresentando crescimentos de 3,6% em relação ao saldo de 31 de março de 2017 e de 19,3% quando comparadas com o mesmo período do ano anterior.

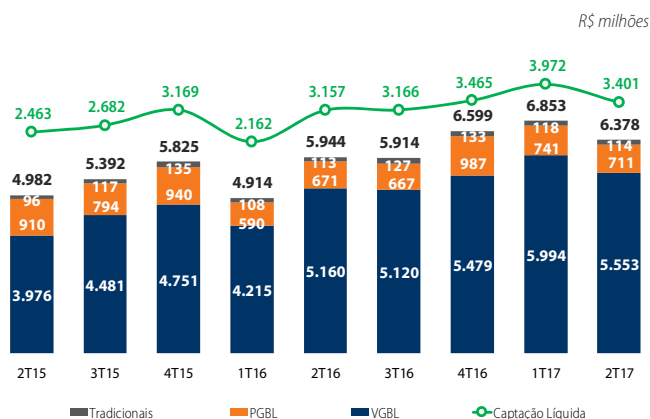
Em maio de 2017, segundo a FENAPREVI, o *market share* de provisões técnicas totais foi de 22,9%, apresentando redução de 0,4 ponto percentual comparado com o mesmo período do ano anterior, enquanto o *market share* dos planos individuais foi de 23,7%, apresentando queda de 0,1 ponto percentual em relação a maio de 2016.

O índice de resgates, que representa a relação entre resgates e o saldo das provisões técnicas para previdência, atingiu 1,8%, mantendo-se praticamente estável em relação ao primeiro trimestre de 2017, e apresentando redução de 0,2 ponto percentual em relação ao segundo trimestre de 2016.



Captação Total e Líquida de Previdência⁽¹⁾

A captação total dos planos de previdência no trimestre atingiu R\$ 6.378 milhões, redução de 6,9% em relação ao trimestre anterior. Em comparação ao segundo trimestre de 2016, houve aumento de 7,3%, principalmente em captação de VGBL. A captação líquida do segundo trimestre de 2017 alcançou R\$ 3.401 milhões, aumento de 7,7% em relação ao segundo trimestre de 2016.



(1) Captação Total = Contribuições (+) Portabilidades Aceitas. Captação Líquida = Contribuições (+) Portabilidades Aceitas (-) Resgates (-) Portabilidades Cedidas.

Demonstração Detalhada do Resultado Recorrente Pro Forma do Segmento de Capitalização

Em R\$ milhões	2T17	1T17	variação	2T16	variação
Receitas Líq. de Capitalização	140	139	1 0,4%	151	(11) -7,2%
Margem Financeira Gerencial	54	62	(8) -12,8%	73	(19) -25,9%
Despesas Não Decorrentes de Juros	(71)	(60)	(11) 18,3%	(85)	14 -16,4%
Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras	(7)	(7)	0 -2,6%	(8)	1 -8,3%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	115	133	(18) -13,5%	130	(15) -11,5%
Imposto de Renda, Contribuição Social e Part. Minoritárias	(52)	(60)	8 -13,4%	(58)	6 -10,8%
Lucro Líquido Recorrente	63	73	(10) -13,6%	72	(9) -12,0%
Índice de Eficiência (IE)	38,1%	31,0%	7,1 p.p.	39,5%	-1,4 p.p.

O PIC é um produto desenvolvido para clientes que gostam de concorrer a prêmios, podendo ser adquirido por meio de pagamento único ou mensal, de acordo com o perfil e segmento de cada cliente. O negócio de capitalização atende à demanda de um grande público, e encerrou o segundo trimestre de 2017 com 12,8 milhões de títulos vigentes.

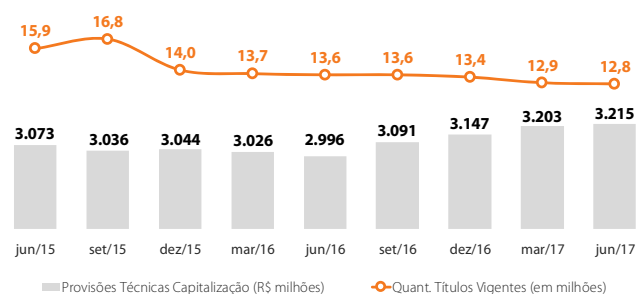
Alinhados com princípios de sustentabilidade, mantemos uma parceria com o Instituto Ayrton Senna, uma organização sem fins lucrativos que atua na melhoria da qualidade da educação pública no Brasil. Uma parte da receita dos títulos de capitalização de pagamento mensal é revertida para projetos do Instituto.

No segundo trimestre de 2017, distribuímos o montante de R\$ 12,2 milhões em prêmios para 476 clientes sorteados. A quantidade total das vendas de capitalização na modalidade tradicional a correntistas no trimestre foi 6,6% menor em relação ao primeiro trimestre de 2017. O valor das vendas de capitalização a clientes das Agências Digitais representou 9,4% das vendas totais a correntistas no segundo trimestre de 2017, aumento de 1,5 ponto percentual em relação ao primeiro trimestre de 2017 e aumento de 0,9 ponto percentual em relação a igual período do ano anterior.

O lucro líquido recorrente do produto capitalização atingiu R\$ 63 milhões no segundo trimestre de 2017, redução de 13,6% em relação ao trimestre anterior, devido principalmente ao aumento das despesas não decorrentes de juros, relacionado à realização de campanha no período atual, e à redução da margem financeira gerencial, devido à redução do capital alocado e à menor remuneração dos ativos no trimestre.

Provisões Técnicas para Capitalização

Em 30 de junho de 2017, as provisões técnicas para capitalização alcançaram R\$ 3.215 milhões, aumento de 0,4% em relação ao trimestre anterior e de 7,3% em relação ao segundo trimestre de 2016.



Despesas não Decorrentes de Juros

Em R\$ milhões	2T17	1T17	variação		2T16	variação		1S17	1S16	variação	
Despesas de Pessoal	(4.989)	(4.781)	(208)	4,4%	(4.609)	(380)	8,3%	(9.769)	(8.967)	(802)	8,9%
Despesas Administrativas	(3.969)	(3.787)	(181)	4,8%	(3.993)	25	-0,6%	(7.756)	(7.687)	(69)	0,9%
Despesas Operacionais	(1.257)	(1.065)	(191)	18,0%	(1.338)	81	-6,1%	(2.322)	(2.577)	255	-9,9%
Outras Despesas Tributárias (*)	(88)	(77)	(11)	13,7%	(103)	15	-14,9%	(165)	(190)	26	-13,5%
América Latina (ex-Brasil) (**)	(1.249)	(1.291)	42	-3,2%	(1.372)	123	-8,9%	(2.540)	(2.903)	362	-12,5%
Total	(11.551)	(11.001)	(550)	5,0%	(11.415)	(136)	1,2%	(22.552)	(22.324)	(228)	1,0%

(*) Não inclui ISS, PIS e Cofins. (**) Não considera a alocação gerencial de custos indiretos.

As despesas não decorrentes de juros totalizaram R\$ 11.551 milhões no segundo trimestre de 2017, com aumento de 5,0% em relação ao primeiro trimestre de 2017. Esse aumento é explicado principalmente pelo aumento das despesas de pessoal em 4,4%, das despesas administrativas em 4,8% e das despesas operacionais em 18,0%.

No primeiro semestre de 2017, nossas despesas não decorrentes de juros somaram R\$ 22.552 milhões, apresentando um crescimento de 1,0% em relação ao mesmo período do ano anterior, percentual abaixo da inflação acumulada do período (3,0% - IPCA).

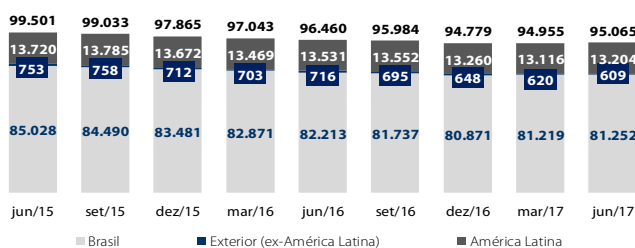
Despesas de Pessoal

Em R\$ milhões	2T17	1T17	Variação
Remuneração, Encargos e Benefícios	(3.284)	(3.218)	(67)
Participação nos Resultados (*)	(946)	(948)	3
Desligamentos e Processos Trabalhistas	(706)	(578)	(128)
Treinamento	(53)	(36)	(17)
Total	(4.989)	(4.781)	(208)

(*) Considera remuneração variável, planos de opções e ações.

As despesas de pessoal totalizaram R\$ 4.989 milhões no segundo trimestre de 2017, com aumento de 4,4% em relação ao trimestre anterior. Esse aumento decorre principalmente de maiores despesas com processos trabalhistas, devido ao aumento do valor médio das causas e de maiores despesas com remuneração, encargos e benefícios, associado ao efeito do menor número de colaboradores em férias no segundo trimestre quando comparado ao primeiro trimestre, ao reajuste tarifário das operadoras de planos de saúde e à maior realização de treinamentos.

Colaboradores



Obs: Para empresas sob controle do Itaú Unibanco, consideramos 100% do total de colaboradores. Para empresas sem o controle do Itaú Unibanco, nenhum colaborador é considerado.

O número de colaboradores aumentou de 94.955 ao final do primeiro trimestre de 2017 para 95.065 ao final do segundo trimestre de 2017, devido principalmente à menor rotatividade de colaboradores.

Despesas Administrativas

Em R\$ milhões	2T17	1T17	Variação
Serviços de Terceiros	(983)	(921)	(62)
Processamento de Dados e Telecomunicações	(945)	(907)	(37)
Instalações	(637)	(618)	(19)
Depreciação e Amortização	(480)	(488)	8
Propaganda, Promoções e Publicações	(267)	(200)	(67)
Segurança	(161)	(167)	6
Serviços do Sistema Financeiro	(165)	(155)	(10)
Transportes	(73)	(76)	3
Materiais	(69)	(67)	(2)
Despesas com Viagens	(49)	(40)	(9)
Outras	(140)	(147)	7
Total	(3.969)	(3.787)	(181)

As despesas administrativas somaram R\$ 3.969 milhões ao final do segundo trimestre de 2017, apresentando um aumento de 4,8% em relação ao primeiro trimestre de 2017. As maiores variações ocorreram em função de maiores despesas com propaganda, promoções e publicações, devido à maior veiculação de campanhas, e de maiores despesas com serviços de terceiros, principalmente assessoria e consultoria.

Despesas Operacionais

Em R\$ milhões	2T17	1T17	Variação
Provisão para Contingências	(339)	(274)	(65)
Comercialização – Cartões de Crédito	(441)	(416)	(25)
Sinistros	(71)	(72)	1
Outras	(406)	(303)	(103)
Total	(1.257)	(1.065)	(191)

As despesas operacionais aumentaram R\$ 191 milhões no segundo trimestre de 2017 em relação ao trimestre anterior, com destaque para o aumento da provisão para contingências em R\$ 65 milhões e para o aumento de despesas de comercialização relacionadas à cartões de crédito em R\$ 25 milhões.

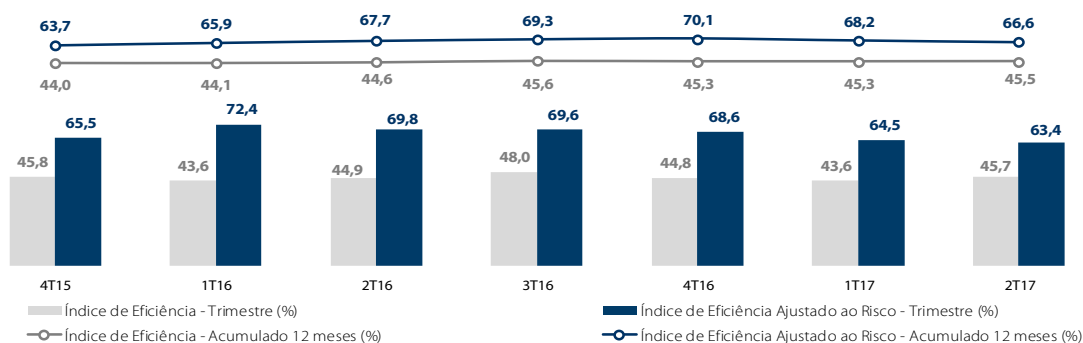
Outras Despesas Tributárias (*)

Outras despesas tributárias totalizaram R\$ 88 milhões no segundo trimestre de 2017, com aumento de R\$ 11 milhões em relação ao primeiro trimestre de 2017.

(*) Não inclui ISS, PIS e Cofins.

Índice de Eficiência e Índice de Eficiência Ajustado ao Risco

A seguir, são apresentados o índice de eficiência e o índice de eficiência ajustado ao risco, que incorpora o custo do crédito (resultado da provisão para créditos de liquidação duvidosa, *impairment* e descontos concedidos).



Índice de Eficiência Ajustado ao Risco

=

Despesas não Decorrentes de Juros (Pessoal + Administrativas + Operacionais + Outras Tributárias) + Custo do Crédito

(Margem Financeira Gerencial + Receitas de Prestação de Serviços + Resultado de Operações com Seguros, Previdência e Capitalização + Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras)

Índice de Eficiência

No acumulado de 12 meses, o índice de eficiência alcançou 45,5%, com elevação de 0,9 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior. Neste período, nossas despesas não decorrentes de juros cresceram 2,4%, percentual abaixo da inflação acumulada do período (3,0% - IPCA). Em contrapartida, nossas receitas cresceram apenas 0,3%, impactadas principalmente pelo cenário econômico.

O índice de eficiência do segundo trimestre de 2017 atingiu 45,7%, apresentando aumento de 2,1 pontos percentuais em relação ao primeiro trimestre de 2017. Este aumento decorreu principalmente do crescimento de 5,0% nas despesas não decorrentes de juros em relação ao trimestre anterior.

Índice de Eficiência Ajustado ao Risco

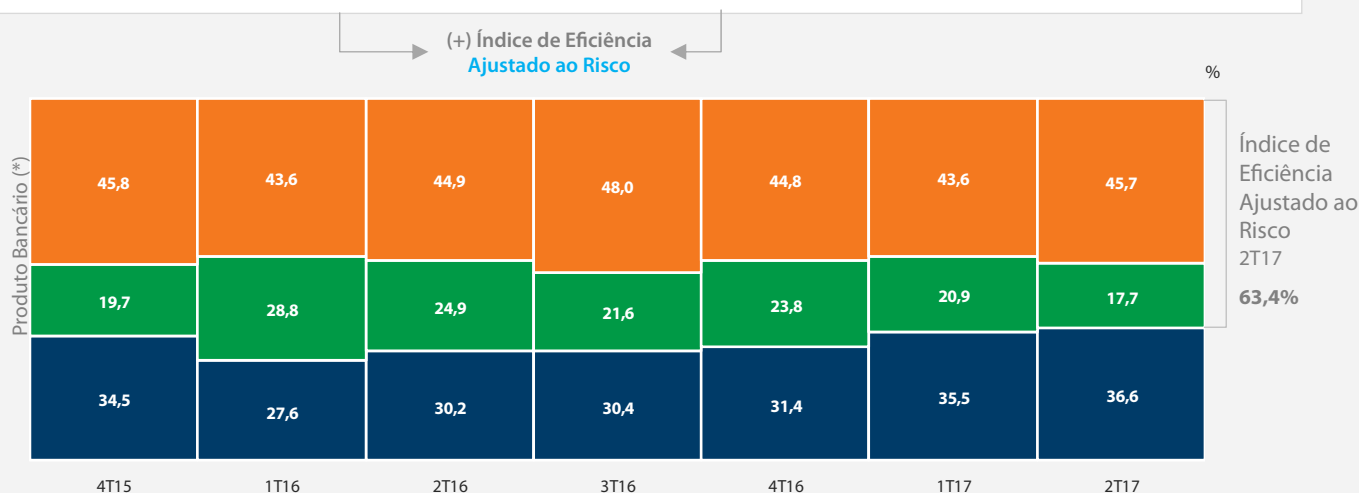
No acumulado de doze meses, o índice de eficiência ajustado ao risco, no conceito que inclui todas as despesas e também o custo do crédito, alcançou 66,6%, com redução de 1,2 ponto percentual em relação ao mesmo período de 2016. Neste mesmo período, o custo do crédito diminuiu 8,7%.

O índice de eficiência ajustado ao risco atingiu 63,4% no segundo trimestre de 2017, apresentando redução de 1,1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, decorrente principalmente da redução em 15,3% do custo do crédito observado neste trimestre.

Destinação do Produto Bancário

O gráfico abaixo apresenta as parcelas do produto bancário que são utilizadas para fazer frente às despesas não decorrentes de juros e ao custo do crédito.

$$\text{Produto Bancário (*)} \quad (-) \quad \text{Índice de Eficiência} \quad (-) \quad \text{Custo do Crédito (**)/Produto Bancário (*)} = \text{Resultado antes de Tributação e Participações/Produto Bancário (*)}$$



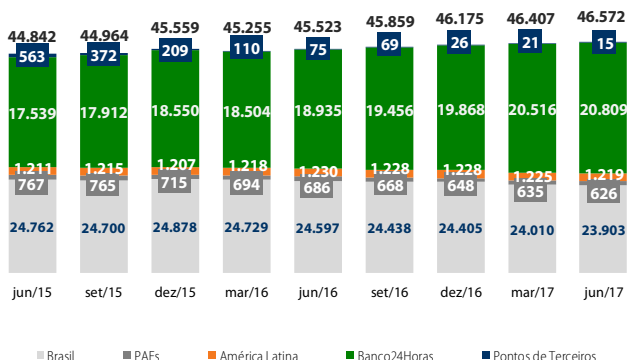
* Líquido de Despesas de ISS, PIS, Cofins, Outras, Despesas com Sinistros e Comercialização de Seguros.

** Custo do crédito é a soma da despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa, *impairment*, descontos concedidos e recuperação de créditos baixados como prejuízo.

Rede de Atendimento

Caixas Eletrônicos | Brasil e Exterior

Ao final do segundo trimestre de 2017, os caixas eletrônicos totalizaram 46.572 terminais, com aumento de 165 unidades em relação ao primeiro trimestre de 2017. A redução dos caixas eletrônicos em pontos de terceiros, observada nos últimos trimestres, está em linha com o acordo com a Tecban e seus acionistas, anunciado em 18 de julho de 2014, que prevê a substituição da rede externa de terminais de autoatendimento próprios pelos da Rede Banco24Horas.

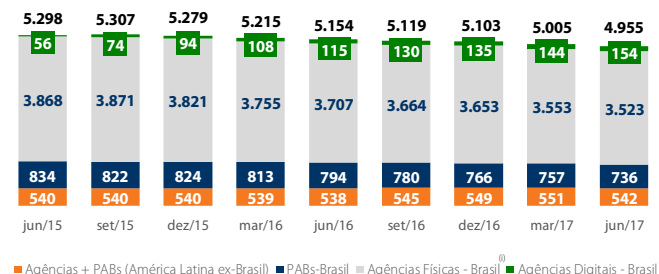


Obs: (i) Inclui Banco Itaú Argentina e as empresas do Chile, Colômbia, Paraguai e Uruguai.
(ii) Inclui PAEs (postos de atendimento eletrônico) e pontos em estabelecimentos de terceiros.
(iii) Não inclui PDVs.

Agências e Postos de Atendimento (PAs) | Brasil e Exterior

Encerramos o segundo trimestre de 2017 com 4.955 agências e postos de atendimento, considerando Brasil e Exterior.

No Brasil, a redução no número de agências físicas e o aumento da quantidade de agências digitais está em linha com o perfil dos nossos clientes, que vêm demandando cada vez mais atendimento por meio de canais digitais.



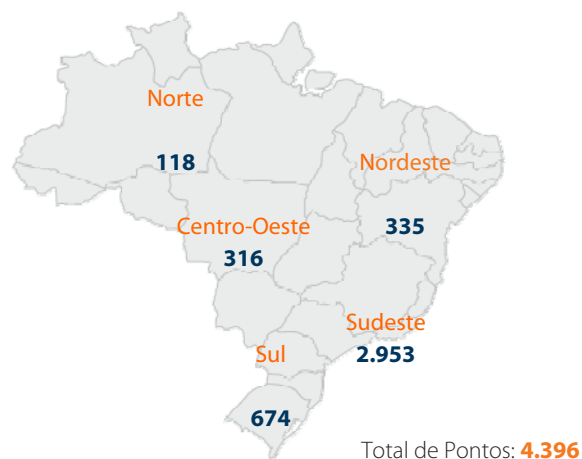
(i) Inclui escritórios de representação do IBBA no exterior.

Obs: Inclui Banco Itaú BBA, Banco Itaú Argentina e as empresas do Chile, Colômbia, Panamá, Paraguai e Uruguai.

Nossa rede de atendimento tem abrangência nacional e adota uma estratégia de segmentação que dispõe de estruturas, produtos e serviços desenvolvidos para atender às necessidades específicas dos mais diversos perfis de clientes. São eles: Itaú, Itaú Uniclass, Itaú Personalité e Itaú Private Bank.

Distribuição Geográfica da Rede de Atendimento^(*)

Quantidade de Agências e Postos de Atendimento



^(*) Não considera agências e PABs na América Latina e Itaú BBA.

Despesas Tributárias de ISS, PIS, COFINS e Outras

As despesas tributárias atingiram R\$ 1.606 milhões no segundo trimestre de 2017, com aumento de 0,1% em relação ao trimestre anterior e com aumento de 5,9% em relação ao mesmo período de 2016.

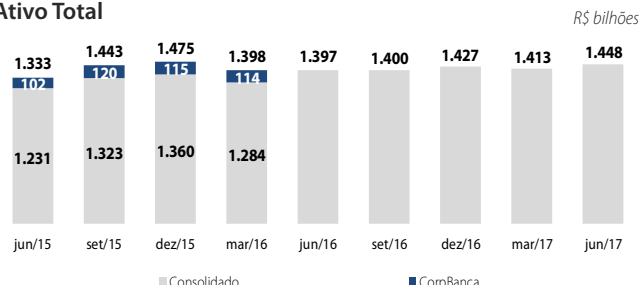
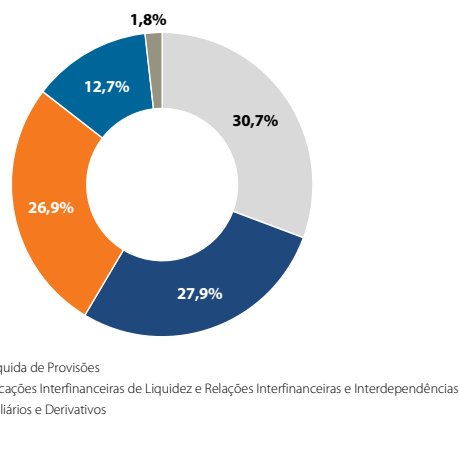
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

A despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido do segundo trimestre de 2017 atingiu R\$ 2.892 milhões e a taxa efetiva atingiu 31,3%. Cabe mencionar que recentemente iniciamos a constituição de créditos tributários considerando o fato de que a alíquota de CSLL será reduzida de 20% para 15% a partir de 01/01/2019, processo que está alinhado com nossa expectativa de realização destes créditos.

Ativos

Em 30 de junho de 2017, o saldo total de nossos ativos atingiu R\$ 1,4 trilhão, com um aumento de 2,5% em relação ao final do trimestre anterior e com aumento de 3,7% em 12 meses.

A seguir, apresentamos a composição do nosso ativo e detalhamos seus principais componentes:

Ativo Total**Composição do Ativo Consolidado | 30 de Junho de 2017****Títulos e Valores Mobiliários e Aplicações Interfinanceiras de Liquidez**

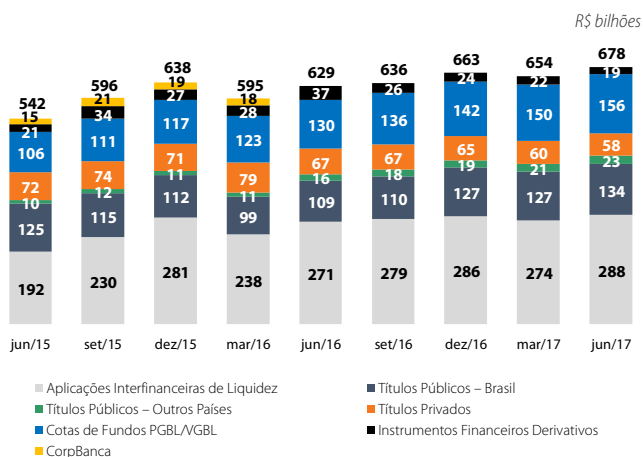
Em 30 de junho de 2017, o saldo das nossas aplicações interfinanceiras de liquidez e da carteira de títulos e valores mobiliários, incluindo instrumentos financeiros derivativos, somou R\$ 677,9 bilhões, apresentando um aumento de 3,6% em comparação com o saldo do trimestre anterior, devido

principalmente aos aumentos em aplicações interfinanceiras de liquidez e títulos públicos do Brasil.

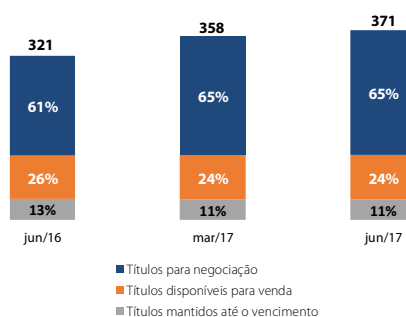
Em R\$ milhões, ao final do período	2T17	vert. %	1T17	vert. %	variação	
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	288.333	42,5%	274.435	41,9%	13.898	5,1%
Total de Títulos Públicos	157.017	23,2%	148.483	22,7%	8.533	5,7%
Títulos Públicos – Brasil	133.736	19,7%	127.291	19,5%	6.446	5,1%
Títulos Públicos – Outros Países	23.280	3,4%	21.193	3,2%	2.088	9,9%
Chile	5.981	0,9%	4.153	0,6%	1.828	44,0%
Colômbia	3.761	0,6%	5.932	0,9%	(2.171)	-36,6%
Coreia	2.954	0,4%	2.965	0,5%	(11)	-0,4%
Espanha	2.941	0,4%	1.955	0,3%	986	50,5%
Dinamarca	2.282	0,3%	2.076	0,3%	206	9,9%
Paraguai	1.710	0,3%	1.322	0,2%	388	29,3%
Estados Unidos	1.665	0,2%	1.554	0,2%	111	7,1%
Argentina	1.516	0,2%	816	0,1%	700	85,9%
Uruguai	460	0,1%	407	0,1%	53	13,1%
Outros	10	0,0%	13	0,0%	(3)	-22,3%
Títulos Privados	57.919	8,5%	59.831	9,1%	(1.911)	-3,2%
Cotas de Fundos PGBl/VGBL	155.598	23,0%	150.063	22,9%	5.535	3,7%
Instrumentos Financeiros Derivativos	19.059	2,8%	21.575	3,3%	(2.516)	-11,7%
Total	677.926	100,0%	654.387	100,0%	23.539	3,6%

Evolução das Aplicações Interfinanceiras de Liquidez e dos Títulos e Valores Mobiliários

Abaixo, apresentamos a evolução das aplicações interfinanceiras de liquidez e dos títulos e valores mobiliários nos últimos trimestres:

**Títulos e Valores Mobiliários por Categoria**

Nossa carteira de títulos e valores mobiliários é classificada em três categorias: títulos para negociação, disponíveis para venda e mantidos até o vencimento. Em 30 de junho de 2017, o saldo dos títulos e valores mobiliários totalizou R\$ 370.534 milhões, crescimento de 3,4% em relação ao período anterior, principalmente pelo aumento dos títulos para negociação. A distribuição dos títulos por categoria manteve-se relativamente estável em relação ao trimestre anterior.



Captações

Em R\$ milhões, ao final do período	2T17	1T17	variação
Depósitos à Vista	63.989	61.108	4,7%
Depósitos de Poupança	109.517	107.046	2,3%
Depósitos a Prazo	176.133	152.354	15,6%
Debêntures (Vinculadas a Op. Compromissadas e de Terceiros)	89.814	116.961	-23,2%
Recursos de Letras ⁽¹⁾ e Certificados de Operações Estruturadas	66.387	59.366	11,8%
(1) Total – Clientes Correntistas e Institucionais^(*)	505.840	496.834	1,8%
Obrigações por Repasses	27.193	28.544	-4,7%
(2) Total – Funding de Clientes	533.033	525.379	1,5%
Fundos de Investimentos e Carteiras Administradas	998.160	965.319	3,4%
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Cap.	169.747	164.466	3,2%
(3) Total – Clientes	1.700.941	1.655.163	2,8%
Depósitos Interfinanceiros	2.686	4.416	-39,2%
Obrigações por TVM no Exterior	41.689	36.995	12,7%
Total - Recursos Captados com Clientes + Depósitos Interfinanceiros	1.745.317	1.696.574	2,9%
Operações Compromissadas ⁽²⁾	249.309	229.777	8,5%
Obrigações por Empréstimos	42.337	44.803	-5,5%
Carteira de Câmbio	61.472	62.564	-1,7%
Dívidas Subordinadas	52.104	53.226	-2,1%
Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados	3.979	4.415	-9,9%
Recursos Próprios Livres ⁽³⁾	103.853	100.031	3,8%
Recursos Livres e Outras Obrigações	513.054	494.816	3,7%
Total - Recursos Próprios Livres, Captados e Administrados	2.258.370	2.191.390	3,1%

(*) Os recursos captados com Clientes Institucionais no Brasil totalizaram R\$ 27.550 milhões, que corresponde a 5,4% do total captado com Clientes Correntistas e Institucionais.

(1) Inclui recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, Financeiras, de Crédito e Similares. (2) Exceto debêntures de emissão própria, classificados como "funding". (3) Patrimônio Líquido + Minoritários - Ativo Permanente.

O total de recursos captados com clientes, incluindo os depósitos interfinanceiros, atingiu R\$ 1,7 trilhão ao final do segundo trimestre de 2017, com crescimento de R\$ 48.743 milhões em relação ao trimestre anterior, principalmente pelo crescimento de fundos de investimentos e carteiras administradas e de obrigações por TVM no exterior.

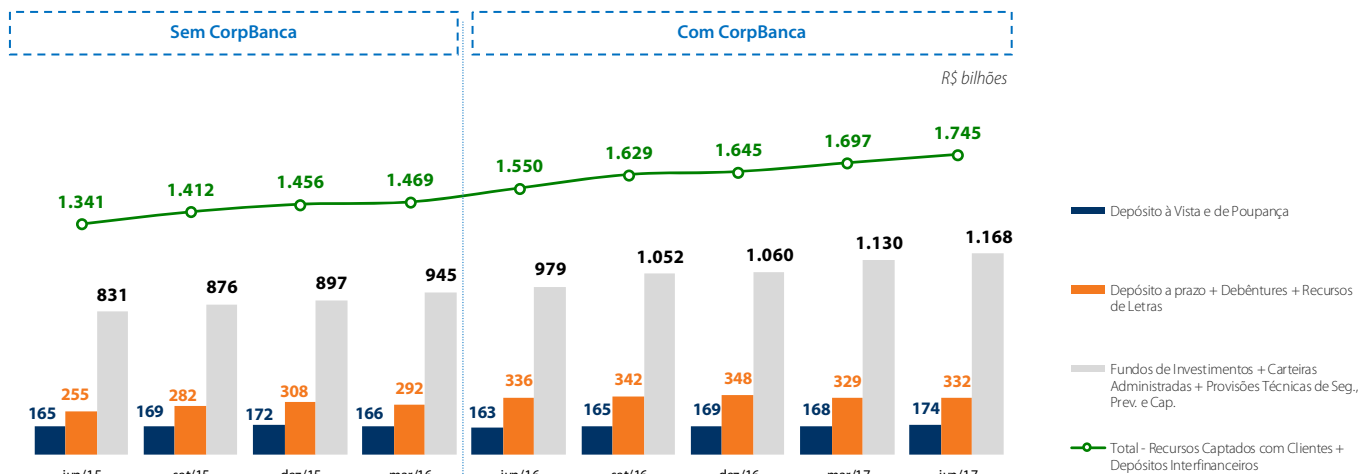
As emissões de debêntures realizadas pelas empresas de leasing do conglomerado, após compradas pelo banco (sua instituição líder), passam a ser negociadas com características similares a um CDB ou outros depósitos a prazo, embora sejam classificadas como captações do mercado aberto. Por isso, reclassificamos essas captações no quadro acima como recursos de clientes correntistas. Ao final do segundo trimestre de 2017, os recursos provenientes dessa modali-

dade atingiram R\$ 89.814 milhões, recuo de R\$ 27.147 milhões, principalmente em função de alteração da regulamentação (vide Resolução nº 4.527 do CMN), parcialmente direcionada para depósitos a prazo.

Os recursos próprios livres, captados e administrados atingiram R\$ 2,3 trilhões ao final do segundo trimestre de 2017, apresentando um aumento de R\$ 66.980 milhões quando comparados ao trimestre anterior.

Captações com clientes⁽¹⁾

O gráfico abaixo apresenta a evolução dos recursos captados com clientes¹ nos últimos trimestres:



⁽¹⁾ Inclui clientes Institucionais na proporção de cada modalidade de produto por eles investido.

Relação entre a Carteira de Crédito e as Captações

Em R\$ milhões, ao final do período

	2T17	1T17	variação
Funding de Clientes	533.033	525.379	1,5%
Obrigações por TVM no Exterior	41.689	36.995	12,7%
Obrigações por Empréstimos	42.337	44.803	-5,5%
Demais Obrigações ⁽¹⁾	32.543	33.665	-3,3%
Total (A)	649.603	640.842	1,4%
(-) Depósitos Compulsórios	(92.465)	(89.213)	3,6%
(-) Disponibilidades (Numerário) ⁽²⁾	(22.700)	(20.224)	12,2%
Total (B)	534.438	531.405	0,6%
Carteira de Crédito (C) ⁽³⁾	479.875	478.095	0,4%
C/A	73,9%	74,6%	-0,7 p.p.
C/B	89,8%	90,0%	-0,2 p.p.

(1) Representadas por parcelas das dívidas subordinadas que não compõem o nível II do Patrimônio de Referência.

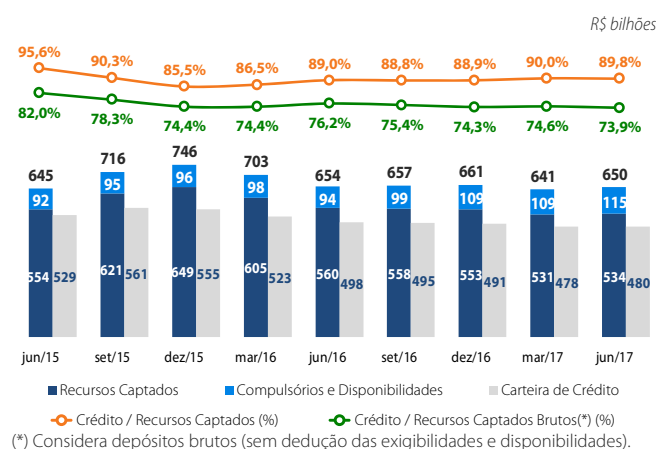
(2) Inclui caixa, depósitos bancários de instituições sem conta reserva, depósitos em moeda estrangeira no País, depósito no exterior em moeda estrangeira e disponibilidades em moedas estrangeiras.

(3) O saldo da carteira de crédito não inclui avais e fianças.

A relação entre a carteira de crédito e as captações antes da dedução dos depósitos compulsórios e das disponibilidades atingiu 73,9% ao final do segundo trimestre de 2017, 0,7 ponto percentual abaixo do trimestre anterior.

Desconsiderando-se os depósitos compulsórios e disponibilidades, essa relação atingiu 89,8% ao final do segundo trimestre de 2017 ante 90,0% ao final do primeiro trimestre de 2017.

Relação entre a Carteira de Crédito e as Captações

Captações Externas - Títulos⁽¹⁾

O quadro abaixo destaca as principais emissões do Itaú Unibanco no exterior, vigentes em 30 de junho de 2017.

Em US\$ milhões

Instrumento	Emissor	Saldo em 31/mar/17	Emissões	Amortizações	Variação Cambial	Saldo em 30/jun/17	Data de emissão	Data de vencimento	Cupom % a.a.
Fixed Rate Notes ⁽⁵⁾	Itaú CorpBanca	40			(3)	37	01/11/1997	01/11/2022	UF ⁽²⁾ + 6,50%
Fixed Rate Notes ⁽⁵⁾	Itaú CorpBanca	32			(1)	31	01/04/2008	01/04/2033	UF ⁽²⁾ + 3,50%
Fixed Rate Notes ⁽⁵⁾	Itaú CorpBanca	236			3	240	15/07/2008	01/08/2033	UF ⁽²⁾ + 4,60%
Fixed Rate Notes ⁽⁵⁾	Itaú CorpBanca	34			(1)	32	01/10/2008	01/10/2033	UF ⁽²⁾ + 4,50%
Fixed Rate Notes ⁽⁶⁾	Itaú CorpBanca	1			(0)	1	30/03/2009	30/03/2019	10,79%
Fixed Rate Notes ⁽⁶⁾	Itaú CorpBanca	33			(1)	32	30/03/2009	30/03/2019	IPC ⁽³⁾ + 6,50%
Fixed Rate Notes ⁽⁵⁾	Itaú CorpBanca	215			3	218	09/08/2009	09/08/2035	UF ⁽²⁾ + 4,90%
Medium Term Notes	Banco Itaú Holding Cayman	1.000				1.000	15/04/2010	15/04/2020	6,20%
Fixed Rate Notes ⁽⁵⁾	Itaú CorpBanca	649			10	659	01/07/2010	Entre 07/2032 e 07/2042	UF ⁽²⁾ + 4,00%
Medium Term Notes	Banco Itaú Holding Cayman	1.000				1.000	23/09/2010	22/01/2021	5,75%
Fixed Rate Notes ⁽⁶⁾	Itaú CorpBanca	51			(2)	49	23/09/2010	23/09/2017	IPC ⁽³⁾ + 4,45%
Medium Term Notes	Banco Itaú Holding Cayman	250				250	24/01/2011	22/01/2021	5,75%
Medium Term Notes	Banco Itaú Holding Cayman	500				500	15/06/2011	21/12/2021	6,20%
Medium Term Notes	Banco Itaú Holding Cayman	550				550	24/01/2012	21/12/2021	6,20%
Medium Term Notes	Banco Itaú Holding Cayman	1.250				1.250	19/03/2012	19/03/2022	5,65%
Medium Term Notes	Banco Itaú Holding Cayman	1.375				1.375	06/08/2012	06/08/2022	5,50%
Medium Term Notes	Banco Itaú Holding Cayman	1.870				1.870	13/11/2012	13/05/2023	5,13%
Fixed Rate Notes ⁽⁶⁾	Itaú CorpBanca	37			(2)	34	07/02/2013	07/02/2023	IPC ⁽³⁾ + 3,89%
Fixed Rate Notes ⁽⁶⁾	Itaú CorpBanca	51			(3)	48	07/02/2013	07/02/2028	IPC ⁽³⁾ + 4,00%
Fixed Rate Notes ⁽⁵⁾	Itaú CorpBanca	81			1	82	01/01/2014	01/01/2034	UF ⁽²⁾ + 3,80%
Floating Rate Notes ⁽⁶⁾	Itaú CorpBanca	171			2	173	08/03/2014	08/03/2024	LIBOR ⁽⁴⁾ + 4,00%
Medium Term Notes	Banco Itaú Holding Cayman	1.050				1.050	26/05/2015	26/05/2018	2,85%
Notas Estruturadas		9.515	323	(189)	(43)	9.605			
Total		19.988	323	(189)	(37)	20.085			

(1) Valores referentes aos montantes principais; (2) Unidade Financeira de Fomento; (3) Índices de Precios al Consumidor; (4) London Interbank Offered Rate; (5) Valores em US\$ equivalentes a CHP 861 bilhões; (6) Valores em US\$ equivalentes a COP 1.028 bilhões.

O saldo das captações externas através de emissões de títulos em 30 de junho de 2017 somou US\$ 20.085 milhões, o que corresponde a um crescimento de US\$ 97 milhões em relação ao

saldo do primeiro trimestre de 2017 (demonstradas no quadro de captações, na seção anterior, e que compõem as linhas de Obrigações de TVM no Exterior e Dívidas Subordinadas).

Adotamos uma política de gestão do risco cambial associado às posições patrimoniais, ativas e passivas, que tem como objetivo principal mitigar impactos no resultado consolidado decorrentes de flutuações nas paridades cambiais.

A legislação tributária brasileira estabelece que os ganhos e as perdas provenientes de variação cambial sobre os investimentos permanentes no exterior não devem ser considerados na base de tributação. Por outro lado, os ganhos e as perdas decorrentes dos

instrumentos financeiros utilizados como *hedge* dessa posição ativa são impactadas pelos efeitos tributários. Assim, para que o resultado não fique exposto à variação cambial, é necessário constituir uma posição passiva em volume superior ao saldo do ativo protegido. O Balanço Patrimonial por Moedas evidencia os saldos patrimoniais vinculados à moeda nacional e às moedas estrangeiras. Em 30 de junho de 2017, a posição cambial líquida passiva totalizou US\$17.290 milhões.

Ativo | em 30/Jun/17

Em R\$ milhões, ao final do período	Consolidado	Negócios no Brasil	Moeda Local	Moeda Estrangeira	Negócios no Exterior
Disponibilidades	22.700	8.746	7.315	1.431	13.985
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	288.333	264.913	264.913	-	23.420
Títulos e Valores Mobiliários	389.593	327.091	323.664	3.427	109.196
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil	444.342	286.611	275.353	11.258	210.406
Operações com características de Concessão de Crédito	479.875	316.524	305.266	11.258	216.026
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(35.533)	(29.912)	(29.912)	-	(5.621)
Outros Ativos	277.038	232.339	215.288	17.051	71.502
Carteira de Câmbio	60.872	28.710	11.856	16.854	58.671
Outros	216.166	203.629	203.432	197	12.831
Permanente	26.330	93.536	17.965	75.572	8.334
Total do Ativo	1.448.335	1.213.237	1.104.498	108.738	436.843
Derivativos - Posição Comprada				243.701	
Total do Ativo Ajustado(a)				352.439	

Passivo | em 30/Jun/17

Em R\$ milhões, ao final do período	Consolidado	Negócios no Brasil	Moeda Local	Moeda Estrangeira	Negócios no Exterior
Depósitos	352.327	215.910	215.510	400	136.447
Captações no Mercado Aberto	339.123	318.866	318.866	0	20.257
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	108.076	114.430	67.103	47.327	38.546
Obrigações por Empréstimos e Repasses	69.530	82.160	28.614	53.546	40.036
Relações Interfinanceiras e Interdependências	11.257	10.790	7.260	3.530	467
Instrumentos Financeiros Derivativos	20.727	12.377	12.377	-	8.350
Outras Obrigações	245.183	168.065	151.635	16.430	105.726
Carteira de Câmbio	61.472	29.209	12.828	16.381	58.772
Outras	183.711	138.856	138.806	49	46.954
Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização	169.747	169.662	169.662	2	86
Resultados de Exercícios Futuros	2.181	1.782	1.066	716	399
Participações Minoritárias nas Subordinadas	11.804	838	838	-	10.966
Patrimônio Líquido da Controladora	118.379	118.357	118.357	-	75.563
Capital Social e Reservas	106.313	106.576	106.576	-	73.981
Resultado do Período	12.066	11.781	11.781	-	1.582
Total do Passivo	1.448.335	1.213.237	1.091.288	121.949	436.843
Derivativos - Posição Vendida				287.689	
Total do Passivo Ajustado (b)				409.638	
Posição Cambial Líquida Vendida Itaú Unibanco (c = a - b)				(57.199)	
Posição Cambial Líquida Vendida Itaú Unibanco (c) em US\$				(17.290)	

Obs: Não considera as eliminações entre negócios no Brasil e negócios no exterior.

Saldos patrimoniais vinculados a moedas estrangeiras

Abaixo, apresentamos a posição cambial líquida, uma posição passiva em volume superior ao saldo do ativo protegido, que quando considera os efeitos fiscais sobre os resultados do saldo

líquido dos demais ativos e passivos indexados em moeda estrangeira, reflete a mitigação da exposição às flutuações cambiais.

Em R\$ milhões, ao final do período	2T17	1T17	variação	
Investimentos no Exterior	75.572	71.805	3.766	5,2%
Posição Cambial Líquida (Exceto Investimentos no Exterior)	(132.770)	(123.423)	(9.347)	7,6%
Total	(57.199)	(51.618)	(5.580)	10,8%
Total em US\$	(17.290)	(16.292)	(998)	6,1%

Índices de Solvência | Consolidado Prudencial¹

Em R\$ milhões, ao final do período	2T17	1T17	2T16
Patrimônio Líquido da Controladora	118.379	114.897	110.587
Patrimônio Líquido Consolidado (BACEN)	132.275	128.774	126.874
Deduções do Capital Principal	(18.459)	(18.320)	(15.410)
Capital Principal	113.816	110.454	111.464
Capital Complementar	49	154	685
Nível I	113.866	110.608	112.149
Nível II	19.788	19.786	23.686
Patrimônio de Referência (Nível I e Nível II)	133.654	130.394	135.835
Patrimônio de Referência Mínimo Requerido	67.015	66.521	74.272
Exposição Total Ponderada pelo Risco (RWA)	724.483	719.150	752.120
Folga em relação ao Patrimônio de Referência Mínimo Requerido	66.639	63.873	61.563
Valor Requerido de Adicional de Capital Principal (ACP _{Requerido})	10.867	10.787	4.701
Índices (%)			
Nível I (Capital Principal + Capital Complementar)	15,7	15,4	14,9
Nível II	2,7	2,8	3,2
Basileia (PR/ Exposição Total Ponderada pelo Risco)	18,4	18,1	18,1

¹ Abrange as instituições financeiras, as administradoras de consórcio, as instituições de pagamento, as sociedades que realizam aquisição de operações ou assumam direta ou indiretamente risco de crédito e os fundos de investimento nos quais o conglomerado retenha substancialmente riscos e benefícios.

Os nossos requerimentos mínimos de capital seguem o conjunto de resoluções e circulares divulgadas pelo BACEN que implantam no Brasil os padrões globais de requerimento de capital de Basileia III. Esses requerimentos são expressos na forma de índices que relacionam o capital disponível - demonstrado pelo Patrimônio de Referência, ou Capital Total, composto pelo Nível I e pelo Nível II - e os ativos ponderados pelo risco. O requerimento mínimo de Capital Total corresponde a um índice de 9,25% de janeiro a dezembro de 2017 e seguindo cronograma de redução gradual, chegará a 8% em janeiro de 2019. Além dos mínimos regulatórios, as normas do BACEN estabeleceram um Adicional de Capital Principal (ACP), correspondente à soma das parcelas ACP_{Conservação}, ACP_{Contracíclico} e ACP_{Sistêmico} que, em conjunto com as exigências mencionadas, aumentam a necessidade de capital ao longo do tempo. A insuficiência no cumprimento do ACP ocasiona restrições que são detalhadas na Resolução CMN 4.193.

O ACP passou de 0,625% em 2016 para 1,50% em 2017. Em 30 de junho de 2017, o ACP foi de R\$ 10.867 milhões, amplamente coberto pelo capital disponível. Visando a garantir a solidez da instituição e a disponibilidade de capital para suportar o crescimento dos negócios, os níveis de Patrimônio de Referência foram mantidos acima do necessário para fazer frente aos riscos.

Patrimônio de Referência | Consolidado Prudencial

Em 30 de junho de 2017, o Patrimônio de Referência alcançou R\$ 133.654 milhões, aumento de 2,5% em relação a 31 de março 2017, com impacto principalmente no capital de Nível I que aumentou R\$ 3.258 milhões, devido principalmente ao resultado do período.

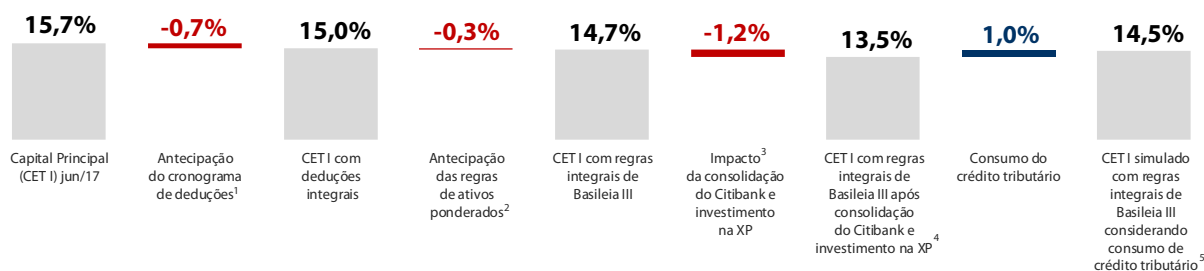
Índices de Solvência | Consolidado Prudencial

O Índice de Basileia atingiu 18,4% em 30 de junho de 2017, com aumento de 0,3 ponto percentual em relação a 31 de março de 2017, devido principalmente ao resultado do período.

O nosso Índice de Basileia supera em 7,7 pontos percentuais a soma dos requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência e Adicional de Capital Principal determinados pelo BACEN para 2017 (equivalente a 10,75%). Além dos requerimentos mínimos de capital, a Circular 3.748 do BACEN incorpora o Índice de Alavancagem ao arcabouço de Basileia III, definido como a razão entre Capital de Nível I e Exposição Total (calculada nos termos desta Circular). Em 30 de junho de 2017, o Índice de Alavancagem atingiu 8,6%.

Capital Principal Estimado com Regras Integrais de Basileia III (Common Equity Tier I)

Considerando a nossa base de capital atual, caso aplicássemos de imediato e integralmente as regras de Basileia III estabelecidas pelo BACEN, nosso índice de capital principal (Common Equity Tier I) seria de 14,5% em 30 de junho de 2017, considerando a consolidação do negócio de varejo do Citibank no Brasil e o investimento na XP Investimentos (impactos estimados com base em informações preliminares), além do consumo do crédito tributário. Todas essas variações estão demonstradas no gráfico a seguir:



¹ Considera deduções de Ágio, Intangível (gerados antes e após out/13), Crédito Tributário de Diferenças Temporárias e Prejuízo Fiscal, Ativos de Fundos de Pensão, Investimento em Instituições Financeiras, Seguradoras e Assemelhadas. ² Considera o aumento do multiplicador das parcelas de risco de mercado, operacional e determinadas contas de crédito. Este multiplicador é 10,8 hoje e será 12,5 em 2019. ³ A consolidação do Citibank considera os negócios de varejo no Brasil (voltados a pessoas físicas). Estimativas de impactos realizadas com base em informações preliminares e pendentes de aprovações regulatórias. ⁴ Caso considerássemos o pagamento da parcela do *payout* acima do mínimo obrigatório (registrada em Reservas de Lucros no Patrimônio Líquido) referente ao lucro acumulado do ano, o CET I com regras integrais de Basileia III (antes do consumo do crédito tributário) seria de 13,2%. ⁵ Não considera qualquer reversão de PDD Complementar.

Exposição ao Risco

Em R\$ milhões, ao final do período	2T17 ¹	1T17 ¹	2T16 ²
Ativos ponderados pelo Risco de Crédito (RWA_{CPAD})	642.616	642.700	690.963
FPR de 2%	133	104	161
FPR de 20%	6.963	6.956	7.121
FPR de 35%	13.115	13.026	11.396
FPR de 50%	43.328	44.403	47.095
FPR de 75%	137.415	137.830	141.482
FPR de 85%	87.750	92.745	116.582
FPR de 100%	301.571	302.199	314.034
FPR de 250%	32.719	26.419	28.267
FPR de 300%	4.408	4.071	7.968
FPR até 1250% ³	3.547	3.429	1.744
Derivativos - variação da qualidade creditícia da contraparte	6.000	5.607	8.858
Derivativos - ganho potencial futuro	5.669	5.910	6.254
Ativos ponderados pelo Risco Operacional (RWA_{OPAD})	54.417	54.417	43.448
Ativos ponderados pelo Risco de Mercado (RWA_{MINT})	27.450	22.033	17.709
Ouro, moeda estrangeira e operações sujeitas à variação cambial	1.213	1.047	1.231
Operações sujeitas à variação de taxas de juros	28.682	22.627	15.656
Operações sujeitas à variação do preço de <i>commodities</i>	331	424	510
Operações sujeitas à variação do preço de ações	273	383	312
Benefício de Capital Modelos Internos	(3.050)	(2.448)	-
Exposição Total Ponderada pelo Risco (RWA) [RWA_{CPAD}+ RWA_{OPAD}+RWA_{MINT}]	724.483	719.150	752.120

Obs.: FPR - Fator de Ponderação de Risco. ¹ Ativos ponderados de risco de mercado calculados a partir de modelos internos. ² Ativos ponderados de risco de mercado calculados a partir de modelos padronizados. ³ Considerando a aplicação do fator "F" requerida pelo artigo 29º da Circular nº 3.644/13.

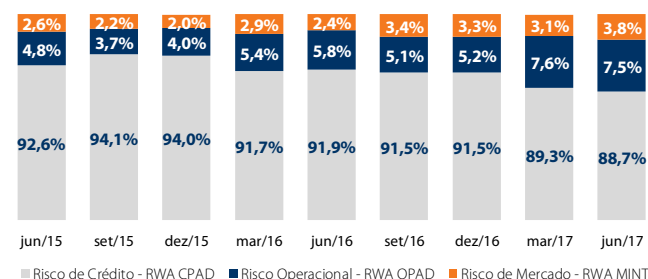
Em 30 de junho de 2017, a exposição total ponderada pelo risco atingiu R\$ 724.483 milhões, apresentando aumento de R\$ 5.333 milhões em relação a 31 de março de 2017, em função principalmente do aumento das exposições sujeitas à variação de taxa de juros de cupons de moedas estrangeiras.

Os ativos ponderados pelo risco de crédito (RWA_{CPAD}) atingiram R\$ 642.616 milhões em 30 de junho de 2017, permanecendo praticamente estáveis em relação ao trimestre anterior.

Os ativos ponderados pelo risco operacional (RWA_{OPAD}) atingiram R\$ 54.417 milhões em 30 de junho de 2017. O RWA_{OPAD} é apurado semestralmente conforme as Circulares 3.640, 3.675 e 3.739 do BACEN.

A partir de setembro de 2016, o BACEN autorizou o Itaú Unibanco a utilizar modelos internos de risco de mercado para apuração do montante total do capital regulatório. A necessidade de capital apurada para a parcela de risco de mercado é obtida através do máximo entre modelos internos e 90% do modelo padronizado (RWA_{MPAD}). Em 30 de junho de 2017, os ativos ponderados pelo risco de mercado (RWA_{MINT}) totalizaram R\$ 27.450 milhões.

Evolução da Composição da Exposição Ponderada pelo Risco



Princípios Corporativos do Gerenciamento de Riscos e Capital

Assumir e gerenciar riscos é uma das nossas atividades e, para isso, devemos ter bem estabelecidos os objetivos para a gestão de riscos. Nesse contexto, o apetite de riscos define a natureza e o nível dos riscos aceitáveis e a cultura de riscos orienta as atitudes necessárias para gerenciá-los. Buscamos por processos robustos de gerenciamento de riscos, que permeiem toda a instituição e que sejam a base das decisões estratégicas para assegurar a sustentabilidade dos negócios.

Estes processos estão alinhados às diretrizes do Conselho de Administração e dos Executivos que, por meio de órgãos colegiados, definem os objetivos globais, expressos em metas e limites para as unidades de negócio gestoras de risco. As unidades de controle e gerenciamento de capital, por sua vez, apoiam nossa administração através dos processos de monitoramento e análise de risco e capital.

Visando fortalecer nossos valores e alinhar o comportamento dos colaboradores às diretrizes estabelecidas no nosso gerenciamento de riscos, dispomos de diversas iniciativas a fim de disseminar a cultura de riscos. Além de políticas, procedimentos e processos, a cultura de riscos fortalece a responsabilidade individual e coletiva dos colaboradores no gerenciamento de riscos inerentes às atividades executadas individualmente, respeitando a forma ética de gerir nosso negócio.

Adotamos postura prospectiva no gerenciamento do capital e, por meio do processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital (ICAAP), avaliamos a suficiência de capital para fazer frente aos riscos, representados pelo capital regulatório de risco de crédito, mercado e operacional e pelo capital necessário para cobertura dos demais riscos. O processo do ICAAP compreende as seguintes etapas: identificação dos riscos materiais; definição da necessidade de capital adicional para os riscos materiais e das metodologias internas de quantificação de capital; elaboração do plano de capital, tanto em situações de normalidade quanto de estresse; e da estruturação do plano de contingência de capital. O resultado do último ICAAP – realizado para data-base dezembro de 2016 – apontou que dispomos, além de capital para fazer face a todos os riscos materiais, de significativa folga de capital, garantindo assim a solidez patrimonial da instituição.

Mais informações sobre a estrutura de gerenciamento de riscos e capital podem ser encontradas no site de Relações com Investidores (<https://www.itaubank.com.br/relacoes-com-investidores>) na rota: Governança Corporativa >> Gerenciamento de Riscos e Capital – Pilar 3.

Risco de Crédito

Nossa gestão do risco de crédito visa manter a qualidade da carteira de crédito em níveis coerentes com o nosso apetite de risco para cada segmento de mercado em que operamos.

Contamos com uma estrutura de gestão e controle do risco de crédito centralizada e independente das unidades de negócio. Dentre as principais atribuições destacam-se: estabelecer limites e mecanismos de mitigação de riscos, para medir, monitorar e controlar o risco de crédito inerente aos produtos, as concentrações de carteira e os impactos de mudanças potenciais no ambiente econômico.

Risco Operacional

Nosso gerenciamento de risco operacional tem como objetivo suportar a tomada de decisão, buscando sempre a correta identificação e avaliação dos riscos e a criação de valor para os acionistas, assim como a proteção de ativos e imagem.

Risco de Liquidez

A mensuração do risco de liquidez abrange todas as operações financeiras das nossas empresas, assim como possíveis exposições contingentes ou inesperadas, tais como as advindas de serviços de liquidação, prestação de avais e garantias, e linhas de crédito contratadas e não utilizadas.

Efetuamos diariamente a gestão e o controle do risco de liquidez através de governança aprovada em comitês superiores, que prevê, entre outras atividades, a adoção de limites mínimos de liquidez, suficientes para absorver possíveis perdas de caixa em cenários de estresse, mensurados através de metodologias internas e também por metodologia regulatória.

A partir do segundo trimestre de 2016, passamos a informar a média do período para nosso indicador de liquidez de curto prazo (LCR – do inglês “Liquidity Coverage Ratio”), cujo cálculo segue metodologia estabelecida pela Circular BACEN 3.749, alinhada às diretrizes internacionais. Para 2017, o índice mínimo exigido pelo Banco Central é de 80%. O indicador médio do segundo trimestre de 2017 foi 201,7%.

Risco de Mercado

Nosso controle de risco de mercado é realizado por área independente das unidades de negócio e responsável por executar as atividades diárias de: (i) mensuração e avaliação de risco, (ii) monitoramento de cenários de estresse, limites e alertas, (iii) aplicação, análise e testes de cenários de estresse, (iv) reporte de risco para os responsáveis individuais dentro das unidades de negócios de acordo com a nossa governança, (v) monitoramento de ações necessárias para o reajuste de posições e/ou níveis de risco para fazê-los viáveis, e (vi) apoio ao lançamento de novos produtos financeiros com segurança. Para isto, contamos com um processo estruturado de comunicação e fluxo de informações que fornece subsídios para acompanhamento dos órgãos colegiados, assim como para o atendimento aos órgãos reguladores no Brasil e agentes regulatórios no exterior.

VaR do Itaú Unibanco Holding

O VaR Consolidado do Itaú Unibanco é calculado através da metodologia por Simulação Histórica, que reprecifica integralmente todas as suas posições com base na série histórica dos preços dos ativos.

A partir do terceiro trimestre de 2016, passamos a calcular o VaR da carteira regulatória com base em modelos internos aprovados pelo BACEN. Assim, a abertura dos fatores de risco foi padronizada para o atendimento da circular BACEN 3.646.

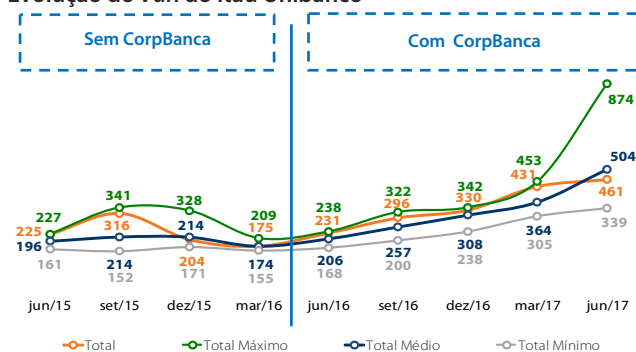
Mantendo nossa gestão conservadora e a diversificação da carteira, seguimos com nossa política de operar dentro de limites reduzidos em relação a capital no período.

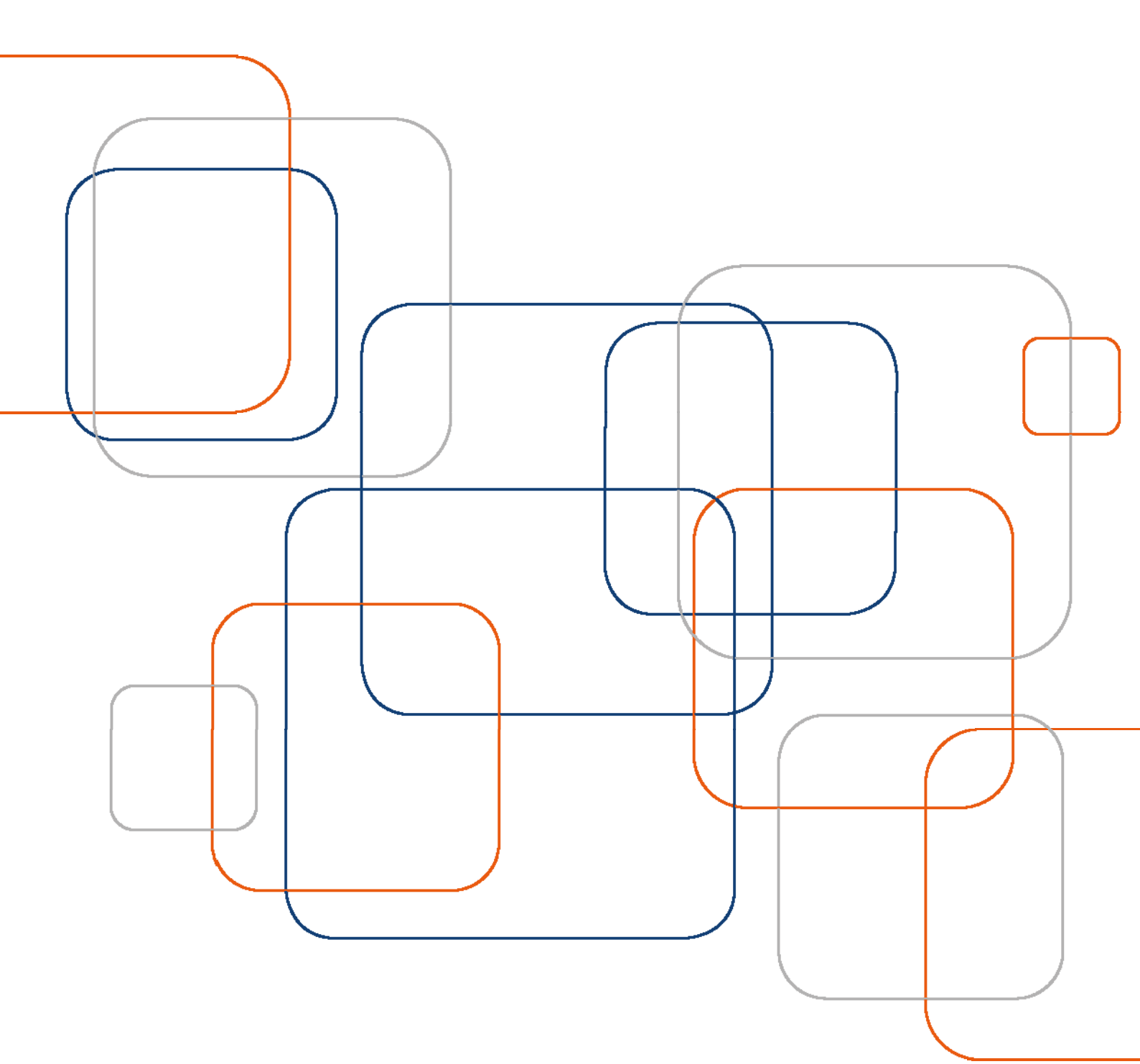
VaR por Grupo de Fatores de Risco ⁽¹⁾

Em R\$ milhões, ao final do período		2T17 ⁽²⁾	1T17 ⁽²⁾
Itaú Unibanco	Taxas de Juros	666,5	759,4
	Moedas	6,5	20,6
	Ações	41,4	42,9
	Commodities	4,0	1,1
Efeito de Diversificação		(257,6)	(393,1)
VaR Total		460,8	430,9
VaR Total Máximo no Trimestre		874,0	452,6
VaR Total Médio no Trimestre		504,3	363,7
VaR Total Mínimo no Trimestre		339,4	304,8

(1) Valores reportados consideram 1 dia como horizonte de tempo e 99% de nível de confiança. (2) O VaR por Grupo de Fatores de Risco considera as informações das unidades externas.

Evolução do VaR do Itaú Unibanco





2º Trimestre de 2017

Análise Gerencial da Operação

Visões de Negócios

Ajustes Pro Forma

Os ajustes realizados no balanço patrimonial e na demonstração do resultado do exercício foram baseados em informações gerenciais das unidades de negócio.

As demonstrações contábeis foram ajustadas para que o patrimônio líquido contábil fosse substituído por *funding* a preços de mercado. Posteriormente, as demonstrações contábeis foram ajustadas para incorporar as receitas vinculadas ao capital alocado a cada segmento. O custo das dívidas subordinadas e a respectiva remuneração a preços de mercado foram proporcionalmente alocados aos segmentos, de acordo com o capital econômico alocado.

Reportamos os seguintes segmentos: (a) **Banco de Varejo**, (b) **Banco de Atacado** e (c) **Atividades com Mercado + Corporação**. O Banco de Varejo engloba a oferta de produtos e serviços bancários a clientes de varejo, de alta renda e de micro e pequenas empresas nas Agências, além de produtos e serviços financeiros ofertados aos nossos clientes não correntistas, abrangendo o financiamento de Veículos e a oferta de Cartões de Crédito realizados fora da rede de agências, e as operações do Itaú Consignado. O Banco de Atacado representa os negócios de grandes e médias corporações, *Asset Management*, *Private Bank*, Custódia e América Latina.

A coluna Atividades com Mercado + Corporação apresenta o resultado decorrente do excesso de capital, do excesso de dívida subordinada e do carregamento do saldo líquido dos créditos e passivos tributários. Evidencia, ainda, a margem financeira com o mercado, o custo da operação da Tesouraria, o resultado de equivalência patrimonial das empresas que não estão associadas a cada um dos segmentos e a nossa participação na Porto Seguro.

Capital Alocado

Os impactos associados à alocação de capital estão considerados nas informações financeiras. Para tanto, foram feitos ajustes nas demonstrações contábeis, tendo como base um modelo proprietário.

Adotamos o modelo de Capital Econômico Alocado (CEA) para as demonstrações financeiras *pro forma* por segmento e a partir de 2015, alteramos a metodologia de cálculo. O CEA considera, além do capital alocado nível I os efeitos do cálculo da perda esperada de créditos, complementar ao exigido pelo Banco Central do Brasil pela Circular nº 2.682/99 do CMN.

Dessa forma, o Capital Econômico Alocado incorpora os seguintes componentes: risco de crédito (incluindo perda esperada), risco operacional, risco de mercado e risco de subscrição de seguros.

Com base na parcela de capital alocado nível I determinamos o Retorno sobre o Capital Econômico Alocado, que corresponde a um indicador de performance operacional ajustado ao capital necessário para dar suporte ao risco das posições patrimoniais assumidas em conformidade com o apetite de risco da instituição.

A partir do primeiro trimestre de 2016, passamos a considerar as regras de Basileia III em nosso modelo gerencial de alocação de capital.

Alíquota de Imposto de Renda

Consideramos a alíquota total do imposto de renda, líquida do impacto fiscal do pagamento dos Juros sobre o Capital Próprio (JCP), para os segmentos Banco de Varejo, Banco de Atacado e Atividades com Mercado + Corporação. A diferença entre o valor do imposto de renda calculado por segmento e o valor do imposto de renda efetivo, indicado na demonstração contábil consolidada, é alocada na coluna Atividades com Mercado + Corporação.

Apresentamos a seguir as demonstrações contábeis *Pro Forma* do Banco de Varejo, Banco de Atacado e das Atividades com Mercado + Corporação, valendo-nos de informações gerenciais geradas pelos modelos internos no intuito de refletir mais precisamente a atuação das unidades de negócio.

Balanco Patrimonial *Pro Forma* por Segmento | Em 30 de junho de 2017

Em R\$ milhões	Banco de Varejo	Banco de Atacado	Atividades com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
Ativo				
Circulante e Realizável a Longo Prazo	909.906	578.380	110.163	1.422.005
Disponibilidades	16.471	6.231	-	22.700
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	335.753	104.171	-	288.333
Títulos e Valores Mobiliários	211.483	166.082	29.013	389.593
Relações Interfinanceiras e Interdependências	87.953	6.811	-	92.937
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil	208.178	271.696	-	479.875
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(15.394)	(11.330)	-	(26.723)
(Complemento de Provisão para Perda Esperada)	-	-	(8.810)	(8.810)
Outros Ativos	65.460	34.718	89.959	184.101
Carteira de Câmbio	7.762	16.618	41.946	60.872
Outros	57.697	18.100	48.013	123.230
Permanente	14.848	9.437	2.045	26.330
Total Geral do Ativo	924.754	587.817	112.208	1.448.335
Passivo e Patrimônio Líquido				
Circulante e Exigível a Longo Prazo	888.762	521.260	82.393	1.315.971
Depósitos	231.206	223.315	-	352.327
Captações no Mercado Aberto	314.159	51.870	-	339.123
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	84.561	64.006	-	108.076
Relações Interfinanceiras e Interdependências	6.749	4.508	-	11.257
Obrigações por Empréstimos e Repasses	746	68.784	-	69.530
Instrumentos Financeiros Derivativos	17	22.033	-	20.727
Outras Obrigações	120.402	47.918	82.393	245.183
Carteira de Câmbio	8.117	16.584	42.225	61.472
Outras	112.284	31.334	40.168	183.711
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Cap.	130.921	38.826	-	169.747
Resultados de Exercícios Futuros	1.761	420	-	2.181
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	781	10.965	58	11.804
Capital Econômico Alocado - Nível I*	33.450	55.172	29.758	118.379
Total Geral do Passivo	924.754	587.817	112.208	1.448.335

* O Capital Econômico Alocado a Atividades com Mercado + Corporação contém todo o excesso de capital da instituição para, assim, totalizar o patrimônio líquido contábil.

Demonstração de Resultado Recorrente *Pro Forma* por Segmento | 2º Trimestre de 2017

Em R\$ milhões	Banco de Varejo	Banco de Atacado	Atividades com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
Produto Bancário	17.217	7.309	2.679	27.205
Margem Financeira	9.684	5.065	2.636	17.385
Margem Financeira com Clientes	9.684	5.065	1.014	15.762
Margem Financeira com o Mercado	-	-	1.623	1.623
Receitas de Prestação de Serviços	5.870	2.160	8	8.037
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.663	85	35	1.783
Custo do Crédito	(3.229)	(1.245)	(1)	(4.474)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.731)	(1.217)	(1)	(4.948)
Impairment	-	(105)	-	(105)
Descontos Concedidos	(200)	(54)	-	(254)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	702	131	-	834
Despesas com Sinistros	(249)	(12)	-	(261)
Margem Operacional	13.740	6.052	2.679	22.471
Outras Despesas Operacionais	(9.342)	(3.515)	(361)	(13.218)
Despesas não Decorrentes de Juros	(8.205)	(3.205)	(141)	(11.551)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.078)	(310)	(218)	(1.606)
Despesas de Comercialização de Seguros	(60)	(0)	(1)	(61)
Resultado antes da Tributação e Participações Minoritárias	4.398	2.537	2.318	9.253
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.599)	(729)	(565)	(2.892)
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(44)	(142)	(5)	(191)
Lucro Líquido Recorrente	2.755	1.666	1.748	6.169
Retorno sobre o Capital Alocado	32,7%	12,0%	27,3%	21,5%
Índice de Eficiência (IE)	51,8%	45,9%	5,7%	45,7%
Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR)	72,2%	63,7%	5,8%	63,4%

Obs.: o item Despesas não Decorrentes de Juros é composto por Despesas de Pessoal, Despesas Administrativas, Outras Despesas Tributárias e Despesas Operacionais.

O Consolidado não representa a soma das partes porque existem operações entre as empresas que foram eliminadas apenas no Consolidado.

Apresentamos a seguir as demonstrações contábeis *Pro Forma* do Banco de Varejo, Banco de Atacado e das Atividades com Mercado + Corporação, valendo-nos de informações gerenciais geradas pelos modelos internos no intuito de refletir mais precisamente a atuação das unidades de negócio.

Balanco Patrimonial *Pro Forma* por Segmento | Em 31 de março de 2017

Em R\$ milhões	Banco de Varejo	Banco de Atacado	Atividades com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
Ativo				
Circulante e Realizável a Longo Prazo	886.288	565.346	105.860	1.386.959
Disponibilidades	14.650	5.577	-	20.224
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	324.161	99.440	-	274.435
Títulos e Valores Mobiliários	206.250	161.972	25.257	379.952
Relações Interfinanceiras e Interdependências	83.515	6.467	-	88.247
Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil	210.023	268.072	-	478.095
(Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa)	(16.004)	(10.795)	-	(26.799)
(Complemento de Provisão para Perda Esperada)	-	-	(8.971)	(8.971)
Outros Ativos	63.692	34.613	89.574	181.776
Carteira de Câmbio	7.846	16.926	42.621	61.851
Outros	55.846	17.687	46.953	119.925
Permanente	15.011	9.278	2.022	26.311
Total Geral do Ativo	901.298	574.624	107.882	1.413.269
Passivo e Patrimônio Líquido				
Circulante e Exigível a Longo Prazo	864.835	508.086	82.430	1.284.815
Depósitos	218.025	207.805	-	324.926
Captações no Mercado Aberto	315.182	55.917	-	346.738
Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	77.317	57.559	-	96.360
Relações Interfinanceiras e Interdependências	5.986	4.068	-	10.053
Obrigações por Empréstimos e Repasses	803	72.545	-	73.348
Instrumentos Financeiros Derivativos	23	24.197	-	23.040
Outras Obrigações	120.159	48.871	82.430	245.884
Carteira de Câmbio	8.262	16.879	42.965	62.564
Outras	111.897	31.992	39.465	183.320
Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Cap.	127.341	37.124	-	164.466
Resultados de Exercícios Futuros	1.690	423	-	2.113
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	874	10.518	53	11.444
Capital Econômico Alocado - Nível I*	33.900	55.598	25.399	114.897
Total Geral do Passivo	901.298	574.624	107.882	1.413.269

* O Capital Econômico Alocado a Atividades com Mercado + Corporação contém todo o excesso de capital da instituição para, assim, totalizar o patrimônio líquido contábil.

Demonstração de Resultado Recorrente *Pro Forma* por Segmento | 1º Trimestre de 2017

Em R\$ milhões	Banco de Varejo	Banco de Atacado	Atividades com Mercado + Corporação	Itaú Unibanco
Produto Bancário	17.489	7.225	2.553	27.266
Margem Financeira	9.846	5.045	2.524	17.415
Margem Financeira com Clientes	9.846	5.045	656	15.547
Margem Financeira com o Mercado	-	-	1.868	1.868
Receitas de Prestação de Serviços	5.746	2.085	13	7.844
Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	1.897	95	16	2.007
Custo do Crédito	(3.067)	(2.214)	(1)	(5.281)
Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(3.549)	(1.842)	(1)	(5.392)
Impairment	-	(444)	-	(444)
Descontos Concedidos	(209)	(85)	-	(293)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	691	158	-	849
Despesas com Sinistros	(307)	(13)	-	(321)
Margem Operacional	14.114	4.997	2.552	21.664
Outras Despesas Operacionais	(8.802)	(3.473)	(420)	(12.694)
Despesas não Decorrentes de Juros	(7.630)	(3.153)	(218)	(11.001)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1.085)	(319)	(201)	(1.604)
Despesas de Comercialização de Seguros	(87)	(0)	(1)	(89)
Resultado antes da Tributação e Participações Minoritárias	5.312	1.525	2.133	8.970
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.978)	(345)	(443)	(2.767)
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(51)	28	(4)	(27)
Lucro Líquido Recorrente	3.283	1.208	1.685	6.176
Retorno sobre o Capital Alocado	40,4%	9,2%	24,7%	22,0%
Índice de Eficiência (IE)	47,7%	45,8%	9,3%	43,6%
Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR)	66,8%	77,9%	9,3%	64,5%

Obs.: o item Despesas não Decorrentes de Juros é composto por Despesas de Pessoal, Despesas Administrativas, Outras Despesas Tributárias e Despesas Operacionais.

O Consolidado não representa a soma das partes porque existem operações entre as empresas que foram eliminadas apenas no Consolidado.

Banco de Varejo

O resultado do Banco de Varejo decorre da oferta de produtos e serviços bancários a clientes de varejo, de alta renda e de micro e pequenas empresas, além de produtos e serviços financeiros ofertados aos nossos clientes não correntistas, abrangendo o financiamento de veículos e a oferta de cartões de crédito realizados fora da rede de agências, e as operações do Itaú Consignado.

No segundo trimestre de 2017, o lucro líquido recorrente do Banco de Varejo alcançou R\$ 2.755 milhões, com redução de 16,1% em relação ao resultado do período anterior.

A redução do resultado no trimestre atual foi, em grande parte, devido ao aumento de 7,5% das despesas não decorrentes de juros, à redução de 1,6% do produto bancário e ao aumento de 5,3% do custo do crédito.

A redução do produto bancário ocorreu em função das reduções de 12,3% no resultado de operações de seguros, previdência e capitalização antes das despesas com sinistros e das despesas de comercialização e de 1,6% da margem financeira. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de 2,2% das receitas de prestação de serviços.

No segundo trimestre de 2017, o retorno anualizado sobre o capital alocado do Banco de Varejo alcançou 32,7%. O índice de eficiência foi 51,8% e o índice de eficiência ajustado ao risco foi 72,2%.

Carteira de Crédito - Banco de Varejo

O saldo da carteira de crédito totalizou R\$ 208.178 milhões ao final de junho de 2017, com redução de 0,9% em relação a março de 2017.

Banco de Atacado

O resultado do Banco de Atacado decorre: i) das atividades do Itaú BBA, unidade responsável pelas operações comerciais com grandes empresas e pela atuação como Banco de Investimento, ii) do resultado de nossas unidades no exterior, e iii) dos produtos e serviços oferecidos às médias empresas, aos clientes com elevado patrimônio financeiro (*Private Banking*) e aos clientes institucionais.

No segundo trimestre de 2017, o lucro líquido do Banco de Atacado alcançou R\$ 1.666 milhões, com aumento de 37,9% em relação ao trimestre anterior. Esse aumento foi ocasionado principalmente pela redução de 43,8% no custo do crédito.

A redução do custo do crédito ocorreu basicamente em função das reduções de 34,0% da despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa e de 76,3% do *impairment* de títulos.

No segundo trimestre de 2017, o retorno sobre o capital alocado alcançou 12,0% ao ano, o índice de eficiência foi 45,9% e o índice de eficiência ajustado ao risco foi 63,7%.

Carteira de Crédito - Banco de Atacado

O saldo da carteira de crédito atingiu R\$ 271.696 milhões em 30 de junho de 2017, com aumento de 1,4% em relação a 31 de março de 2017.

Médias Empresas

Atendemos nesse subsegmento cerca de 29 mil clientes (grupos econômicos), com perfil de faturamento entre R\$30 milhões e R\$ 200 milhões.

Nosso resultado encontra-se bem balanceado entre receitas de crédito e serviços. Nosso apetite de risco continua focado em clientes com excelente *rating*, sendo que 86% dos créditos são classificados nos níveis de risco "AA", "A" e "B", segundo critérios da Resolução nº 2.682 do Conselho Monetário Nacional.

Nossa carteira de crédito (com avais e fianças) apresentou redução de 4% em relação ao segundo trimestre de 2016.

Grandes Empresas

Nossos clientes são cerca de 5.900 grandes grupos empresariais e também atendemos mais de 190 instituições financeiras. Oferecemos um amplo portfólio de produtos e serviços bancários, que vão desde o "*cash management*" até as operações estruturadas, e transações no mercado de capitais.

A carteira de crédito (com avais e fianças) mostrou redução de 7,1% em relação ao segundo trimestre de 2016, destacando-se a queda no saldo de produtos em moeda estrangeira. Nossa carteira de crédito tem 84% dos créditos classificados nos níveis de risco "AA", "A" e "B", segundo critérios da Resolução nº 2.682 do Conselho Monetário Nacional.

Em derivativos, mantivemos nossa posição relevante na CETIP. Focamos em operações de proteção sobre as exposições de moedas estrangeiras, taxas de juros e *commodities* junto aos nossos clientes.

Banco de Investimentos

Renda Fixa: em renda fixa local, participamos em operações de debêntures, notas promissórias e securitizações que totalizaram R\$ 6,3 bilhões até maio de 2017.

Fusões e Aquisições: entre janeiro e junho de 2017, nossa operação de Fusões e Aquisições prestou assessoria financeira a 17 transações na América Latina, totalizando US\$ 2.900 milhões e obtendo posição de liderança no *ranking* da Dealogic.

Project Finance: no segundo trimestre de 2017, participamos como assessor e/ou credor de cerca de R\$ 2,2 bilhões em financiamentos a 20 diferentes projetos de infraestrutura em diferentes setores. Dentre as operações, destaca-se nossa participação como assessor financeiro da *Patria Investimentos*, vencedor da licitação da concessão da Rodovia Centro Oeste Paulista, com outorga de R\$ 1.314,5 milhões. Participamos também como assessor financeiro e fiador do Complexo Eólico Santa Vitória do Palmar, da *Atlantic Energia Renováveis*, na captação de financiamento de longo prazo de R\$ 679,4 milhões. Por fim, destaca-se o projeto BMTE – Bipolo 1, sistema de transmissão de 2.092 Km de extensão, no qual atuamos como assessor financeiro desde o leilão, em fevereiro de 2014, até a contratação de R\$ 2.560 milhões junto ao BNDES e CEF, sendo o 1º desembolso de R\$ 2.092 milhões, em abril 2017, o maior da história do BNDES no setor.

Wealth Management and Services

Gestão de Ativos

Em junho de 2017, atingimos R\$ 580,4 bilhões^(*) em recursos sob gestão, representando 15,3% do mercado. Apresentamos crescimento de 13,9% em relação ao mesmo período do ano anterior em recursos sob gestão.

Em junho de 2017 a Fitch Ratings afirmou o rating de qualidade de gestão de investimentos da Itaú Asset Management (IAM) em 'Excelente'. A perspectiva do *rating* permanece estável.

O *rating* 'Excelente' da IAM reflete a opinião da Fitch de que a gestora tem capacidade e características operacionais extremamente fortes em relação às estratégias de investimento oferecidas.

O *rating* considera o processo de investimentos bem estabelecido e disciplinado, a robusta geração de receitas e a alta qualidade da equipe executiva da IAM. A avaliação reflete, ainda, as rígidas políticas de risco e de compliance, os fortes investimentos em tecnologia e controles, a ampla e diversificada base de clientes e os vastos canais de distribuição.

A Kinea, empresa de gestão de investimentos específicos do conglomerado Itaú Unibanco, possuía R\$ 20,7 bilhões de ativos sob gestão em junho de 2017.

(*) Fonte: *Ranking de Gestão* ANBIMA – junho de 2017. Considera as empresas Itaú Unibanco e Intrag.

Securities Services

A área de *Securities Services* possui quatro linhas de negócios e tem como clientes Empresas de Capital Aberto e Fechado, Fundos de Pensão, *Asset Management* e Investidores Internacionais, totalizando 3.261 clientes distribuídos em 22 países. Encerramos o mês de junho de 2017 com 24,0% do mercado de custódia, somando R\$ 1.354 bilhões de ativos, o que representa um acréscimo de 18% do volume custodiado em relação ao mesmo período de 2016. Nossas linhas de negócios são:

Custódia Local e Administração Fiduciária: oferecemos soluções de Custódia e Controladoria para Carteiras, Fundos de Investimentos, Fundos Mútuos e Fundos de Pensão e serviços de Administração de Fundos de Investimento, enquadramento e contratação de prestadores de serviços. Encerramos o mês de junho com R\$ 1.199 bilhões custodiados, o que representa um acréscimo de 20% do volume custodiado em relação ao mesmo período de 2016.

Custódia Internacional: oferecemos os serviços de Custódia e Representação para Investidores não Residentes, Custódia de Programas de ADR e também atuamos como Depositário de Programas de BDR. Encerramos o mês de junho com R\$ 155 bilhões sob custódia, o que representa um acréscimo de 2% do volume custodiado em relação ao mesmo período de 2016.

Soluções para Corporações: oferecemos diversas soluções para o Mercado de Capitais, como controle de programas de *Stock Options*, Escrituração de Ações, Debêntures, Liquidação e Custódia de Notas Promissórias e CCBs. Também atuamos como Agente de Garantias em operações de *Project Finance*, *Escrow Accounts*, Contratos de Empréstimo e Financiamento. Somos líderes na Escrituração de Ações, prestando serviços a 206 empresas listadas na B3, representando 60,9% do total, e em Escrituração de Debêntures, atuamos como agente escriturador de 409 emissões em junho de 2017.

Fonte: Itaú Unibanco, ANBIMA e B3 – junho de 2017.

Private Bank

Com uma plataforma completa de gestão de patrimônio global, somos líderes de mercado no Brasil e um dos principais *players* na América Latina. Nossa equipe multidisciplinar, formada por *private bankers*, apoiada por consultores de investimentos e especialistas em produtos, presta serviços financeiros abrangentes, entendendo e endereçando as necessidades de nossos clientes, em 8 escritórios no Brasil e em Zurique, Miami, Nova Iorque, Santiago, Assunção e Nassau.

Nossos clientes têm acesso a uma carteira completa de produtos e serviços, desde gestão de investimentos até planejamento patrimonial, bem como a soluções bancárias e de crédito. Além de nossos produtos e serviços personalizados, oferecemos a nossos clientes acesso a uma arquitetura aberta de investimentos fornecida por outros prestadores de serviços.

O foco do negócio continua pautado na missão de ser líder em satisfação de clientes e desempenho sustentável. Entre as diversas iniciativas para agregar valor para nossos clientes e acionistas estão os investimentos contínuos em tecnologia e a expansão da plataforma internacional.

Recentemente fomos reconhecidos pelas principais publicações do mercado global de *Private Bank* no mundo:

Private Wealth Management/The Banker

- Best Private Bank in Latin America (2016)
- Best Private Bank in Brazil (2016)

Private Banker International

- Outstanding Private Bank - Latin America (2016)
- Most Effective Investment Service Offering (2016)

Euromoney

- Best Private Banking Services Overall in Brazil (2017)
- Latin America's Best Bank for Wealth Management (2017)

Global Finance

- Best Private Bank in Emerging Markets for 2017
- Best Private Bank in Brazil for 2017

Negócios no exterior

Nossas atividades no exterior abrangem negócios com clientes de varejo, grandes empresas e atividades de banco de investimento em 18 países além do Brasil.

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado segregado entre nossas operações no Brasil, que incluem unidades externas excluindo América Latina, e nossas operações na América Latina excluindo Brasil.

Mais informações sobre nossos negócios no exterior estão disponíveis nas páginas a seguir.

Demonstração de Resultado | Variação Trimestral

Em R\$ milhões	2T17			1T17			variação		
	Consolidado	Brasil ¹	América Latina (ex-Brasil)	Consolidado	Brasil ¹	América Latina (ex-Brasil)	Consolidado	Brasil ¹	América Latina (ex-Brasil)
Produto Bancário	27.205	24.793	2.413	27.266	25.260	2.006	-0,2%	-1,9%	20,3%
Margem Financeira Gerencial	17.385	15.637	1.748	17.415	16.049	1.366	-0,2%	-2,6%	27,9%
Margem Financeira com Clientes	15.762	14.315	1.447	15.547	14.358	1.189	1,4%	-0,3%	21,7%
Margem Financeira com o Mercado	1.623	1.322	301	1.868	1.691	177	-13,1%	-21,8%	69,7%
Receitas de Prestação de Serviços	8.037	7.406	631	7.844	7.233	611	2,5%	2,4%	3,3%
Resultado de Seguros ²	1.783	1.750	33	2.007	1.979	28	-11,2%	-11,6%	17,1%
Custo do Crédito	(4.474)	(3.913)	(561)	(5.281)	(4.875)	(406)	-15,3%	-19,7%	38,0%
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.948)	(4.350)	(598)	(5.392)	(4.960)	(432)	-8,2%	-12,3%	38,3%
Impairment	(105)	(105)	-	(444)	(444)	-	-76,3%	-76,3%	-
Descontos Concedidos	(254)	(241)	(13)	(293)	(284)	(10)	-13,3%	-15,1%	36,8%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	834	783	50	849	813	36	-1,7%	-3,7%	42,0%
Despesas com Sinistros	(261)	(251)	(10)	(321)	(312)	(9)	-18,8%	-19,6%	9,5%
Margem Operacional	22.471	20.628	1.842	21.664	20.073	1.591	3,7%	2,8%	15,8%
Outras Despesas Operacionais	(13.218)	(11.814)	(1.404)	(12.694)	(11.237)	(1.457)	4,1%	5,1%	-3,6%
Despesas não Decorrentes de Juros	(11.551)	(10.174)	(1.377)	(11.001)	(9.585)	(1.416)	5,0%	6,2%	-2,8%
Despesas Tributárias e Outras ³	(1.667)	(1.640)	(27)	(1.693)	(1.653)	(41)	-1,5%	-0,8%	-32,8%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	9.253	8.814	438	8.970	8.836	134	3,2%	-0,2%	227,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.892)	(2.828)	(65)	(2.767)	(2.769)	2	4,5%	2,1%	-
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(191)	(50)	(142)	(27)	(55)	28	600,2%	-10,3%	-605,2%
Lucro Líquido Recorrente	6.169	5.937	232	6.176	6.012	164	-0,1%	-1,2%	41,6%

Demonstração de Resultado | Variação Semestral

Em R\$ milhões	1S17			1S16			variação		
	Consolidado	Brasil ¹	América Latina (ex-Brasil)	Consolidado	Brasil ¹	América Latina (ex-Brasil)	Consolidado	Brasil ¹	América Latina (ex-Brasil)
Produto Bancário	54.471	50.053	4.419	54.569	49.649	4.920	-0,2%	0,8%	-10,2%
Margem Financeira Gerencial	34.800	31.685	3.114	35.207	31.667	3.541	-1,2%	0,1%	-12,0%
Margem Financeira com Clientes	31.309	28.673	2.636	31.950	28.824	3.126	-2,0%	-0,5%	-15,7%
Margem Financeira com o Mercado	3.491	3.013	478	3.258	2.843	415	7,2%	6,0%	15,3%
Receitas de Prestação de Serviços	15.881	14.639	1.243	15.147	13.837	1.309	4,9%	5,8%	-5,1%
Resultado de Seguros ²	3.790	3.729	62	4.215	4.145	70	-10,1%	-10,1%	-11,7%
Custo do Crédito	(9.755)	(8.788)	(967)	(13.546)	(12.459)	(1.086)	-28,0%	-29,5%	-11,0%
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(10.340)	(9.310)	(1.030)	(14.161)	(12.993)	(1.168)	-27,0%	-28,3%	-11,8%
Impairment	(550)	(550)	-	(539)	(539)	-	1,9%	1,9%	-
Descontos Concedidos	(547)	(524)	(23)	(668)	(668)	-	-18,0%	-21,5%	-
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.682	1.596	86	1.823	1.741	82	-7,7%	-8,3%	5,0%
Despesas com Sinistros	(582)	(563)	(18)	(746)	(728)	(18)	-22,1%	-22,6%	0,1%
Margem Operacional	44.135	40.702	3.433	40.277	36.462	3.815	9,6%	11,6%	-10,0%
Outras Despesas Operacionais	(25.912)	(23.051)	(2.861)	(25.713)	(22.446)	(3.267)	0,8%	2,7%	-12,4%
Despesas não Decorrentes de Juros	(22.552)	(19.759)	(2.793)	(22.324)	(19.122)	(3.202)	1,0%	3,3%	-12,8%
Despesas Tributárias e Outras ³	(3.360)	(3.292)	(68)	(3.389)	(3.324)	(66)	-0,8%	-0,9%	4,1%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	18.222	17.650	572	14.564	14.016	548	25,1%	25,9%	4,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(5.659)	(5.597)	(62)	(3.638)	(3.632)	(6)	55,6%	54,1%	972,7%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(219)	(105)	(114)	(189)	(133)	(56)	15,7%	-21,0%	102,5%
Lucro Líquido Recorrente	12.345	11.949	396	10.737	10.251	486	15,0%	16,6%	-18,6%

¹ Inclui unidades externas ex-América Latina.

² Resultado de Seguros inclui os Resultados de Seguros, Previdência e Capitalização, antes das Despesas com Sinistros e de Comercialização.

³ Inclui Despesas Tributárias (ISS, PIS, COFINS e outras) e Despesa de Comercialização de Seguros.

Obs. As informações de América Latina são apresentadas em moeda nominal.

Presença Internacional



Somos uma empresa brasileira com atuação em 19 países, dos quais 9 estão na América Latina.

Na Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai e Colômbia, atendemos ao varejo bancário, empresas, *corporate* e tesouraria, com foco principal nas atividades de banco comercial. No Peru, possuímos um escritório de representação.

Operamos no Chile, Colômbia e Panamá através do Itaú CorpBanca, banco que controlamos desde primeiro de abril de 2016, quando foram obtidas todas as aprovações regulatórias necessárias para a fusão do Banco Itaú Chile e CorpBanca.

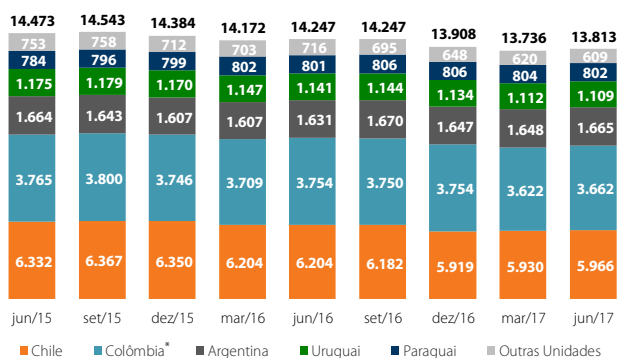
No Chile, o Itaú CorpBanca ocupa atualmente a 4ª posição no *ranking* de maiores bancos privados do Chile em termos de empréstimos. A migração das agências e a segmentação de clientes devem ser concluídos até dezembro de 2017. As sinergias da fusão devem se tornar mais aparentes a partir de 2018.

Na Colômbia, país no qual passamos a operar após a fusão mencionada, ocupamos a 5ª posição em termos de empréstimos. Desde maio de 2017, passamos a operar no país sob a marca "Itaú", e até junho de 2018, devemos concluir a integração de sistemas.

Também atuamos na Europa (Portugal, Reino Unido, Espanha, França, Alemanha e Suíça), nos EUA (Miami e Nova Iorque), Caribe (Ilhas Cayman e Bahamas), Oriente Médio (Dubai) e na Ásia (Hong Kong e Tóquio), sobretudo em operações de clientes institucionais, banco de investimento, *corporate* e *private banking*.

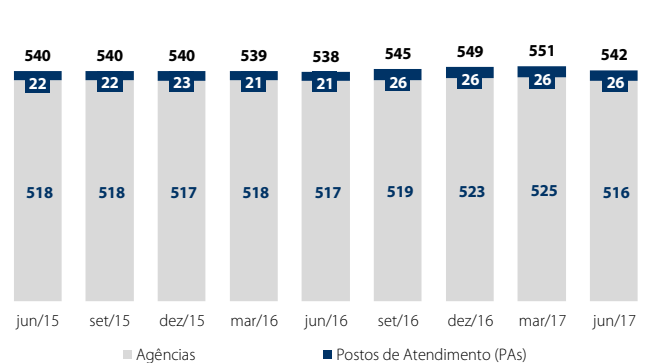
Abaixo, apresentamos o número de colaboradores no exterior e de nossa rede de atendimento:

Número de Colaboradores no Exterior



*Inclui colaboradores do Panamá

Rede de Atendimento

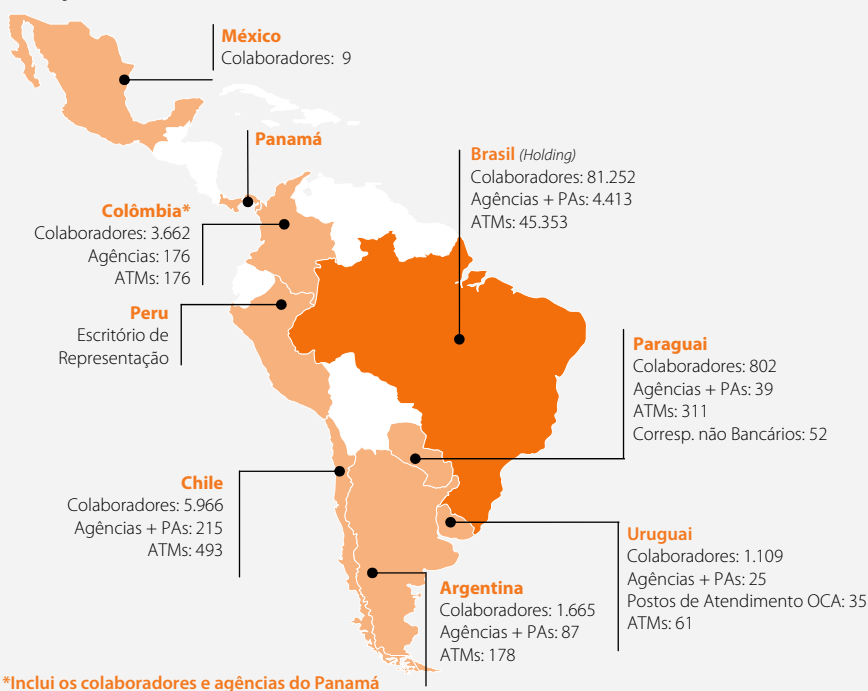


América Latina

A América Latina é nossa prioridade na expansão internacional devido à proximidade geográfica e cultural de seus países com o Brasil. Nosso propósito é sermos reconhecidos como o “banco da América Latina”, uma referência na região para todos os tipos de serviços financeiros prestados a pessoas físicas ou jurídicas.

Nos últimos anos, consolidamos nossa presença na Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, com foco principal em banco comercial e, com a recente união entre o Banco Itaú Chile e o CorpBanca, que nos assegurou presença também na Colômbia e no Panamá, ampliamos ainda mais nossa atuação na região. No Peru, operamos no segmento corporativo por meio de um escritório de representação.

Atuação



Apresentamos os resultados consolidados da América Latina e seus países em moeda constante⁽¹⁾ e no conceito gerencial, que contempla a alocação de custos da estrutura no Brasil e a inclusão do impacto do imposto de renda e contribuição social brasileiro.

Demonstração Trimestral de Resultado | América Latina⁽²⁾

Em R\$ milhões	2T17			1T17			Variação em Moeda Constante
	Em Moeda Nominal	Efeito Cambial ⁽¹⁾	Em Moeda Constante	Em Moeda Nominal	Efeito Cambial ⁽¹⁾	Em Moeda Constante	
Produto Bancário	2.413	(66)	2.347	2.006	47	2.053	14,3%
Margem Financeira Gerencial	1.748	(79)	1.669	1.366	22	1.389	20,2%
Margem Financeira com Clientes	1.447	33	1.480	1.189	45	1.234	20,0%
Margem Financeira com o Mercado	301	(112)	189	177	(23)	155	21,9%
Receita de Prestação de Serviços	631	12	644	611	24	635	1,4%
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	33	1	34	28	1	29	15,9%
Custo do Crédito	(561)	(12)	(573)	(406)	(15)	(422)	35,8%
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(598)	(13)	(611)	(432)	(16)	(448)	36,3%
Descontos Concedidos	(13)	(0)	(13)	(10)	(0)	(10)	31,2%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	50	1	52	36	1	37	39,9%
Despesas com Sinistros	(10)	(0)	(10)	(9)	(0)	(9)	7,7%
Outras Despesas Operacionais	(1.404)	(24)	(1.428)	(1.457)	(35)	(1.492)	-4,3%
Despesas não Decorrentes de Juros	(1.377)	(25)	(1.402)	(1.416)	(50)	(1.466)	-4,4%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(27)	2	(26)	(41)	15	(26)	-0,1%
Despesas de Comercialização de Seguros	(0)	(0)	(0)	(0)	(0)	(0)	0,0%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	438	(102)	336	134	(4)	130	158,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(65)	47	(17)	2	7	9	-
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(142)	(5)	(146)	28	1	29	-
Lucro Líquido Recorrente	232	(59)	173	164	4	168	2,7%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	9,3%		6,7%	6,8%		6,8%	-0,1 p.p.
Índice de Eficiência	57,9%		60,7%	72,4%		72,7%	-12,0 p.p.

(1) Consiste na eliminação do efeito da variação cambial, obtida a partir da aplicação da taxa média de câmbio de jun/17 para todos os períodos analisados e ajustes de hedge;

(2) Inclui nossas operações na Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai, Colômbia, Peru, Panamá e México.

O resultado dos nossos negócios na América Latina foi R\$ 173 milhões no segundo trimestre de 2017, com crescimento de 2,7% em relação ao trimestre anterior. Esse aumento ocorreu principalmente em função da margem financeira com clientes no Chile, principalmente por operações de derivativos com clientes corporativos. Também se destacou no trimestre o aumento de 21,9% na margem financeira com mercado, principalmente por operações estruturadas na Argentina.

As receitas de prestação de serviços ficaram praticamente em linha com relação ao trimestre anterior. Por outro lado, as despesas de provisão para crédito de liquidação duvidosa aumentaram 36,3%, devido principalmente a maiores provisões no segmento *corporate* na Colômbia e no Chile.

Com relação às despesas não recorrentes de juros, houve queda de 4,4% no trimestre.

Argentina

Na Argentina, oferecemos produtos e serviços nos segmentos *corporate*, pequenas e médias empresas e varejo, com foco em empresas de grande porte com ligações comerciais com o Brasil.

O resultado no país atingiu R\$ 60 milhões no segundo trimestre de 2017, com aumento de 99,2% em relação ao trimestre anterior.

O produto bancário aumentou 15,7%, principalmente devido ao aumento na margem com mercado, em operações estruturadas, e na margem com clientes, no produtos de crédito pessoal e cartões de crédito no segmento varejo.

As despesas de provisão para crédito de liquidação duvidosa reduziram-se devido à venda de carteira ativa no segmento varejo, que estava 100% provisionada e não gerou impacto material nos indicadores de inadimplência.

Adicionalmente, as despesas não decorrentes de juros foram 2,8% menores, principalmente em função de redução em despesas no segmento varejo (transporte de valores, transmissão de dados, serviços de terceiros e outros) e no segmento *corporate* (despesas de pessoal).

Demonstração de Resultado | Argentina

Em R\$ milhões (em moeda constante)	2T17	1T17	variação
Produto Bancário	333	287	15,7%
Margem Financeira Gerencial	221	172	28,9%
Margem Financeira com Clientes	176	158	11,3%
Margem Financeira com o Mercado	46	14	230,3%
Receita de Prestação de Serviços	111	116	-3,8%
Custo do Crédito	(10)	(10)	-5,7%
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	1	(11)	-
Descontos Concedidos	(12)	-	-
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1	1	-
Outras Despesas Operacionais	(235)	(241)	-2,5%
Despesas não Decorrentes de Juros	(211)	(217)	-2,8%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(24)	(24)	-0,4%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	88	36	145,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(28)	(6)	389,7%
Lucro Líquido Recorrente	60	30	99,2%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	17,9%	10,4%	7,6 p.p.
Índice de Eficiência	68,4%	82,5%	-14,1 p.p.

Chile

A seguir, apresentamos os resultados obtidos no Chile no segundo trimestre de 2017, que contemplam os resultados do Itaú CorpBanca obtidos no Chile, na Colômbia e no Panamá. Focado em médias empresas, *corporate* e varejo, o Itaú CorpBanca oferece um amplo portfólio de produtos bancários.

O resultado do Chile atingiu R\$ 3 milhões no trimestre, com redução de R\$ 20 milhões em relação ao trimestre anterior.

Houve aumento de 27,7% na margem financeira, principalmente por operações de derivativos com clientes corporativos no Chile.

Por outro lado, as despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa aumentaram 47,8%, devido principalmente a um complemento de provisão para o segmento *corporate* no Chile e na Colômbia.

Com relação às despesas não decorrentes de juros, houve redução de 9,0% devido principalmente à devolução de multa paga à SBIF (Superintendencia de Bancos e Instituciones Financieras de Chile), segundo decisão da suprema corte chilena (fato relevante divulgado pelo Itaú CorpBanca em 09 de maio de 2017).

Demonstração de Resultado | Chile (Inclui participação das subsidiárias do Chile na Colômbia e Panamá)

Em R\$ milhões (em moeda constante)	2T17	1T17	variação
Produto Bancário	1.452	1.195	21,4%
Margem Financeira Gerencial	1.124	880	27,7%
Margem Financeira com Clientes	1.020	784	30,1%
Margem Financeira com o Mercado	104	96	8,6%
Receita de Prestação de Serviços	294	286	2,7%
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	34	29	15,9%
Custo do Crédito	(550)	(381)	44,2%
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(597)	(404)	47,8%
Descontos Concedidos	(1)	(10)	-86,7%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	48	33	47,7%
Despesas com Sinistros	(10)	(9)	7,7%
Outras Despesas Operacionais	(811)	(891)	-9,0%
Despesas não Decorrentes de Juros	(809)	(889)	-9,0%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1)	(1)	7,4%
Despesas de Comercialização de Seguros	(1)	(1)	7,4%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	81	(86)	-
Imposto de Renda e Contribuição Social	68	80	-14,8%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(146)	29	-
Lucro Líquido Recorrente	3	23	-87,4%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	0,2%	1,5%	-1,3 p.p.
Índice de Eficiência	56,2%	75,1%	-18,9 p.p.

Paraguai

No Paraguai, oferecemos produtos e serviços para pequenas e médias empresas, agronegócios, *corporate* e clientes do varejo. As principais fontes de receita dos nossos negócios no país são os produtos de varejo, com destaque para cartões de crédito.

No segundo trimestre de 2017, o resultado no Paraguai atingiu R\$ 49 milhões, redução de 10,7% em relação ao trimestre anterior.

A margem financeira com clientes apresentou uma redução de 6,9% em relação ao trimestre anterior, principalmente em função

de redução de volume e taxas em empréstimos em moeda estrangeira e cartões de crédito. Esse efeito foi parcialmente compensado por maior margem com mercado, principalmente em posições de câmbio.

As despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa diminuíram 34,7% no trimestre em função das menores provisões no segmento empresas.

Demonstração de Resultado | Paraguai

Em R\$ milhões (em moeda constante)	2T17	1T17	variação
Produto Bancário	200	204	-1,7%
Margem Financeira Gerencial	142	149	-4,4%
Margem Financeira com Clientes	121	130	-6,9%
Margem Financeira com o Mercado	21	18	12,9%
Receita de Prestação de Serviços	58	55	5,7%
Custo do Crédito	(7)	(12)	-39,1%
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(9)	(13)	-34,7%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1	1	5,0%
Outras Despesas Operacionais	(119)	(103)	14,8%
Despesas não Decorrentes de Juros	(119)	(103)	14,9%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(0)	(0)	-
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	75	89	-15,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(26)	(34)	-24,2%
Lucro Líquido Recorrente	49	55	-10,7%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	15,7%	20,0%	-4,4 p.p.
Índice de Eficiência	59,2%	50,7%	8,5 p.p.

Uruguai

No Uruguai, atuamos nos segmentos *corporate*, pequenas e médias empresas e varejo, onde priorizamos os segmentos de média e alta renda.

No segundo trimestre de 2017, o lucro líquido das nossas operações no Uruguai foi de R\$ 67 milhões, representando um aumento de 9,6% em relação ao trimestre anterior.

O produto bancário teve um desempenho bastante similar ao trimestre anterior.

Houve uma redução de 47,8% nas despesas de provisão para crédito de liquidação duvidosa, por melhora de *rating* de clientes no segmento empresas.

Já as despesas não decorrentes de juros permaneceram praticamente estáveis.

Demonstração de Resultado | Uruguai

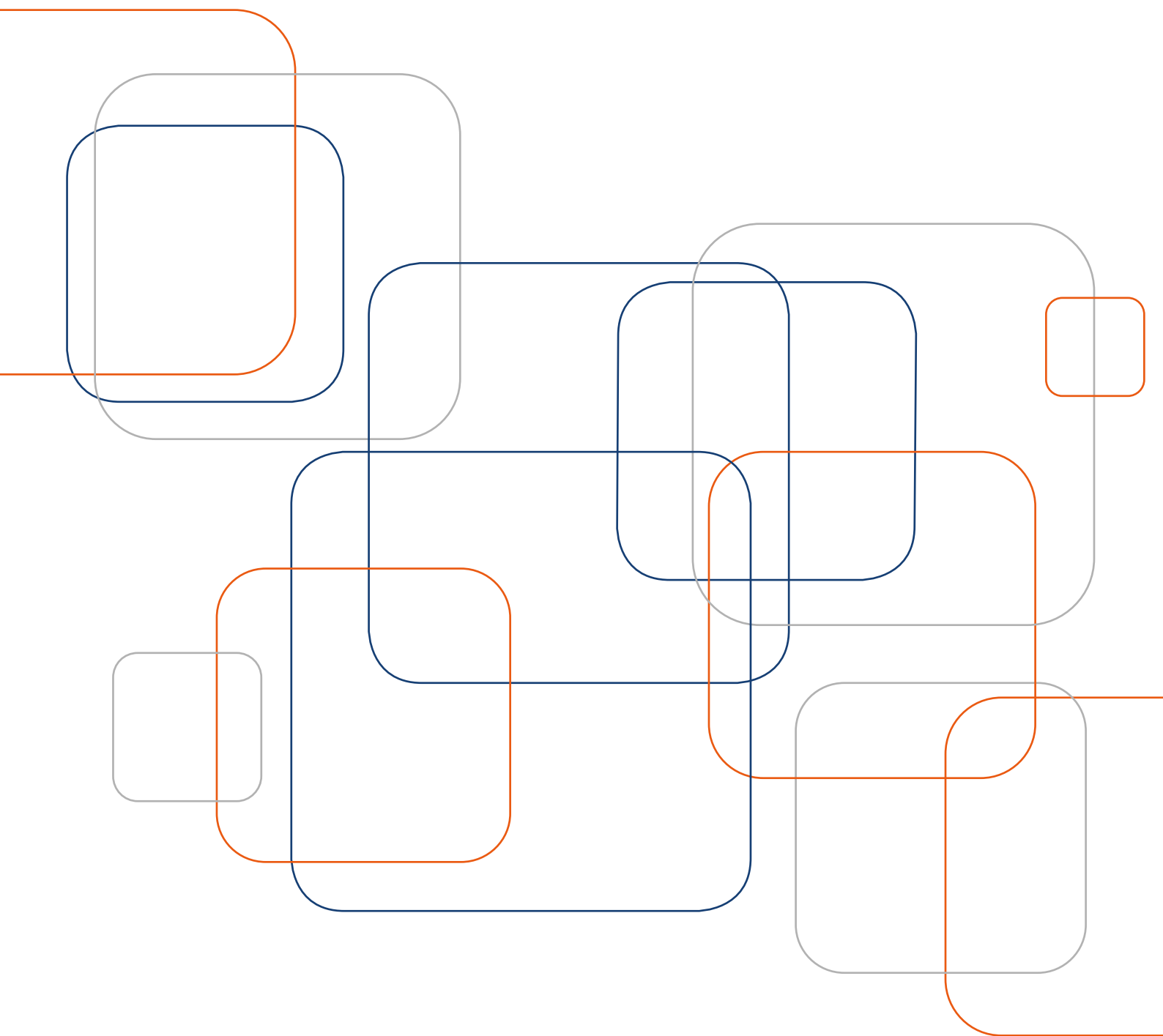
Em R\$ milhões (em moeda constante)	2T17	1T17	variação
Produto Bancário	350	350	0,0%
Margem Financeira Gerencial	172	178	-3,4%
Margem Financeira com Clientes	156	153	1,5%
Margem Financeira com o Mercado	17	25	-33,8%
Receita de Prestação de Serviços	178	171	3,5%
Custo do Crédito	(10)	(19)	-47,1%
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(11)	(21)	-47,8%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1	2	-
Outras Despesas Operacionais	(231)	(233)	-0,6%
Despesas não Decorrentes de Juros	(231)	(232)	-0,6%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(1)	(1)	-2,0%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	109	99	10,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(41)	(37)	-
Lucro Líquido Recorrente	67	61	9,6%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	22,1%	21,0%	1,1 p.p.
Índice de Eficiência	66,1%	66,5%	-0,4 p.p.

Peru

No Peru, operamos no segmento corporativo por meio de um escritório de representação.

México

Estamos presentes no México através de um escritório dedicado às atividades de *equity research*.



2º trimestre de 2017

Análise Gerencial da Operação

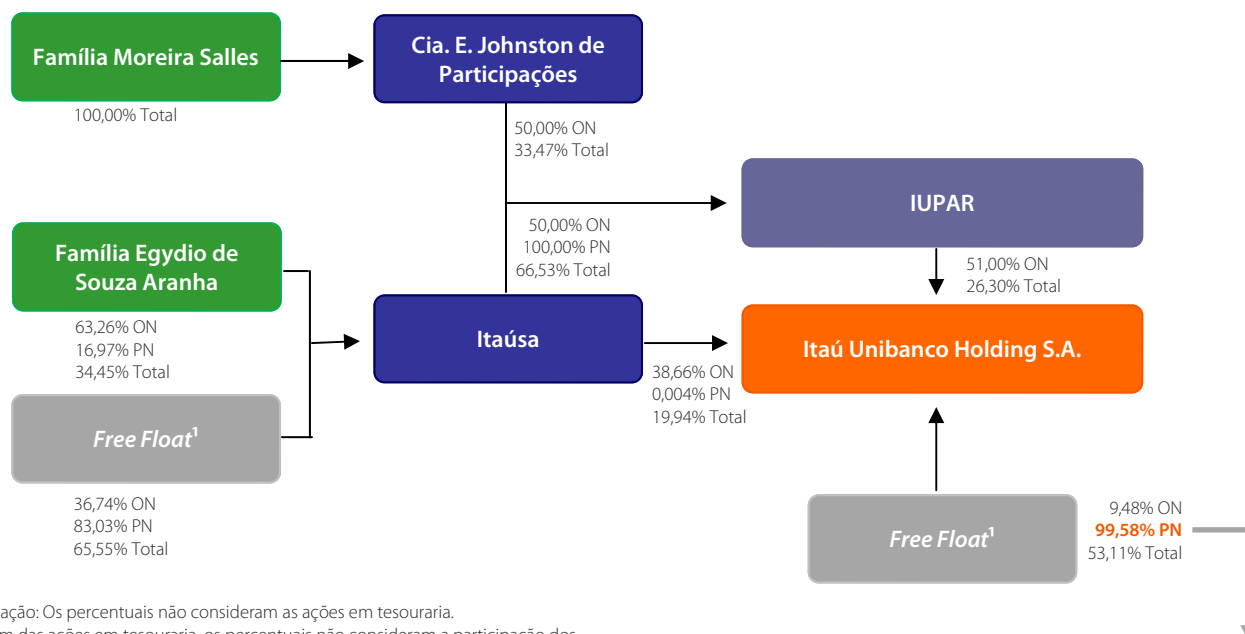
Informações Adicionais

O Capital Social da Itaú Unibanco Holding é representado por ações ordinárias (ON) - ITUB3 e preferenciais (PN) - ITUB4, ambas negociadas na B3. As ações preferenciais também são negociadas na Bolsa de Nova Iorque (NYSE) na forma de recibos (ADR).

ITUB
LISTED
NYSE
ADR: ITUB

[B]³ BRASIL
BOLSA
BALCÃO
Ordinária: ITUB3
Preferencial: ITUB4

A Itaú Unibanco Holding é controlada pela Itaú Unibanco Participações S.A. (IUPAR), que é controlada conjuntamente pela Itaúsa Investimentos Itaú S.A. (Itaúsa) e pela Cia. E. Johnston. A Itaúsa é controlada pelos membros da família Egidio de Souza Aranha e a Cia. E. Johnston é controlada pelos membros da família Moreira Salles. Abaixo, apresentamos uma síntese da estrutura societária em 30 de junho de 2017:



Observação: Os percentuais não consideram as ações em tesouraria.

(1) Além das ações em tesouraria, os percentuais não consideram a participação dos acionistas controladores.

Classificação de Risco de Crédito pelas Agências de Rating

Somos avaliados pelas principais agências de *rating*: Moody's, Fitch Ratings e S&P e, devido a metodologia, os *ratings* da Companhia são alinhados aos do Brasil.

Dessa forma, como a Moody's revisou a perspectiva do *rating* do Brasil no final de maio de 2017, de estável para negativa, nossos *ratings* tiveram suas perspectivas revistas no mesmo sentido.

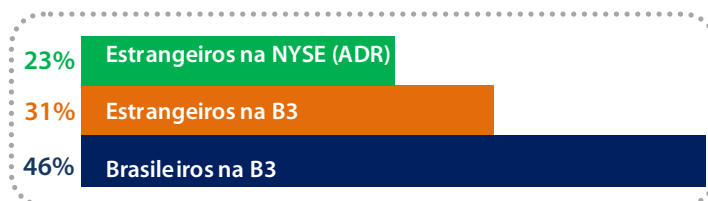
Além disso, também em maio deste ano, a S&P colocou o *rating* soberano e, por consequência, os do Itaú Unibanco, em revisão para *downgrade*. Isso significa que a agência poderá realizar um rebaixamento nos próximos meses.

Relações com o Mercado

No primeiro semestre de 2017, participamos de 14 conferências e 10 *road shows* no Brasil e exterior. Ao longo do ano já realizamos 14 reuniões com a Associação dos Profissionais e Investidores do Mercado de Capitais (APIMEC) - Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Florianópolis, Curitiba, Santos, Campinas, Porto Alegre, Salvador, Recife, Uberlândia, Ribeirão Preto, Londrina, Goiânia e Fortaleza, com a presença de 1.386 participantes. Em junho de 2017, o Itaú Unibanco foi reconhecido como detentor do "Melhor programa de Relações com Investidores (*large cap*)" no IR Magazine Awards - Brazil 2017.

Agenda de 2017

Agosto	01 - Teleconferência do resultado do 2T17
Setembro	26 - APIMEC-SP - São Paulo
	10 - APIMEC-DF - Brasília
Outubro	30 - Divulgação do resultado do 3T17
	31 - Teleconferência do resultado do 3T17



Programa de Recompra de Ações

Encerramos, no final de maio deste ano, um programa de recompra por já termos adquirido 99,58% do limite de 50 milhões de ações preferenciais. Assim, em maio de 2017, nosso Conselho de Administração aprovou um novo Programa de Recompra de Ações, autorizando a aquisição de até 10 milhões de ações ordinárias e até 50 milhões de ações preferenciais no período entre 26 de maio de 2017 e 26 de novembro de 2018.

No primeiro semestre de 2017, adquirimos 35.382.900 ações preferenciais de emissão própria ao preço médio de R\$ 36,23 por ação¹. Em julho de 2017, adquirimos 2.600.000 ações preferenciais de emissão própria no montante de R\$ 94,7 milhões.

Mês	Quantidade	Preço Médio
Jan - Mar/2017	7.976.000	35,83
Abril/2017	7.461.900	38,14
Maio/2017	12.960.000	35,56
Junho/2017	6.985.000	35,90
Julho/2017	2.600.000	36,43
Jan - Jul/2017	37.982.900	36,25

¹ Essas aquisições referem-se ao programa de recompra renovado pelo Conselho de Administração que aprovou o limite para aquisições de até 10,0 milhões de ações ordinárias e 50,0 milhões de ações preferenciais de emissão própria, conforme Fatos Relevantes publicados em 02/02/2016 e 25/05/2017, para os períodos de 03/02/2016 a 02/08/2017 e 26/05/2017 e 26/11/2018 respectivamente. Valores de recompra incluem taxa de liquidação, corretagem e emolumentos.



Relatório dos auditores independentes sobre as informações suplementares

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas
Itaú Unibanco Holding S.A.

Introdução

Em conexão com nossa revisão das demonstrações contábeis do Itaú Unibanco Holding S.A. (Banco) e do Itaú Unibanco Holding S.A. e empresas controladas (Consolidado) em 30 de junho de 2017, cujo relatório foi emitido, sem ressalvas, datado de 31 de julho de 2017, procedemos à revisão das informações contábeis contidas nas informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação do Itaú Unibanco Holding S.A. e empresas controladas referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2017.


Alcance da Revisão


Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade para trabalhos desta natureza, que constitui, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional do Banco e empresas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações contábeis contidas nas informações suplementares e (b) revisão das informações relevantes e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações do Banco e empresas controladas. As informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação são apresentadas para possibilitar uma análise adicional, sem, contudo fazerem parte das demonstrações contábeis.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser procedida nas informações contábeis contidas nas informações suplementares acima referidas, para que estejam apresentadas adequadamente, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2017, tomadas em conjunto, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 31 de julho de 2017


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5


Washington Luiz Pereira Cavalcanti
Contador CRC 1SP172940/O-6